

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Recoher obrigatório em Luanda se a população não permanecer tranquila — avisa o governo do distrito após o incidente desta noite

LUANDA, 10 — Pela segunda vez, em quarenta e oito horas, o Governo do Distrito de Luanda avisou a população da cidade de que, se não se mantiver tranquila, poderá ser estabelecida a hora de recolher.

Um comunicado agora distribuído acentua que o resultado do primeiro aviso foi satisfatório, mas que, mesmo assim, se verificou, na última madrugada, certa excitação no bairro popular n.º 2.

De facto, na madrugada de ontem, os moradores daquela zona bastante distanciada do centro da cidade fizeram uma incursão pelo bairro indígena contíguo, depois de terem recebido uma informação de que se preparava um assalto contra os Europeus. As milícias civis nada apuraram de concreto, mas entregaram às autoridades vinte indivíduos que estavam reunidos numa cubata e eram desconhecidos como moradores naquela área.

Uma força de ordem compareceu imediatamente no local, acalmando os civis e restabelecendo prontamente a ordem.

A vigilância tem sido particularmente severa nestes últimos dias,

por se presumir que agitadores possam tentar qualquer novo distúrbio coincidindo com a próxima discussão do caso de Angola na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 13 do corrente.

Trabalhadores bailundos atacados por terroristas

Esta madrugada, foi oficialmente confirmada a notícia de que um forte grupo de rebeldes atacou, durante a última madrugada, a tiro e à catanada, um grupo de trabalhadores bailundos da roça Santa Isabel, perto da aldeia Viçosa, na área de Quitexe.

Os bailundos, apanhados de surpresa, sofreram algumas baixas, mas resistiram heroicamente, tendo dizimado grande número de assal-

tantes. Posteriormente, procuraram refúgio no Quitexe, onde se encontra um forte destacamento militar.

Injustificado alarme em Zenza do Itombe

Um telefonema de Zenza do Itombe, localidade a 71 quilómetros do Dondo, informou, durante a madrugada passada, que fora assaltada a estação ferroviária de Beira Alta, na linha de Luanda para Malange. Seguiu, imediatamente, para o local um destacamento militar, que verificou tratar-se de um rebate falso. O autor da notícia, embora tenha sido de boa fé, deturpando mal a movimentação de um pequeno grupo de negros, foi responsabilizado pela ocorrência.

Desmentido o ataque a uma brigada da junta do Café

Outro alarme sem fundamento. O Quartel General desmentiu a notícia, posta a circular em Lisboa, de que uma brigada da Junta de Exportação do Café teria desaparecido a caminho do Loge. Segundo as últimas informações, essa brigada prossegue normalmente as suas diligências. — (L. e F. P.).

Prolongados os programas da Emissora Oficial de Angola

LUANDA, 10 — A fim de poder esclarecer mais amplamente a opi-

(Continua na última página)

ASILO POLÍTICO ...contra o marido

JERUSALÉM, 10. — Funcionários das Nações Unidas reconciliaram com o marido uma jovem esposa jordana de vinte anos que atravessara a linha de demarcação com o sector israelita, pedindo asilo político... «contra o seu marido».

Os israelitas persuadiram a furiosa jovem a perdoar a seu marido, foram buscar leite para o bebé que ela transportava e entregaram-na a funcionários da O. N. U. que levaram a cabo a reconciliação. — (R.).

O prof. dr. Oliveira Salazar despede-se do ministro e do embaixador brasileiro

O Presidente do Conselho conferenciou durante três horas e meia com o ministro brasileiro das Relações Exteriores

O sr. dr. Afonso Arinos de Melo Franco, chanceler brasileiro das Relações Exteriores, desde que há dias chegou a Lisboa, tem desenvolvido intensa actividade política e diplomática. Embora a sua visita não seja de carácter oficial, como sublinhou o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a verdade é que

VISADO PELA CENSURA

(Continua na página central)



A explosão de alegria popular provocada pela vitória da revolução presidida o retrato de Ataturk, levado em triunfo pelos jovens turcos

A NOVA TURQUIA — 3

A revolução de Maio e o respeito pela Democracia

por NORBERTO LOPES

A primeira pergunta que lhe fizemos, o general Gursel, Chefe do Estado e primeiro-ministro da Turquia, respondeu sem a menor hesitação: — A revolução de 27 de Maio fez-se para restabelecer o regime democrático na Turquia. Todos os nossos esforços se encaminham nesse sentido. O Governo trabalha para restituir o país, no mais curto prazo de tempo, à normalidade constitucional por meio de eleições que deem a conhecer, livremente, a vontade do povo.

Das conversas que tivemos, tanto com representantes oficiais, como com entidades particulares, colhe-

mos essa impressão. O Exército tomou conta do Poder, não só para moralizar os costumes políticos, cuja dissolução era notória, como para restituir à Turquia as instituições democráticas de que o regime Menderes tinha feito tábua-rasa, exercendo o Poder discricionariamente e apenas em proveito de um partido.

A origem da crise política turca tem de se procurar nas eleições de 1950, que deram a vitória ao Partido Democrático, afastando do Poder o Governo de Ismet Inonu, que recebera a herança de Mustafa Kemal. Em vez de respeitarem, porém, os princípios liberais que estavam na origem da revolução kemalista e enformavam a Lei Constitucional de

(Continua na página seguinte)

A UM TRISAVO nasceu-lhe

o 22.º filho

LONDRES, 10. — «Adoro as crianças. Ajudam-me a conservar a juventude», declarou aos jornalistas John Joseph Walsh, lavrador inglês, de 85 anos de idade, apresentando o seu vigésimo segundo filho, Geraldine, que veio ao mundo há seis semanas.

Toda a Imprensa britânica publica hoje a fotografia do feliz pai, tendo o bebé ao colo, ao lado da esposa, quarenta e sete anos mais nova que ele e que desposou há dezasseis anos.

O mais velho dos vinte e dois filhos de Walsh, nascido do primeiro casamento, conta hoje 54 anos, e já é bisavô. — (F. P.).



A melhor actriz inglesa de 1960. Rachel Roberts tem 30 anos e é mal conhecida do público britânico. Protagonista de «Saturday night e Sunday morning», considerado o melhor filme inglês do ano, pela Academia Britânica, é uma personalidade fascinante e uma artista inteligente e esclarecida

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE
24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

DUELO NO VALE

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

A Nova Turquia

(Continuação da página anterior)

1924, os novos governantes instauraram na Turquia a ditadura de um partido. As garantias constitucionais não eram respeitadas e o poder pessoal, com todas as suas nefastas consequências, fortalecia-se cada vez mais. Uma política inflacionista imoderada acarretou graves prejuízos ao país. A vida encareceu. A desproporção entre o seu custo e o nível dos salários acentuou-se. O povo não escondia o seu descontentamento. As críticas à Administração eram frequentes. O Governo procurava evitá-las, pondo em prática as medidas repressivas usuais em tais circunstâncias. Muitos jornalistas foram presos. Alguns jornais perseguidos ou suspensos. Os direitos consignados na Carta das Nações Unidas eram letra morta. Foi coarctada, inclusivamente, a liberdade de viajar. Não se concediam autorizações para sair do país. Os «leaders» da oposição não podiam deslocar-se livremente no próprio território nacional sob penas severas. O fanatismo, que Atatürk combateu na medida em que entravava o progresso e a livre expansão das ideias democráticas tornou-se uma arma eleitoral nas mãos de Menderes, que restabeleceu privilégios abolidos por Mustafa Kemal e seguiu uma política contrária às suas directrizes. O medo apoderava-se dos espíritos e a repressão policial era cada vez mais apertada e mais violenta. A lisonja e o endeusamento dos governantes constituíam a moeda corrente de que se serviam as pessoas venais para obter os favores do Poder. A corrupção, o nepotismo, o favoritismo, a dilapidação dos dinheiros públicos, que não constituíam segredo para ninguém, criavam na opinião pública um mal-estar e um espírito latente de revolta que era difícil conter por mais tempo.

Movimento de Jovens Turcos, a resistência à opressão encontrou eco no Exército, que tem desempenhado sempre um papel preponderante na política turca. A revolução fez-se sob a égide de Atatürk, cujas directrizes tinham sido abandonadas pelos governantes de então.

As eleições de 1957, das quais se esperava uma solução compatível com a vontade do povo, iludiram as esperanças populares. As coisas passavam-se como se a Turquia vivesse em regime totalitário e tivesse recuado até aos tempos ominosos de Abdul Hamid.

A Assembleia Nacional legislava segundo a vontade do Governo. O sistema de interpeleções e dos debates generalizados não funcionava. Por cima de tudo isto, criou-se uma comissão de inquérito com poderes especiais destinada a pôr em prática uma larga repressão de crimes contra a segurança do Estado e que podia julgar discricionariamente e aplicar sem apelação nem agravos as penas que entendesse. Alguns políticos eram acusados, não só de se servirem do Poder em proveito próprio, acumulando fortunas fabulosas e favorecendo os amigos na adjudicação de contratos rendosos, como de levarem uma vida dissoluta, incompatível com a dignidade de um homem de Estado. O país estava maduro para se opor pela força à continuação deste estado de coisas. Foi sem disparar um tiro que se fez a revolução e o Exército tomou conta do Poder, comprometendo-se — depois de ter mudado os maus estatutos e depois de ter feito comparecer em julgamento os culpados, a transmitir, após as primeiras eleições livres, a administração do Estado àqueles que a vontade do povo escolher, para que se possa estabelecer na Turquia a verdadeira ordem democrática no sentido ocidental da palavra.

Estas são as intenções, este é o compromisso de honra que o Exército tomou. Irá ele até ao fim no propósito em que está de restituir ao país as liberdades fundamentais, restabelecendo as instituições democráticas, ou o gosto do Poder levará alguns governantes a esquecer as promessas feitas e a demorar o regresso da Turquia à legalidade constitucional? Certos meios políticos não escondem o receio de que os oficiais que constituem a Junta de União Nacional, e que detêm neste momento todos os poderes, excepto o judicial, retardem as decisões que não de restituir à Turquia a sua verdadeira fisionomia democrática.

UM COLÓQUIO

sobre o aproveitamento dos lodos do Tejo

Na Associação Central da Agricultura (Rua D. Dinis, n.º 2) inicia-se amanhã, às 18 horas, um colóquio acerca das vantagens do aproveitamento dos lodos do Tejo e desassoreamento mais eficiente do seu estuário. A entrada é livre.

Todas as declarações que nos fizeram os homens responsáveis, desde os ministros que nos receberam até ao Chefe do Estado que nos concedeu uma audiência especial, coincidem todavia no mesmo propósito e afirmam as mesmas intenções:

— Não temos nenhum conflito com os partidos políticos, disse-nos o general Gursel. Não interferimos nos assuntos internos seja de que partido for. O desentendimento existe, mas é no seio dos próprios partidos. Entendemos que devíamos suspender a sua acção porque estava a ser nociva ao país. Autorizámos já o recomeço das suas actividades, embora restritas, a partir do dia 1 de Abril. Todas as manifestações nas ruas continuarão, porém, a ser proibidas, a fim de preservar a ordem pública. Respeitamos os direitos e a igualdade de todos perante a lei.

Interrogado sobre a data provável das eleições, respondeu que não tinha sido possível fixá-la ainda, enquanto não forem resolvidos determinados problemas. Continua a falar-se no mês de Outubro, mas há quem pense que será depois. Tudo depende da data em que terminar o julgamento dos políticos que está a decorrer na ilha de Yassıada.

— Faremos tudo, acrescentou o general Gursel referindo-se à data prevista para as eleições, para que seja o mais cedo possível. Há factores a ter em conta, tanto para a realização do referendo que há-de votar a nova Constituição, como para a chamada dos eleitores às urnas, a fim de escolher o Presidente da República e eleger a Grande Assembleia Nacional. Enquanto esses factores não se verificarem, é impossível marcar uma data. Não queremos cometer erros nem injustiças. Só o bem do povo nos interessa. Tudo se fará com ordem, método e prudência.

E' o Chefe do Estado que fala deste modo, com uma voz pausada e firme, e revestido da autoridade que a revolução lhe conferiu e do prestígio incontestável de que goza no país. Veste à paisana e a sua figura avantajada lembra a do general Primo de Rivera. A mesma bonomia, a mesma simplicidade, a mesma franqueza, o mesmo «sense of humour».

Como lhe perguntássemos se a depuração no Exército terminara, declarou que sim.

— Não fomos além de certo limite, acrescentou, e só afastámos aqueles que eram perigosos. O resto é com a administração e a justiça.



GENERAL GURSEL
Chefe do Estado e primeiro-ministro da Turquia

— Se a Constituição for aprovada, apresentará a sua candidatura à Presidência da República? — perguntou-lhe um de nós.

— Não posso dizer-lhes nada a tal respeito. Não tomei ainda nenhuma decisão. Não me move nenhuma ambição política, mas se for essa a vontade da nação, não terei o direito de recusar.

Não podemos esquecer que estamos num país onde a única força organizada é o Exército, onde os partidos se formam de preferência à volta de interesses ou de pessoas e não de programas ou de ideias.

Seja como for, o país tinha chegado ao extremo limite da paciência. A situação era insustentável. O Exército interveio na hora própria. Não levará, no entanto, longe de mais a sua intervenção? Saberá afastar-se a tempo da cena política e entregar o Governo àqueles que o sufrágio popular escolher para dirigir os destinos do país? Não demorará muito tempo que se conheçam as respostas a estas perguntas. Espere-se que o julgamento de Yassıada termine para dizer a última palavra sobre o assunto.

NORBERTO LOPES

ERRATA — No artigo anterior, onde se lia «segunda guerra mundial», devia ler-se «primeira guerra mundial».

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Na Avenida 24 de Julho, foi colhido por uma camioneta o cal-deireiro António José Taborda da Conceição, de 40 anos, residente em Vila Casimiro, 204, Casal Ventoso, pelo que recolheu ao Hospital de S. José, com um pé esfacelado.

ATROPELADO POR UMA FURGONETA — O pequeno Fernando Manuel, de 8 anos, filho de José Maria Marques e Mabilia Marques, residente na Rua do Sol, a Cheias, foi colhido por uma furgoneta em Xabregas, recolhendo ao mesmo hospital contuso na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal, bolsa de plástico, com uma pequena aliança; duas sombrinhas, camisola de lã; lenço de seda, chave de boca, porta-moedas, carteira com o bilhete de identidade do sr. Lourenço Manuel dos Santos; duas malas de senhora, uma com o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Adelaide Cunha; bilhetes de identidade do sr. Candido Manuel do Carmo Esmeriz e sr.ª D. Maria José da Ressurreição Guterres; cédula pessoal do sr. Américo Ventura Pereira Correia, pasta com livros escolares, do sr. Raul Farinha

O "Manel Ceguinho"

que recuperou a vista quer trabalhar para governar a vida

Em 24 de Fevereiro ultimo, contamos o caso, que causou sensação, de um pobre homem que, há oito anos, perdera a vista em consequência de um derrame de cal nos olhos, quando trabalhava na construção civil, e, de repente, começou a ver. Foi um acontecimento, que provocou largo entusiasmo em São Paulo, na Ribeira Nova e em Santos, principalmente quando apareceu o «Diário de Lisboa» com a reportagem do caso surpreendente, naquele dia em que o homem, a quem passaram a chamar «Manel Ceguinho», irrompera a gritar, no Frigorífico de Santos, em meio de indistinto e alvoroçado contentamento, que já podia ver, outra vez, as pessoas e as coisas.

Trata-se do sr. Manuel Campos Fragoso, de 53 anos, natural de Beja, freguesia de Santa Maria, e residente, com a sua companhia, na Travessa dos Remolares, 30-3.ª. Uma vez recuperada a vista, observado no Instituto Oftalmológico Gama Pinto e feitos os tratamentos prescritos, sente-se em condições de governar a vida. Faltam-lhe, porém, os meios que lhe permitam exercer uma actividade compatível com as suas possibilidades actuais; e nesse sentido nos escreve, pois deseja adquirir um triciclo usado, que lhe sirva para a venda ambulante de peixe, hortaliça, fruta e, também, jornais.

«Sou um homem válido—diz-nos—e envergonho-me de receber ainda o auxílio de alguns colegas meus, que trabalham no Frigorífico».

da Silva; caderneta predial do sr. José Paulos, uma moeda, aparelho médico de auscultação, dois livros de missa, uma pequena zincogra; vura; chapa de registo do veículo HE 54-47, aro e tampão de roda de automóvel, um tubo de latão, uma barra de alumínio, uma gabardina, uma capa de plástico, um capuz, dois sapatos de criança, um par de luvas e argolas com chaves.

MAIS UM CURSO

DE ESCAFANDRISTAS organizado pelo Centro Português de Actividades Submarinas

O Centro Português de Actividades Submarinas vai realizar mais um curso de escafandristas de 3.ª classe — e oitavo — que terá lugar como habitualmente, na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O curso, que consta de seis aulas práticas e de seis teóricas, assim como uma de mar, ministra aos alunos um conhecimento verdadeiramente imprescindível.

No caso de se verificar a inscrição de algumas senhoras, o C. P. A. S. contará com a colaboração de uma monitora, a sr.ª D. Brigitte Caupers, que lhes ministrará as aulas práticas.

As inscrições para este curso estão já abertas podendo os interessados dirigir-se todos os dias úteis, das 14 e 30 às 19 e das 21 às 24, à sede daquele centro, Avenida Almirante Reis, 106, 1.ª, esq., Lisboa-I, telefone 73 42 28, onde serão prestadas todas as informações.

Este curso será realizado nas melhores condições possíveis dado que serão utilizados escafandros autónomos. As provas de admissão efectuar-se-ão, em princípio, no dia 20 deste mês.

Inaugura-se amanhã

uma conferência de médicos de aeronáutica

Encontram-se em Lisboa 45 médicos estrangeiros que vêm participar numa reunião de medicina aeronáutica o grupo de trabalho (Agard-N. A. T. O.). Juntamente com 25 médicos portugueses participarão numa conferência que amanhã será solenemente inaugurada, com uma sessão presidida pelo sr. general Mira Delgado, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea e delegado de Portugal junto da Agard-N. A. T. O.

Os conferencistas, esta manhã, limitaram-se apenas a reuniões preliminares que decorreram num dos principais hotéis da cidade, e que tiveram por objectivo seleccionar os problemas a discutir.

Os oficiais que prestam serviço no Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, ofereceram-lhes um «cocktail».

CHEFE DE GABINETE

do chefe do Estado-Maior da Armada

Foi nomeado chefe de gabinete, do chefe do Estado-Maior da Armada, o sr. capitão-de-fragata Alfredo de Oliveira Baptista, antigo comandante do escoltador oceanico «Pero Escobar».

Casino Estoril

Apresenta amanhã

NOVO PROGRAMA

com

Vanja Orico
a «Mulher rendeira»

do filme «O Cangaceiro»

(Maiores 17 anos)

1961 PRIMAVERA
VERÃO

Montigue

orgulha-se de, com a sua próxima coleção, apresentar criações absolutamente inéditas da indústria têxtil, não só de fabricação nacional como também de origem estrangeira.



lãs mohair's
sedas naturais
tirlylenes
acrilans
dralon's

Foram processados estabelecimentos de hotelaria por crime de especulação

Os Serviços de Fiscalização da I. G. A., em virtude de queixas que recebeu, instaurou contra restaurantes, casas de pasto e hotéis 32 processos por especulação e faltas de preços visados. Entre os estabelecimentos processados figuram: um hotel do Minho que, numa conta de 707\$00, cobrou a mais 266\$30; um restaurante de Amarante, também por manifesta especulação, em refeições fornecidas; um restaurante de Portimão, que em fornecimentos que totalizavam 20 500\$00, cobrou 26 700\$00, servindo refeições a preços superiores aos visados pelo S. N. L., uma pensão do Porto, que cobrou preço superior ao fixado por uma dormida; uma esplanada da Avenida da Liberdade, que há algum tempo tentou cobrar, a um casal estrangeiro, uma conta exagerada.

Várias casas de comidas e restaurantes, bem como outros estabelecimentos congêneres, foram processados por especulação.

Comércio de batata

As brigadas da Fiscalização da I. G. A. estão a vigiar atentamente as requisições de batata pelo comércio retalhista do Porto e arredores, por se verificar que muitos oportunistas o estão a abusar.

VASCO MORGADO

A fim de se submeter a um regime de repouso absoluto, recolheu a uma clínica particular o conhecido empresário Vasco Morgado.

tecer, prejudicando as decisões em vigor tendentes a evitar o aviltamento dos preços na origem.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 — «O nababo» e «Panico na cidade» — (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21 — «O ultimo tango» e «O belo cerejeiro» — (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «Sob dez bandeiras» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. Gr. Guerra, 166 (Telefone 013953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — Grincho — Av. Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 060008) — S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

SALVAMENTO

de um alpinista

após três dias sob neve

MONTHEY (Suíça), 10. — A Polícia revelou na noite passada que Pal Rekettyes, jovem húngaro de 23 anos, que esteve ferido durante três dias sob uma camada de neve, após ser apanhado por uma avalanche a 1925 metros de altitude no Col de Cou, fora salvo.

Pesquisas para encontrar Rekettyes principiaram na quinta-feira, quando esquiadores encontraram uma mala na neve, perto do cume do desfiladeiro que liga a Suíça à França. A Polícia aguarda agora que Rekettyes, sofrendo de graves ferimentos e de exposição ao frio, se restabeleça para o interrogar sobre se tentara atravessar secretamente a fronteira. — (R.).

A princesa Ana

está doente

LONDRES, 10. — O estado de saúde da princesa Ana, um novo acesso de febre, acompanhado de tosse, forçou-a a ficar de cama, desde ontem, no castelo de Windsor. O seu estado de saúde já causara o mês passado, certa sensação na família real. A princesa esteve de cama em Dezembro, devido a uma forte constipação, o mesmo acontecendo em Fevereiro. — (P. Presse).

Uma conferência

sobre Misericórdias

TAVIRA, 10. (Pelo telefone). — Hoje, às 22 horas, no salão da Biblioteca Municipal, profere uma conferência o sr. dr. José Fernandes Sotero, provedor da Santa Casa da Misericórdia, que abordará o tema «As Misericórdias e a Assistência Privada em Portugal».

De ontem para hoje

A AGRICULTURA ENSINA-SE

TUDO SE PAGA

Os preços do sulfato de cobre, para tratamento das vinhas; o recebimento de milho impróprio para consumo; a defesa dos direitos dos proprietários de pinhais, são problemas que preocupam os lavradores de Santo Tirso e que foram debatidos na reunião do conselho do respectivo grémio da lavoura. Uma interessante sugestão foi apresentada pelo eng. Serafim Rossi de Oliveira, director da Escola Prática de Agricultura, conde de S. Bento, acerca da criação de cursos complementares gratuitos de aprendizagem agrícola nas freguesias do concelho. De toda a maneira, no próximo mês de Agosto funcionará naquela Escola Prática um curso de tratadores de gado.

Já difamava uma senhora casada e praticava vandalismo nos cemitérios de Torres Novas. Tem 23 anos e alguns estudos. É empregado de escritório, mas o seu feito revesso a disciplina e a harmonia atirava-o para constantes malfetorias e atropelos. Foi agora parar à cadeia, este Pedro Marujo Tarouco, por ter praticado um furto na garagem «Santiago» da mesma vila. Cedo ou tarde, por uma ou por outra razão... estas coisas descobrem-se e pagam-se.

POR CAUSA DE UM NINHO

Como o Jesus, do conto de Miguel Ângelo, andava o menino aos ninhos. Porém, quando, empoleirado num galho, contempava enlevadamente os passarinhos im- plumos, o pequeno José Carlos de Matos (9 anos), desabou e aflição.

CORES E DANÇA

Só ontem terminaram, em Porto Salvo, as festas da Páscoa, com uma florida e álgida exibição dos ranchos folclóricos de Caparide, Laveiras, Leceia, Linda-a-Pastora, Manique de Baixo e Trajouce. As madrinhas dos ranchos trocavam laços de seda. Foi inocente e bonito. Destas festas não vem mal ao Mundo.

DIA A DIA, OS DESASTRES...

De Norte a Sul do País, correm veículos pelas estradas, e os desastres são evidentemente impossíveis de evitar. Podiam, no entanto, verificar-se em bem menor número se os «volantes» não se embriagassem com a velocidade, se tomassem mais tento nos cruzamentos e ponderassem no risco de certas ultrapassagens. Foi, por exemplo, numa bifurcação, perto de Alca-

goneta, que embateram ontem uma camioneta e um ciclomotor, cujo tripulante (Carlos Teodoro dos Santos) ficou gravemente ferido. Próximo de Fão, outro choque, este de um automóvel com uma ponte: cinco feridos. Em Nova (Conceição de Tavira), o operário José Filipe da Silva, sexagenário, foi colhido mortalmente por uma furgoneta.

Três indivíduos processados por crime de falsificação de diploma da instrução primária

A Polícia Judiciária enviou a tribunal criminal mais um processo por falsificação de certificados de instrução primária, em que é arguido Manuel Soares da Costa Lobo e mais três indivíduos.

A história é igual a tantas outras: um tal António Ferreira Gomes e outro indivíduo de nome Sérgio Ferreira Lourenço procuraram o arguido Lobo para obterem um certificado de exame da 4. classe em nome de João Castanho, para este, segundo diziam, conseguir a carta

de motorista. Combinaram logo o preço: 1 300\$00 pelo «trabalho».

Aceite a proposta, o Lobo, que estava a par da mecânica da passagem dos certificados, pois prestava serviço na 13.ª Zona Escolar — dava aulas a adultos — requisitou ali um certificado em nome de certa pessoa que ele sabia ter feito exame e em seguida «lavou» o documento com um ingrediente químico e preencheu-o com a identidade do Castanho.

Com a «lavagem», o certificado mudou de cor — tornou-se amarelado — e então, para não levantar suspeitas, decidiu o Lobo mandar obter uma pública-forma do documento, a qual foi apresentada com a restante documentação na Direcção de Viação. Ali, desconfiaram de fraude, e a pública-forma foi mandada para a Polícia Judiciária, que investigou o caso e provou o crime.

ANGUS WILSON

FALA DO ROMANCE

INGLÊS CONTEMPORÂNEO

na Faculdade de Letras

A primeira conferência do romancista inglês Angus Wilson em Lisboa realiza-se amanhã, às 11 horas, na Faculdade de Letras. O romancista fala sobre «O romance contemporâneo inglês e a sociedade inglesa contemporânea». A segunda conferência terá lugar no Instituto Britânico em Portugal (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), depois de amanhã, às 18 e 30, subordinada ao título «Como é a vida de um escritor». A entrada para esta conferência é livre.

Fraturou o crânio

um homem colhido por uma camioneta na Batalha

LEIRIA, 10. (Pelo telefone). — No lugar de Judiaria (Batalha), foi colhido por uma camioneta o sr. Adelino Simões, de 40 anos, casado, cozinheiro, residente nesta cidade, que seguia pela estrada Lisboa-Porto. O veículo era conduzido por Luís Peralta da Silva, de 28 anos, residente em Pereira do Campo, Montemor-o-Velho. Conduzido à sala de observações do Hospital de Leiria, os médicos verificaram que a vítima apresentava fratura do crânio.

O 40.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Enviaram-nos saudações por motivo da passagem do 40.º aniversário do «Diário de Lisboa», além das individualidades que já registámos, os srs. almirante Armando Reboredo, dr. Eduardo Costa, arquitecto Paulino Montez, Julio Pires, D. Maria de Carvalho, D. Virgínia Vasconcelos, Alejandro Freijal, escultora Ursula de Leiro Montez, dr. Campos Coelho, prof. dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha, coronel Américo de Roboredo Sampaio e Mello, capitão Neves Graça, dr. Abílio Eugénio Pontes, José Fernandes de Oliveira (Sobrinho) e Frederico Rafael Ferreira.

Também nos dirigiu cumprimentos a direcção da Carris de Ferro de Lisboa.

Referiram-se ao aniversário do nosso jornal, em termos de muita simpatia, os nossos prezados colegas «Diário do Alentejo» e «Diário do Minho».

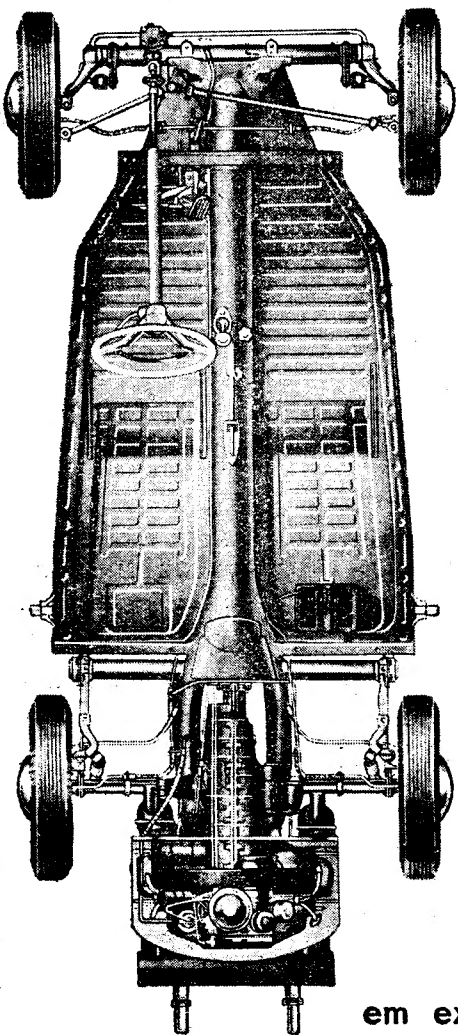
perfeição técnica,

robustez

e «bom senso»

caracterizam o

VOLKSWAGEN



- chassi constituido por uma plataforma de aço prensado, que protege a parte inferior.
- tunel central contendo todos os cabos de comando bem resguardados.
- eixos dianteiro e traseiro facilmente acessíveis.
- célebre motor arrefecido por ar.
- assentos entre eixos — o espaço melhor molejado e mais confortável.
- baixo centro de gravidade.

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 26 97 51 (7 LINHAS)

EM SUAS FILIAIS OU AGENTES, EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LISBOA — AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, RÉGUA, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, E S. TOMÉ

TEATROS E CINEMAS

O 2.º espectáculo do Teatro Popular de Lisboa

Irregular embora, este 2.º espectáculo do Teatro Popular de Lisboa atingiu um apreciável nível artístico, que acredita, sem favor, a entusiástica empresa de Pedro Bom e o esforço generoso do grupo jovem que, sob a sua orientação, está ascendendo a um plano digno de representação profissional, para o povo. Do ponto de vista de uma educação estética das camadas economicamente fracas, a que estes espectáculos se destinam, não terá porventura sido muito acertada, como iniciação, a escolha do acto em verso de D. João da Camara «Os Dois Barcos», por ser duplamente difícil e desanimadora, enquanto que obra «passada» e mediocre. Ao invés de peças como «O Pântano» e «Os Velhos», que conservam algo da sua força comunicativa, quer pela qualidade psicológica e simbólica quer pelo realismo idílico, ainda vivo, este exercício dramático frustrado murchou um tanto afluente com a renovação da linguagem poética. E se já assim é, ainda acontece ter-se agravado o desacerção pela índole da encenação, que explora o movimento emocional, quando — parece-nos — só através de uma marcação quase hierática (e mesmo assim a pobreza dos versos quicá ressaltaria) o texto poderia manter uma fugitiva beleza. Salvou-se o cenário de João Santiago, com vigor expressionista, e alguns momentos de intensa vibração — dentro, já se vê, do ritmo escolhido — das nove artistas empenhadas na declamação, de entre as quais se destaca Cecília Guimarães. As outras são Grèce de Castro, Maria Salomé, Fernanda Alves, Maria José, Natércia Gonzaga, Maria Bastos, Candida de Lacerda, Maria Emília Baptista. O que fica dito não pretende diminuir o mérito da tentativa; resulta tão-somente de uma perspectiva diversa do espectáculo. E apressamo-nos a fazer justiça à comédia que o completa: «O Seguro de Vida».

«Não brinques comigo», no Sá da Bandeira

Razão tinha o empresário José Miguel, quando antes de começar o espectáculo da estreia da revista «Não brinques comigo», nos disse: — «Há muito que o público portuense não tem um espectáculo como este».

É de facto muito difícil satisfazer o público desta cidade com espectáculos de revista em qualquer época, mas na hora que passa, essa dificuldade aumenta consideravelmente, dadas as circunstâncias especiais, que o País atravessa. Ontem, o público que enchia totalmente o Sá da Bandeira esqueceu amarguras e tristezas durante mais de duas horas, distraindo o espírito tão alegremente quanto possível.

O velho lugar comum é «uma revista como tantas outras», não tem, felizmente, aqui, qualquer cabimento. Não, uma revista de categoria

muito à parte, como há muitos anos não vemos aqui.

De Lisboa, sem ser essencialmente lisboeta, é uma revista de toda a parte, sem ser de parte alguma. Nem sequer os seus autores tiveram a desgraçada ideia de, para condescender com certo público, lhe enxertar alusões ao Porto, geralmente descabidas, inoportunas e muitas vezes falhas de verdade.

Nem aquilo que a muitos parece indispensável — a piada política — fez falta. Houve muitos números bisados pelo público, e não pela classe, que é absolutamente dispensável, pois quando «eles» gostam, ninguém melhor que o «Zé Pagante» para as palmas.

O espectáculo tem uma grande atracção — Badaró. Este artista é, na verdade, um espectáculo. — G. C.

A apresentação

da Comédie Française no Tivoli

A companhia da Comédie Française, que chega no dia 18, de avião, para uma série de espectáculos no Tivoli, traz o espírito, a arte e a cultura da França, representados pelas mais brilhantes figuras da cena gaulesa.

Quando, em 24 de Outubro de 1658, Molière e os seus nove camaradas obtiveram autorização do rei de França para se instalarem em Paris, no Hotel Guénégaud, como «Comediantes do Rei», tacitamente, nesse dia, estava fundada a Comédie Française. No entanto, só em 1680, sete anos depois da morte de Molière, Luís XIV decretaria a existência oficial da Comédie. E quando Napoleão Bonaparte declarou que «o Teatro Francês deve ser mantido, porque faz parte da nossa glória nacional», a Comédie assegurou, para sempre, a sua existência como «uma grande escola de gosto e de boa linguagem».

Cerca de trinta sociétaires, quarenta pensionistas e duas dezenas de alunos do Conservatório, constituem o «estado-maior» de um organismo cuja missão é representar as peças do seu repertório e assegurar a continuidade de uma companhia de actores capazes de as interpretar. A par destes, o pessoal necessário para realização de cenários, guarda-roupa e acessórios assegura o funcionamento de todos os serviços técnicos.

A «Casa de Molière» é, pois, simultaneamente, um teatro, um museu, uma grande oficina e principalmente, uma grande forja onde, noite e dia, se vão ligando os elos da cadeia sem fim que é um repertório

constantemente mantido e renovado.

Tal é a instituição, a todos os títulos ilustre, e que, embaixatriz itinerante da cultura e do espírito francês, nos visita dentro de dias, apresentando, no palco do Tivoli, três das mais expressivas peças do seu repertório moderno.

No D. Maria II

A jovem Tereza Mota tem em «A Nova Vaga» num papel de grande relevo

Barillet: um homem do mundo, que sabe dominar as emoções; é magro e loiro, não muito alto, olhar vivo. Grédy: também magro, mas moreno, com uma elegância «négligente» de um jovem «lord»; o físico de uma vedeta de cinema e espírito ágil. Ambos se completam, até porque a colaboração entre ambos nasceu de uma sólida amizade. O seu objectivo: dar ao público comédias vivas e ligeiras, com as cores dos nossos dias. Tais são os jovens autores franceses que o D. Maria II vai revelar, agora, ao público lisboeta, com a estreia, esta semana, de «A Nova Vaga», na admirável versão portuguesa de Francisco Mata. Palmira Bastos, que interpreta uma das personagens dominantes, assumiu a direcção dos ensaios, cabendo papel de grande relevo à mais jovem actriz da Companhia do Nacional, Teresa Mota, que tem oportunidade de reafirmar as suas qualidades. Nos outros papéis, Raul de Carvalho, Luís Filipe, Gina Santos, Canto e Castro e, ainda, João Mota, João Avila e o pequeno Carlos Fernando. Tudo isto são motivos que justificam o excepcional interesse com que o público aguarda esta estreia no nosso primeiro teatro de declamação.

Atrás do reposteiro

- O original de Ricardo Alberti, «Direitos das Alfandegas», vai ser apresentado no «Teatro das Comédias» da Emissora.
- Amanhã, será embarcado o material de cena e guarda-roupa da Companhia Brasileira de Revistas que, na quinta-feira segue no paquete «Lima» para os Açores.
- Começou a funcionar em Setúbal o teatro desmontável, da companhia Rafael de Oliveira.
- Depois dos espectáculos no Sá da Bandeira, do Porto, segue em digressão pela província a companhia do Teatro ABC.

Imagem do dia

Esta noite começa no TIVOLI a 5.ª SEMANA de um filme célebre de Clouzot: «A VERDADE» em que se destaca BRIGITTE BARDOT numa criação notabilíssima. 5 semanas! Será necessário acrescentar mais alguma coisa a este numero revelador?

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «O aventureiro da Martinica».

Produção — Franco-italiana.

Interpretes — Belinda Lee, Alan Sauri e Folco Lulli.

Argumento — Filme de aventuras.

Processo — Eastmancolor.

Distribuição — Sif.

Classificação — 17 anos.

No programa «A última verdade».

CAPITOLIO

Emp.ª «Carlos Coelho e Leite Pereira»

As 20.45 e 23 horas

Carlos Coelho

APRESENTA

O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA!



A FORMIDÁVEL REVISTA

TÁ BEM... DEIXA!

UM MEMORÁVEL TRIUNFO DE GARGALHADA!

(Para adultos — M/17 anos)

OIÇA AMANHÃ, AS 15 HORAS, O RÁDIO VOZ DE LISBOA

Vida musical

O Quarteto de Lisboa no S. Carlos

O 2.º programa do Quarteto de Lisboa para o C. C. M. era de equilíbrio mais perfeito do que o primeiro, e dava à música portuguesa contemporânea um lugar inteiramente merecido, com a inclusão do Quarteto em mi menor, para piano, violino, alto e violoncelo, de Armando José Fernandes. Foi também a mais feliz interpretação do agrupamento, bem à vontade nestas suas profundamente estudadas páginas de modernismo equilibrado, escrita um pouco cerrada, sobretudo no 1.º e no 4.º andamentos, e qualidade musical sempre vigiada.

As datas escolhidas para os dois concertos do Quarteto é que não foram boas, e pior ainda, do que a data do 1.º concerto, a do 2.º, fixada para o dia seguinte ao domingo de Páscoa, pleno período de férias. Ou uns quantos assinantes não comparecem, porque, decididamente, não gostam da verdadeira, da mais vernácula música de câmara?... Isto é história antiga, e que, em contrapartida, mais valoriza ainda o esforço e o talento de Nélia Maissa, Leonor de Sousa Prado, François Broos e Mário Camerini.

Precedeu o Quarteto de Armando José Fernandes o Quarteto em sol menor (K. 478), de Mozart. Transcrevemos da nota à margem do programa por João de Freitas Branco: «É uma obra digna do genial autor. Todo o primeiro andamento resulta num prodígio de imaginação, de engenho, de ciência musical, culminando na surpreendente «coda». Depois o Andante... uma deliciosa mensagem... E o rondó final, outra irresistível e espantosa exteriorização da vitalidade e do encanto de Mozart. Bem haja o Quarteto de Lisboa por tê-la incluído no seu repertório; não desista agora de se esforçar por servi-la com a naturalidade e a perfeição de estilo que ela exige, com uma tirania escondida mas feroz.

Outra obra magistral completava o programa: o Quarteto op. 47, em mi bemol, de Schumann, com o melhor do infatigável sentimento amoroso do autor alternando com as mais irreprimíveis expressões de nobre impetuosidade. Na execução, toda digna e séria, salientamos o Scherzo e o Andante.

Orquestra Universitária de Tubingen

A Juventude Musical Portuguesa prossegue na obra que o seu título indica, subentende-se que de verdadeira cultura musical se deve tratar, estruturando-a na medida que lhe cabe, e sobretudo propagando-a principalmente no seio da população mais jovem. E sob este aspecto, sobre todos os outros, foi dos mais felizes a apresentação, no Tivoli, como sempre, dos estudantes que compõem a Orquestra Universitária de Tubingen. Formam um grupo de aprendizagem ao mesmo tempo sério e apaixonada, que executa com rigor de afinação, estilo e impecável disciplina um repertório valioso: na 1.ª parte, a amenidade de muito bom nível de Pergolesi e Cimarosa precedendo a culminância de Bach, com o Concerto para violino e oboé em dó maior; na 2.ª parte Mozart, no adoravelmente juvenil Divertimento

em ré maior (K. 136), precedido do Rondó para violino e orquestra de Schubert (execução talvez a menos desabrochada da O. U. T.).

Dirige a orquestra, com uma simpatia que nos cativou, Heimit Calgeer. São solistas Werner Grobholz (violino) e Albrecht Gursching (oboé) que através de um domínio precoce da técnica revela uma aguda sensibilidade. Os dois solistas, reunidos no Concerto de Bach, atingiram com o grupo orquestral um impressionante grau de equilíbrio de execução.

O concerto foi apresentado pelo jovem compositor Alvaro Leon Cassuto, de quem já pudemos avaliar a invulgar mobilidade de espírito. Aguardamos os seus novos trabalhos, e também a sua apresentação em Lisboa como chefe de orquestra.

O Instituto para a Alta Cultura e a Mocidade Portuguesa deram o seu apoio à J. M. P. para a apresentação da Orquestra Universitária de Tubingen.

Tardes Culturais no Trindade

Para fecho da série, estava reservada na parte lírica uma homenagem à ópera portuguesa, representada por Alfredo Keil na sua ópera «Serrana».

São, felizmente e com justiça, bastante conhecidos obra e autor — com a curiosa circunstância, que João de Freitas Branco frisou nos seus comentários, de ter sido um compositor de ascendência nitidamente estrangeira quem escreveu o primeiro documento operático válido em língua portuguesa. Da «Serrana», ouviram-se alguns trechos, por Maria Teresa de Almeida, Armando Guerreiro e Alvaro Malta, que mais aguçaram o nosso desejo de ainda assistir um dia a um desempenho deste padrão, para todos os efeitos portugueses, em montagem e interpretação, que lhe sublinhem a farsa e o carácter ingénuo em vez de acentuar o seu amorosismo e a teatralidade espanhola.

João de Freitas Branco guardou para a parte de concerto o melhor interesse da sua colaboração. Fez, entre outras considerações de cultura leve e atraente, uma aproximação judiciosa entre o melodismo de Verdi e o de Schubert (iriamos ouvir a abertura da «Força do Destino», de Verdi, e a grande Fantasia op. 15 de Schubert-Liszt, para piano e orquestra); e o comentarista aproveitou a ocasião para convocar a colaboração de Alvaro Malta, que acompanhou ao piano, na interpretação integral do célebre lied de Schubert «O Viandante», em alemão. Foi uma revelação, pois Alvaro Malta não é menos dotado para a música de concerto do que para a ópera; e temos a certeza de que um recital Alvaro Malta-João de Freitas Branco constituiria um triunfo.

O maestro Silva Pereira comunicou uma boa veia dramática ao agrupamento orquestral na abertura de Verdi. E na sua colaboração no Schubert-Liszt, Maria Manuela de Araújo, ao mesmo tempo que evidenciava verdadeiros primores de técnica, prendeu-se mais ao classicismo da construção do que à rica e pura efusão sentimental do genial autor. FRANCINE BENOIT

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA Telef. 3 17 40

As 20.45 e 23 h. — M/17 anos

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO ÊXITO

SOPAS e DESCANSO

Nova, diferente, engraçadíssima!

Uma revista com a grande vedeta francesa

ANNIK CHARLIER

e ANTÓNIO SILVA

à frente dum novo e colossal elenco!!!



António Silva

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 horas

O GRANDE ÊXITO CÓMICO!

a farsa em 3 actos de JORGE DE SOUSA

UMA BOMBA

CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA

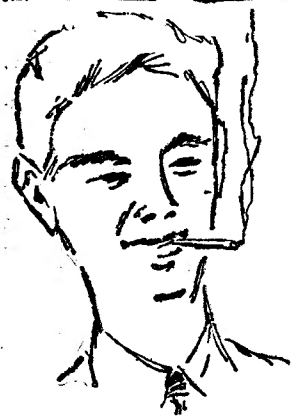
— AIDA BAPTISTA — LUISA BURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UMA AUTÊNTICA BOMBA DE GARGALHADA!

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



OSCAR

quem fuma
fuma

AVIZ



quem fuma
fuma

AVIZ



quem fuma
fuma

AVIZ

nova mistura
de tabacos
excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

TEATRO AVENIDA



Telef. 2 72 73
ADULTOS
M/17 ANOS
A NOITE, às
21.45 horas
2 HORAS
A RIR
com

PAPÁ, precisa-se

PELA COMPANHIA
TEATRO ALEGRE
4.ª SEMANA

GIGANTESCA
SUPERPRODUÇÃO!

COLISEU

Telef. 31997 — (M/ 17 anos)

A NOITE às 21 e 30

TOTALSCOPE E TECHNICOLOR

Coração de Ferro

JUDITE decapita HOLOFERNES
MASSIMO GIROTTI

AMANHÃ às 21 e 30
e todas as noites



TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, às 21 e 45 (12 anos)
ULTIMAS DE

Uma mulher extraordinária

com PALMIRA BASTOS

«A Ronda do Fado»

Inaugurou-se ontem a nova sede da colectividade recreativa «A Ronda do Fado». Ao acto assistiram, como convidados de honra, os artistas teatrais, Helena Tavares e Carlos Coelho. Foi servido um copo-d'água, seguindo-se uma sessão de fados.

TIVOLI

DE 19 A 23 DO CORRENTE

REPRESENTAÇÕES OFICIAIS DA

COMEDIE FRANÇAISE

ELENCO ARTISTICO:

ROBERT MANUEL, JEAN PIAT, JEAN MARCHAT, JACQUES SEREYS, BERNARD DHERAN, LOUIS EY-MOND, JEAN-LOUIS JEMMA, DENIS SAVIGNAT, RENÉE FAURE, ANNIE DUCAUX, LISE DELAMARE, HELENE PERDRIERE, LINE NORO, JEANE BOITEL, PHILIPINE PASCALE, REGINE BLAESS, MARIA FROMET, MONIQUE BUSSIÈRE, FLORENCE GUERFY, ANNIE SINIGAGLIA E M. J. C. MONTALBAN

PESSOAL TÉCNICO:

RENÉ DALTON, ROGER PELOUS, ROBERT LAFOREST, MARIUS BOJAREL E SUZANNE PLAIN

ADMINISTRADOR:

LÉO LAPARA

ORGANIZAÇÃO DE MARCEL KARSENTY

REPERTÓRIO

«ELECTRE» de J. GIRAUDOUX no dia 19 às 21,45 e dia 20 às 18,30

«DOMINO» de M. ACHARD no dia 21 às 21,45 e dia 22 às 18,30

«PORT-ROYAL» de H. DE MONTHERLANT no dia 23 às 18,30 e 21,45

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA
PARA OS ESPECTÁCULOS DA TARDE OU DA NOITE
BILHETEIRA: OS DIAS 11, 12 E 13 SÃO RESERVADOS A VENDA DE ASSINATURAS

DE 14 EM DIANTE, VENDA AVULSO PARA QUALQUER ESPECTÁCULO

(ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 17 ANOS)

AIR FRANCE TRANSPORTA A COMEDIE FRANÇAISE

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

A comédia em
technicolor

ESCÂNDALO NA CORTE

com Sofia Loren — John Gavin
e Maurice Chevalier



A's 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)

O filme espectacular
em Technicolor

O SARGENTO NEGRO

Uma história emocionante de angustiosa expectativa.
com Jeffrey Hunter e Constance Towers



SÓ A TARDE
às 15.15 e às 18.15
(M. 6 ANOS)

a triunfal fantasia

OS 3 MUNDOS DE GULLIVER

com Kervins Mathews e Jo Marrow

HOJE, às 21.30: O NOTÁVEL FILME

DEMÓNIOS VOADORES

Eastmancolor — M. 17 anos



A's 15.15 e às 18.15
(p. r.) (M. 6 anos)
e 21.30
(Maiores 12 anos)

4.ª SEMANA
TRIUNFAL

AVENTURAS DE JOSELITO

com o famoso pequeno actor mexicano
Eastmancolor — PULGARITO.

AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

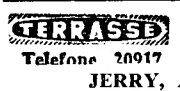


A's 21 h.
(M. 12 anos)

INTRIGA

INTERNACIONAL

No prog.: ESPERTO CONTRA ES-
PERTO.



A's 21 (M. 17 anos)

CAFÉ EUROPA

JERRY, AMA SECA



A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite (M. 17 anos)

5.ª SEMANA
O famoso filme de
Clouzot

A VERDADE

com BRIGITTE BARDOT



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA
A sensacional
comédia

JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO

com Joan Blackman — Earl Holliman



A's 15.30 e 21.45
(Adultos)

Um filme emocio-
nante sobre o
mundo do crime
em Paris

FUGA PRECIPITADA

com Louis Jourdan e Dany Carrel



A's 15.30 e 21.45
(Adultos)

GOLPE
AUDACIOSO

Um filme desconcertante sobre um
assalto sensacional feito por «gangs-
ters»... folgados

com

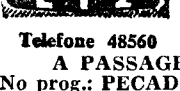
Renato Salvatori e Claudia Cardinale



A's 21.15
(Maiores de 17 anos)

A PASSAGEM
DO RENO

c/ Charles Oznouvour
e Nicole Courcel



A's 21 horas

(M. 17 anos)

A PASSAGEM DO RENO

No prog.: PECADO DE CASTIDADE



15.15 e 21.30
(Adultos)

2.ª SEMANA
da enternecedora
história de amor

O MUNDO DE SUZIE WONG

com William Holden e a nova revelação
Nancy Kwan



A's 15.15,
e 21.30
(M. 17 anos)

3.ª SEMANA
A consagração defi-
nitiva do sistema
TODD-AO

CAN-CAN

com Frank Sinatra — Shirley Maclaine
— Maurice Chevalier — Louis Jourdan



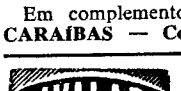
A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)

Sylvia Syms — Her-
bert Lom — Ronald
Howard — Stanley
Holloway em

RUA SEM ÁRVORES

Uma página de amargura e desespero
extraída do livro da vida.

Em complemento: AS ILHAS DAS
CARAÍBAS — Colorido.

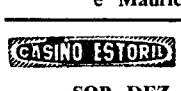


A's 15.15 (p. r.)
e 21.45 (M. 17 anos)

A comédia
em Technicolor

ESCÂNDALO NA CORTE

com Sofia Loren — John Gavin
e Maurice Chevalier



A's 21.30
(M. 17 anos)

SOB DEZ BANDEIRAS

com Van Heflin



21.00 (M. 17 anos)

O 3.º HOMEM

MULHERES
SEM NOME

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!

Tema audacioso que tem
arrebatado as plateias de
todo o mundo!

Actualmente em exibi-
ção simultânea em 9 ci-
nemas de Paris

5ª
SEMANA

A COLUMBIA APRESENTA
UMA PRODUÇÃO DE RAOUL J. LEVY



BRIGITTE BARDOT A VERDADE

(LA VERITÉ)

com CHARLES VANEL — LOUIS SEIGNER

MARIE JOSE NAT — SAMI FREY

e a participação de PRODUÇÃO

PAUL MEURISSE — RAOUL J. LEVY

ARG. E REAL. DE

HENRI-GEORGES CLOUZOT

"Best Director" Mar Del Plata Film Festival

NO TIVOLI

(ADULTOS - M/17 ANOS)

Teatro Monumental

Telef. 5 51 33

(ADULTOS)

M/ 17 anos)

A NOITE

às 21.45 h.

369.ª

Representação

LAURA ALVES

E A SUA COMPANHIA em

BOA NOITE, BETINA!

SÓ ATÉ DOMINGO

Sábado às 16 h.: Tarde Popular

Dias 17 e 18: em CASCAIS

Dias 19 e 20: em COIMBRA

Dia 21: no Sá da Bandeira

no PORTO

A seguir: A TIA DE CHARLEY

com Irene e Solnado (17 anos)

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Da Feira de Sevilha e dos Miura

A's nossas recordações da Feira de Sevilha andam ligados os nomes de Eduardo Pagés, o grande empresário a quem agora sucedeu seu genro, o sr. Diodoro Canorea; Eduardo Miura, com quem fomos no campo ver os seus touros na véspera de serem lidados, e Enrique Vila, autor de livros tão notáveis como aquele em que faz a história da referida ganaderia. Do famoso caso que ficou conhecido como o «Pleito dos Miuras» diz Enrique Vila que não foi realmente um pleito, nem um veto, como repetidamente se tem escrito para diminuir a figura de Ricardo Torres «Bombita». Este, «Machaquito» e mais 13 ou 14 matadores, não se negavam a matar touros de Miura em corridas de responsabilidade, mas, sim, tendo em conta a dureza daquelas rezes e, portanto, o maior esforço e risco pessoal, pretendiam cobrar mais que noutras corridas de gado mais fácil. A diferença de honorários — segundo o documento assinado pelos referidos matadores — seria entregue, íntegra, a obras benéficas dos locais onde as corridas se realizassem. A questão, era nova na forma, pois só «Guerrita» puseu antes reparos a certos touros, mas, nos tempos de «Bombita», a ganaderia de Miura era a mais extensa e mantinha a tradição de criar touros para os cavalos, sem ter em conta que o gosto do público já vinha derivando de maneira clara e concreta desde o século anterior. A festa já não era só do touro, mas também do toureiro. O caso é que, um ano após a questão, «Bombita», sem se confessar vencido, matou as maiores e mais duras corridas de Miura, porque Ricardo não tinha medo dos Miura. Muitos touros de Miura e de Palma, vimos depois matar por Vicente Pastor e Curro Martín Vazquez, pai de três matadores. Manolo, Rafael e Pepin, e este também os matou, e a um touro de Miura cortou Pepe Luis orelhas em 1951, logo após a alternativa.

A norma era então que o matador que tivesse três corridas na Feira de Sevilha devia matar a de Miura, e «Manolete», que matou muitos touros de Miura, e a quem um havia de matar, toureou um ano apenas duas e não a de Miura, para não quebrar a tradição. Depois passou a corrida de Miura a ser como que o pagamento da patente para os novos na Feira e, em verdade, dos matadores deste ano

já a pagaram quase todos, mas não Murillo, «Limeño» e José Julio. Ao nosso compatriota recordaremos que um êxito com Miuras tem especial significação e coloca um toureiro, como aconteceu a Juan Belmonte em 1911, e agora a Diego Puerta, em 1960. A recordação aqui fica, ligada aos três nomes já citados: Eduardo Pagés, o grande empresário de tantas corridas de Miura; Eduardo Miura e Enrique Vila o autor do livro «Miuras» e de outros, e cronista vibrante de Rádio Sevilha.

Manolo Gonzalez retira-se

Manolo Gonzalez, recém-chegado do México, devia ter iniciado a temporada no passado dia 3, em Palma de Maiorca, mas decidiu não o fazer e abandonar o toureiro, resolução que sentimos como admiradores da sua arte, hoje sem par, e nos causa satisfação como amigos que lhe desejamos o descanso merecido pela carreira magnífica que já o consagrou definitivamente.

«Cantinflas» contratado em Espanha

Mario Moreno, o popular «Cantinflas», encontra-se em Madrid e foi convidado a apresentar-se em várias praças espanholas no próximo mês de Setembro, brincando dois bezerros em cada tarde. O contrato foi-lhe oferecido pelo apoderado Cristóbal Becerra e pelo seu representante «Bombero-Torero» e parece ser de seis milhões de pesetas por doze tardes, ou seja meio milhão por cada tarde, tanto como Ordoñez.

Arruza em Hollywood

Carlos Arruza possui no México uma vasta propriedade com o nome de «El Alamo» e John Wayne está rodando um filme com o mesmo título, para o qual convidou, para o «papel» de um arrojado cavaleiro, o famoso toureiro, que actualmente é rojoneador, e já se encontra em Hollywood. O filme, em Todd-ao e technicolor, terá o mais alto dos orçamentos — doze milhões de dólares — e o contrato de Arruza é fabuloso, segundo jornais americanos que afirmam ser o toureiro já milionário quando passou a ser rojoneador, depois de ter estoqueado, a pé, 1275 touros e sofrido sete colhidas graves.

Do México trouxe-nos José Luís Ribeiro uma esferográfica que tem gravada a seguinte declaração, reveladora do espírito brincalhão do famoso toureiro: «Robada a Carlos Arruza em «El Alamo».

A «Lingua Azul»

A epidemia chamada da «Lingua Azul» — conta José Maria Peman — lançou o pânico num convento de freiras que, sucessivamente, vieram morrer as três vacas leiteiras que possuíam. Vizinho do convento estava o cerrado de um marquês que tinha gado bravo, e as freiras avistavam vacas que, na sua ignorância tauromáquica, julgavam poder solucionar-lhes o problema da falta de leite. Pediram a cedência de duas ao marquês, que lhes respondeu pondo á disposição do convento todas as vacas da sua ganadaria, mas, sublinhando, «desde que as freiras se comprometam a conseguir que Juan Belmonte vá todos os dias ordenhá-las».

«Festa»

«Festa», o semanário que Gentil Marques dirige, reapareceu com novo aspecto e sempre ao serviço da tauromaquia.

José Julio em Madrid

MADRID, 10 — Com touros dos herdeiros de Nunes, mansos, foi aplaudido José Julio com a capa, em três extraordinários pares de



Miura, Pagés e Vila

bandarilhas e com o «muleta», matando bem o seu 1.º, e sendo também aplaudido no seu 2.º em que igualmente bandarilhhou e dominou com a «muleta». Alternou com Tinno, que confirmava alternativa e não foi feliz, e com «Antonete», aplaudido. — (E.).

Armando Soares em Sevilha

SEVILHA, 10 — Com novilhos de Soto Guardiola, difíceis, lutou e foi várias vezes colhido, Armando Soares que matou dificilmente o seu 1.º. No seu 2.º ouviu música e foi ovacionado. Oliva foi aplaudido e Aragon cortou uma orelha. — (E.).

Manuel dos Santos no México

URUAPAN (México), 10 — Magnífica entrada. touros de Campo Alegre, de modo geral bravos. Manuel dos Santos teve uma tarde magnífica mas falhou com o estoque. No seu primeiro teve uma «faena» muito séria com o capote e a muleta, mas pinchou. No entanto, deu duas voltas á arena. No segundo esteve muito mais fino e toureiro com o capote e a «muleta». Colocou três pares de bandarilhas maravilhosos, mas voltou a pinchar. Deu três voltas á arena. — (F. P.).

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Eu, pecador» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Cor. Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo F. Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Cons. Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

OS TRABALHOS

do Seminário sobre Estruturas Fiscais e Integrações Económicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, prossegue, esta noite, o 2.º ciclo do Seminário sobre Estruturas Fiscais e Integrações Económicas.

O prof. Robert Smith falou de arquitectura norte-americana na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, esta manhã, o prof. Robert Smith, da Universidade da Pensilvânia, que se encontra em Portugal, no âmbito de uma permuta ao nível universitário, falou da Escola de Chicago (a primeira escola de arquitectura comercial, Louis Sullivan, e as primeiras obras de Frank Lloyd Wright).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bu. lhão Pato, 60 (Tel. 030156).
SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).
SETUBAL — *Oliveira* — R. Misericórdia, 10 (Tel. 22488).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Três feridos graves no choque de um táxi com um muro

EVORA, 10. (Pelo telefone). — Hoje, de madrugada, na estrada de Evora a Redondo, á entrada da povoação de S. Miguel de Machede, um táxi da praça de Lisboa, pertencente ao sr. Daniel Luís e conduzido pelo motorista sr. Dulfidio Fernando Rodrigues, de 31 anos, casado, de Paredes de Coura e residente na Rua da Boavista, 62, 3.º, em Lisboa, chocou violentamente com um muro, ficando completamente destruído.

No carro seguiam os passageiros Hernani Claudino Seabra Dimas, de 19 anos, solteiro, empregado no comércio; natural de Arraiolos e morador na Rua Marialva, 125, em Lisboa, e sua namorada Maria Teresa, de 24 anos, de Coimbra, mas também residente em Lisboa, que o jovem ia apresentar a seus pais, que vivem em Azaruja.

Os três ocupantes do veículo sofreram ferimentos de gravidade, especialmente a Maria Teresa, e recolheram todos ao Hospital da Misericórdia de Evora. O estado da pobre rapariga é quase desesperado.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Emilio Sant'Ana da Cunha Castel-Branco

Faleceu o sr. dr. José Emilio Sant'Ana da Cunha Castel-Branco, de 72 anos, médico veterinário de 1.ª classe, aposentado, da Camara Municipal de Lisboa, onde exerceu as funções de chefe das 1.ª e 2.ª repartições.

O extinto, que deixa a maior saudades em todas as pessoas com quem conviveu, era casado com a sr.ª D. Maria José da Veiga Conde Castel-Branco, pai do sr. Pedro Amaro Conde Castel-Branco e cunhado das srs.ª D. Laura Quintella Pessoa Lopes e D. Maria Joana Conde Bordinho Pinheiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Bordinho Pinheiro, a quem apresentamos, bem como a toda a família enlutada, sentidas condolências.

O seu funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, após missa de corpo presente, da igreja de S. Francisco de Paula (á Pampulha), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Joaquim Maria da Cruz (Vareta)

Faleceu o sr. Joaquim Maria da Cruz (Vareta), de 92 anos, natural de Monte — Murtosa, comerciante, viuvo e pai da sr.ª D. Emília da Cruz Duarte Gomes e dos srs. Valentim da Cruz e António da Cruz.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 16 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

JOAQUIM MARIA DA CRUZ (VARETA)
FALECEU

Sua família participa o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 16 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

CONTINUA A SÉRIE IMPRESSIONANTE DE TRIUNFOS, ATRAVÉS DO MUNDO DOS FAMOSOS ÓLEOS

SEBRING-FLORIDA (U. S. A.)

24 e 25 de Março de 1961

PROVA DE RESISTÊNCIA DAS 4 HORAS

CLASSE C. T. 3

1.º N. S. U.

2.º N. S. U.

CLASSE C. T. 5

1.º FIAT ABARTH

2.º RENAULT 4 C. V.

FÓRMULA 1 JÚNIOR

1.º CHARLES KOLB em GEMINI

PROVA DE RESISTÊNCIA DE 12 HORAS

ÍNDICE DE RENDIMENTO

1.º R. PENSKE/R. HOLBERT, em PORSCHE

2.º B. DONNER/D. SESSLAR, em PORSCHE

3.º G. PECK/J. HOFFMAN, em OSCA

CLASSE S. 5

1.º PORSCHE

2.º PORSCHE

3.º PORSCHE

CLASSE S. 6

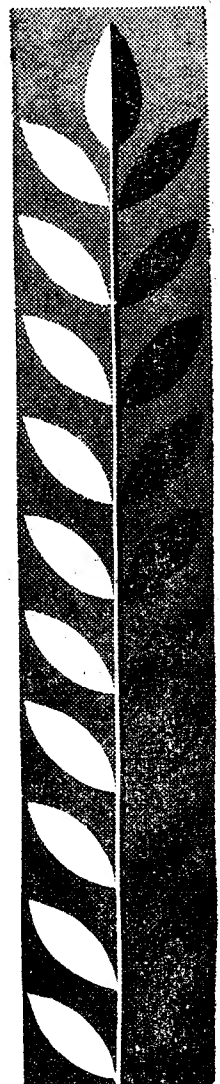
1.º AUSTIN HEALEY SPRITE

2.º AUSTIN HEALEY SPRITE

3.º AUSTIN HEALEY SPRITE

PARA TODAS AS MARCAS, EM TODOS OS CLIMAS, EM TODAS AS CONDIÇÕES, OS ÓLEOS «CASTROL» SÃO SEMPRE ESCOLHIDOS PELOS FABRICANTES E PELOS CAMPEÕES PARA GARANTIA DE ÊXITO!

USE-O TAMBÉM E COLHA OS MESMOS BENEFÍCIOS



pequeno MAGAZINE

A ORIGEM DOS NÚMEROS ROMANOS

Os números romanos tiveram a sua origem nos dedos da mão. Assim, I, II e III representavam 1, 2 e 3 dedos. V representava a mão aberta e X as duas mãos juntas. Os Romanos não tinham o símbolo do zero, que foi introduzido na Europa pelos Árabes e tornou possível o desenvolvimento das matemáticas.



— Não me digas que te esqueste dos ovos?

ARTE HELÉNICA

Os famosos baixos-relevos de Tessália, que datam do quinto século A. C. e documentam o prodigioso trabalho de minúcia anatômica e psicológica dos escultores gregos do tempo de Péricles, vão ser apresentados ao público em três novas salas do Museu Arqueológico de Atenas.

CUIDADOS

com os pombos

Dois banhos por semana, um salgado e outro com água simples — é o que está indicado para os pombos. Este tratamento pode ser aplicado sem receio, a todos, qualquer que seja o seu estado de saúde. Os seus benefícios far-se-ão sentir sobretudo naqueles que não estejam atingidos por qualquer doença contagiosa (corça, mugurt, poqueyes, difteria, etc., etc.).

O estudo do folclore no Brasil

Ao tomar posse do cargo de director executivo da Campanha de Defesa do Folclore no Brasil, o escritor Edison Carneiro, brilhante folclorista, anunciou uma importante série de realizações daquela organização cultural: criação de museus de arte popular, com exposições rotativas e periódicas; instalação de cursos de folclore; elaboração de um Atlas Folclórico nacional.

Valioso legado de milhares de volumes à Biblioteca Erudita de Leiria

LEIRIA, 9. — O antigo professor universitário dr. João Pereira Dias, natural de Marrazes, deste concelho, que foi director da Faculdade de Ciências de Coimbra, falecido em Setembro ultimo doou, em testamento à Biblioteca Erudita desta cidade, 4500 volumes da sua e valiosa biblioteca.

Com a inclusão desses livros no património da nossa biblioteca, mais se justifica a construção de um edificio próprio, em local central, dotado de melhores condições, não só para funcionamento da Biblioteca Erudita, agora tão valorizada como, também, a Biblioteca Dr. Afonso Lopes Vieira, que lhe deverá ficar anexa, conforme desejo do poeta.

Presentemente, como já dissemos, esta ultima biblioteca funciona, isolada, no edificio da Camara Municipal. E assim, além de situada fora do centro da cidade, com horários inconvenientes, não poderá atingir completamente os seus fins culturais, representando ainda um encargo para o Município.

Leiria necessita, pois, de um edificio próprio e com condições para receber os muitos milhares de volumes que compõem as duas bibliotecas.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIO DO IMPERADOR DO JAPÃO

O embaixador do Japão e a senhora Isono oferecem uma recepção em honra de diversas individualidades na sua residência — Avenida Defensores de Chaves, 26-A — no dia 29 do corrente, das 18 e 30 às 20 e 30, por ocasião do aniversário do imperador do Japão.

PROF. CRISTÓVÃO DE FIGUEIREDO

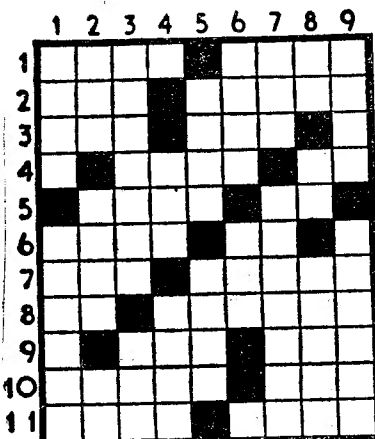
Na sua casa de Calvos (Vouzela) tem estado gravemente enfermo o sr. prof. Cristóvão José Moreira de Figueiredo, estimado correspondente do «Diário de Lisboa», em Viseu. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus celebrou-se o casamento da sr.^a D. Ana Maria Rocha, filha do sr. dr. Amancio Moreira Rocha e da sr.^a D. Preciosa da Conceição Moreira Rocha, com o sr. dr. António José de Almeida e Costa Maia, filho do sr. dr. Celestino Maia, director dos Laboratórios da Junta-Geral do Distrito do Funchal, e da sr.^a D. Maria do Carmo Almeida Costa Maia. Por parte da noiva foram padrinhos a sr.^a D. Fernandina Pacheco de Castro e o prof. dr. D. Pedro da Cunha e, do noivo, seus pais.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 2277



HORIZONTAIS: 1 — Chegar. Em mais alto grau. 2 — Rio de França. Espécie de andorinha. 3 — Nome de homem (inv.). Freguesia do concelho de Óbidos. 4 — Épocas. Viração 5 — Argola. Artigo definido. 6 — Cavaco. Língua que antigamente se falava ao Sul do rio Loire. 7 — Joeiro. Comporta. 8 — Batráquio. Combates entre duas pessoas. 9 — Pronome relativo. Espécie de tecido antigo. 10 — Tratar por tu. Relativo aos Acas. 11 — Fechas as asas para descer mais depressa. Lavar.

VERTICAIS: 1 — Significa. De ouro (pl.). 2 — Terceiro. Registro de sessão de corporação. Pronome pessoal 3 — Talento. Pronome relativo. 4 — Mãe de Rómulo e Remo. Feminino de dois. 5 — Garantia de pagamento de uma letra da-

da por terceiro. Manga incandescente para iluminação a gás. 6 — Dás mios. Composição poética. 7 — Sapo do Amazonas Esconder. 8 — Seguiu Campeão. Violência. 9 — Ecoar Apoiar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

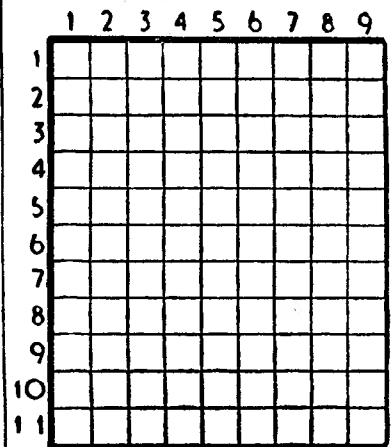
Solução do problema n.º 2276

HORIZONTAIS: 1 — FORMOSURA. 2 — Árias Rás. 3 — Deas. Gaia. 4 — Ais. Paços. 5 — Rs. Latas. 6 — Gagos. 7 — Povos. 8 — Pólos. 9 — Ruir. Fura. 10 — Iça. Tirai. 11 — Mosqueais.

VERTICAIS: 1 — Fadara. Prim. 2 — Oreis. POUCO. 3 — Rias. Gólias. 4 — Mas. Lavar. 5 — Os. Paços. 6 — Gatos. Fie. 7 — Uracas. DURA. 8 — Raios. Urrai. 9 — Asas. Pisais.

(Provérbio: FORMOSURA POU- CO DURA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4323



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Prússia. 2 — Concerto musical nocturno. 3 — Artigo definido. Fecho as asas para descer mais depressa. Doutor. 4 — Oferecer. Semelhante. 5 — De cobre, arame ou bronze. Pau com que se governa o leme. 6 — Troça. Nome que antigamente se dava á nota musical dó. 7 — Base. Possuir. Preposição. 8 — Parte dianteira da carreta de artilharia. 9 — Nome de mulher. Dar mios. 10 — Escarneciam. Serra de Portugal. 11 — Em partes iguais. Suspiros. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Membro de uma comunidade religiosa sujeita a certa regra. Granizo. 2 — Rio de França e da Alemanha. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Artigo definido. Monarca. Pedra de altar. 4 — Em as. Fios de seda grossa. 5 — Educa. Preposição. 6 — Freguesia do concelho de Esposende. Ramalhetes. 7 — Alternativa. Cidade de França. Primeira das palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — O maior poeta italiano. Pega. 9 — Solo. Resina das árvores (pl.).

Solução do problema n.º 4322
HORIZONTAIS: 1 — Riff. Ciar. 2 — Maioral. 3 — Ordem. 4 — Im. Mor. Sã. 5 — Laboraram. 6 — Boi. Sia. 7 — As. Psi. Ri. 8 — Pã. Rã. 9 — Pôr. Ova. 10 — Arlequins. 11 — Rea. São.

VERTICAIS: 1 — Bilbau. Ar. 2 — Im. Mãos. Pré. 3 — Fão. Bi. Po. 4 — Firmo. Pare. 5 — Odores. Qb. 6 — Crera. Irou. 7 — Iam. Rs. Avis. 8 — Al. Sair. Ana. 9 — Jaimais. Só.

TRICENTENÁRIO DE PARATI

Para assinalar o terceiro centenário do Município de Parati, a directoria do Património Histórico e Artístico do Brasil, por iniciativa do seu director, Rodrigo de Melo Franco de Andrade, preparou uma publicação especial, de grande interesse histórico e artístico, intitulada «Tricentenário de Parati».

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Só dás valor ao dinheiro
Mas esta verdade aprende:
O que mais vale no Mundo
Não se compra nem se vende.

MARIA DE RESENDE

DIZ QUEM SABE

LOGO que Deus fez os sete dias da semana, Satanás fez os sete pecados mortais.

A. HOUSSAYE

* É mau o pecado, mas é muito pior a hipocrisia.

CAMPOAMOR

* Conhecimento do pecado, princípio de emenda.

EPICURO

EFEMÉRIDES

No dia 10 de Abril de 1869 foi por Carlos Manuel de Sespedes criado o Exército Libertador de Cuba.

MUITO MAIS FORTE



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
A sua nova esfera desliza suavemente sobre o papel. É um prodígio do carbureto de tungsténio; duro como o diamante permite o polido vítro des- conhecido até hoje. E até á última palavra nunca mais haverá faltas de tinta nem defeitos de escrita. **DESCUBRA A NOVA BIC. APENAS POR 9\$00**

BIC
NOVA ESFERA

"Sir" David Eccles almoçou em Seteais com ministros portugueses e outras individualidades

O ministro da Educação da Grã-Bretanha, «sir» David Eccles, que veio a Lisboa, participar nas comemorações do 25.º aniversário da Queen Elizabeth's School, foi hoje homenageado pelo seu colega português com um almoço em Seteais.

Entre os convidados, viam-se os srs. embaixador da Grã-Bretanha, ministro da Presidência, subsecretário de Estado da Educação Nacional, presidente da Junta Nacional da Educação, presidente e secretário do Instituto de Alta Cultura, delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros junto deste Instituto, secretário-geral do Ministério da Educação Nacional, presidentes das Academias das Ciências, da História e das Belas-Artes, reitor da Universidade de Lisboa, presidente da Câmara Municipal de Sintra, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, director e professores do Instituto Britânico, inspector-superior do Ensino Particular, directora da Queen Elizabeth's School e directores das escolas inglesas de S. Julião e S. Jorge, conselheiros e secretários da Embaixada da Grã-Bretanha, chefe de gabinete e secretários do ministro e do subsecretário de Estado da Educação Nacional.

No final, foram trocadas saudações entre o prof. eng. Leite Pinto e «sir» David Eccles.

O ministro britânico janta na embaixada do seu país com o dr. Marcello Mathias, prof. Leite Pinto, dr. Baltasar Rebelo de Sousa e dr. Correia de Oliveira. «Sir» David Eccles, regressa, amanhã a Londres.

Prémio literário «Silva Martha»

A Associação Comercial instituiu há anos o Prémio «Silva Martha», com importantes donativos do sr. comendador José da Silva Martha, notável personalidade do comércio luso-brasileiro, que há muito reside no Estado de S. Paulo, onde se tem distinguido por inúmeras obras de beneficência e pelo desvelado interesse que tem dedicado à educação, sobretudo na luta contra o analfabetismo. Este prémio, no valor de 5 000\$00 é anual e atribuído a obra escolhida em concurso público, o qual acaba de ser aberto e termina em 30 de Abril. Informamos ainda, que na sede desta associação se fornecem os regulamentos aos interessados e que este ano serão atribuídos prémios referentes aos anos de 1958, 1959 e 1960.

Seguiu para o Norte

o grupo de Goeses

Partiram esta manhã, de comboio, para Coimbra os dezoito Goeses que se encontram de visita a Metrópole a convite do Governo. Vão admirar os locais turísticos daquela cidade, acompanhados do sr. Fernando Barreto Carvalho, funcionário da Agência-Geral do Ultramar.

Amanhã, os Goeses seguem para o Porto.

SERVIÇOS SOCIAIS das Forças Armadas

Um decreto-lei, hoje publicado, regula as condições em que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência poderá representar os Serviços Sociais das Forças Armadas na abertura de concursos para a adjudicação das empreitadas de construção de habitações destinadas a aqueles Serviços e na celebração e execução dos respectivos contratos.



O delegado do Governo nos organismos das pescas profere o seu discurso

Começaram hoje os trabalhos da Conferência das Pescas da Europa Ocidental

Numa das salas do Pavilhão dos Desportos Náuticos começou, esta manhã, com a participação de delegações da Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Noruega, Suécia e Portugal, a Conferência das Pescas da Europa Ocidental, que decorrerá sob a presidência do sr. comodoro Daniel Duarte Silva. Da delegação portuguesa fazem parte, também, os srs. dr. António Duarte Silva, Luís Ferreira de Carvalho, Julio Rocha Borges, Fernando Costa e Guilherme Otero Salgado.

Aberta a sessão, o sr. almirante Henrique Tenreiro, na sua qualidade de delegado do Governo junto dos organismos corporativos das pescas, manifestou a satisfação por ver reunidos na capital portuguesa os delegados das organizações piscatórias de nove países da Europa Ocidental. Portugal — disse —, pela posição geográfica continental e das suas províncias ultramarinas, ocupa lugar de especial relevo entre os países da vasta orla marítima, e daí a longa prática de navegação e da arte de pescar, reconhecida, em todos os sectores internacionais, aos pescadores portugueses.

Referiu-se depois ao desenvolvimento da frota pesqueira portuguesa, à modernização dos nossos processos, seguindo as inovações da ciência e da técnica, sob a protecção de uma perfeita organização social para os pescadores, o que — acrescentou — permite o confronto entre Portugal e os países mais evoluídos nesse ramo de actividade e entre os que, na Europa, consomem maior percentagem de peixe «per-capita».

Ao concluir as suas palavras, afirmou que, embora nem sempre os problemas das nossas pescas sejam os mesmos que preocupam as nações situadas mais a Norte da Europa, Portugal tem acompanhado com o máximo interesse os trabalhos da Conferência que, este ano, se celebra em Portugal.

Em nome dos congressistas, agradeceu as palavras do almirante Henrique Tenreiro, o chefe da delegação da Holanda, sr. Kinote de Torge.

Entrou-se, depois, na ordem dos

trabalhos, secretariando a presidência os srs. Kenemburg e João de Lemos, por Portugal. No decorrer da reunião de trabalhos, que se prolongou pela tarde, serão discutidos em plano profissional, assuntos de interesse comum, de forma a habilitar os delegados de cada país a transmitir aos seus Governos as opiniões gerais sobre os diversos problemas, depois de debatidos pelos armadores.

Os congressistas estiveram no Ministério da Marinha, a apresentar cumprimentos, e ali foram recebidos pelo director-geral de Marinha, sr. almirante Newton da Fonseca, que agradeceu a visita. Com idêntica finalidade estiveram na Câmara Municipal.

Em 3 linhas

No Ministério das Finanças, foram abertos créditos de 10 723 contos, destinados a prover a realização de despesas não previstas no orçamento em vigor no referido Ministério.

O Governo-Geral da província de Moçambique foi autorizado a executar em mais de um ano económico a obra de construção de uma ponte sobre o rio Revuê, na estrada regional n.º 439.

Foi concedida aos proprietários dos prédios rústicos marginais do rio Mondego, atingidos pelas cheias do último trimestre de 1960, que a requeiram, a anulação da contribuição predial relativa ao rendimento perdido.

Foi promulgada a lei, decretada pela Assembleia Nacional, que estabelece as bases para a execução do Plano de construções para o ensino primário no continente e nas ilhas adjacentes.

Foi mandada aplicar às províncias ultramarinas, com algumas alterações, para nas mesmas ter execução, o decreto-lei n.º 41 204, relativo a infracções contra a saúde pública e contra a economia nacional.

Foi aberto em Angola um crédito especial de 250 contos, destinado a

Interrupção do trânsito entre o Rossio e a Praça dos Restauradores

Os Serviços de Trânsito da P. S. P. de Lisboa, por imposição das obras do Metropolitano, ver-se-ão obrigados a cortar, da 1.ª às 7.ª horas de amanhã, a ligação automóvel entre a Praça dos Restauradores e a Praça D. Pedro IV (Rossio).

A ligação Sul-Norte, far-se-á, como aconteceu já hoje durante o dia, pela Rua Portas de Santo Antão, e a ligação Norte-Sul, pelas seguintes artérias: Praça da Alegria, Rua da Alegria, Travessa do Rosário e ruas das Taipas e S. Pedro de Alcântara.

A entrevista de hoje entre o Chefe do Governo e o ministro Afonso Arinos

(Continuação da 1.ª página)

se reveste da maior importância, dados os acontecimentos de Angola e os debates já realizados e a realizar, na O. N. U., a eles respeitantes, em correlação com a atitude assumida pelo Brasil e o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro.

Depois da conferência de sábado com o Chefe do Governo português, que apenas demorou quarenta minutos, o ministro brasileiro desenvolveu grande actividade.

Assim, além de diversos contactos telefónicos que teve com o seu país, o dr. Afonso Arinos recebeu destacados membros da oposição.

No Hotel Ritz, onde se encontra hospedado, notava-se, hoje de manhã, grande actividade. Chegaram inúmeros ramos de flores para a esposa do ministro brasileiro e eram constantes as idas e vindas do chefe de gabinete, dr. Manuel Gibson, que é também o delegado adjunto do Brasil nas Nações Unidas.

Pouco antes das 10 e 30 chegou o sr. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil. Constatou, pouco depois, a chegada do sr. dr. Negrão de Lima.

NOVOS AUXILIARES de enfermagem

Na Escola de Enfermagem Artur Ravara celebrou-se, esta tarde, a cerimónia da entrega dos emblemas aos alunos finalistas do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

Assistiram os srs. drs. Adriano Rodrigues de Carvalho, director daquele estabelecimento de ensino, Rafael dos Santos Ribeiro, administrador dos Hospitais Cívicos de Lisboa, e vários professores.

completa instalação dos serviços de geofísica em Luanda.

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe o tenente-coronel do serviço de administração militar Vicente Henrique Varela Soares.

Foi homologada a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O chefe de repartição José Ricardo Bento foi nomeado representante da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, junto da comissão administrativa do Fundo Especial de Transportes Terrestres.

O dr. Manuel Gonçalves Góis foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Soure.

O dr. Manuel Julio Figueiras Soares, médico escolar efectivo do distrito de Santarém, foi nomeado para exercer idênticas funções no concelho de Almada, do distrito de Setúbal.

ESTÁ EM LISBOA

e autografará o seu romance

«DEPOIS DA CICUTA»

o grande romancista britânico

ANGUS WILSON

Convidado para fazer uma série de conferências em Lisboa, Porto e Coimbra, encontra-se em Portugal Angus Wilson, um dos maiores romancistas ingleses contemporâneos.

Coincidindo a sua visita com o lançamento, pela Portugal Editora, do seu romance Depois da Cicuta («Hemlock and After»), considerado o romance mais notável publicado em Inglaterra, em 1952, Angus Wilson anuiu a autografar o seu livro na Livraria Portugal, amanhã, terça-feira, a partir das 18 horas.

depois, que iria efectuar-se nova visita do chanceler das Relações Exteriores ao sr. Presidente do Conselho.

De facto, o sr. dr. Afonso Arinos surgiu no átrio do hotel, acompanhado do embaixador. Foi-lhe entregue, nesse momento, um telegrama que lhe causou grande alegria. Exibiu-o ao dr. Negrão de Lima e conversaram a propósito do que nele se continha, evidenciando a melhor disposição.

Seguiram, então para a residência do chefe do Governo Português de automóvel, e chegaram ali às 11 horas, sendo imediatamente recebidos.

A conferência de hoje entre ambos os estadistas foi muito demonstrada. O embaixador Negrão de Lima era a única pessoa presente.

Cerca das 14 e 30, abriu-se a porta da residência do chefe do Governo português e o sr. prof. dr. Oliveira Salazar despediu-se dos visitantes, com quem conversou, ainda, alguns momentos. O chanceler brasileiro conservava o ar grave que já evidenciara no final da primeira conferência. Foi cortês e aperto de mão dos dois estadistas. Tanto eles como o sr. dr. Negrão de Lima se mostravam conscientes da gravidade de que se revestem os acontecimentos e seus reflexos nas relações entre Portugal e Brasil.

Consultados sobre a possibilidade de quaisquer declarações à Imprensa, tanto o sr. Presidente do Conselho como, mais tarde, no hotel, o ministro das Relações Exteriores do Brasil mandaram dizer nada de revelar sobre as conversações havidas.

O ministro brasileiro almoçou com o sr. dr. Marcello Mathias, na residência do ministro português.

Deverá efectuar-se, hoje à tarde, mais uma conferência entre o sr. dr. Afonso Arinos de Melo Franco e destacados elementos da oposição.

O chanceler brasileiro deve regressar ao seu país, de avião, à uma hora da madrugada de amanhã.

Os «boémios» travaram li em defesa do pit

NOVA YORK, 10. — A «guerra que travam há longos meses a Polícia desta cidade e a boémia — autêntica ou suposta — que frequent o bairro de Greenwich Village, teve ontem a primeira batalha campal de matança em punho, os agentes levaram sete «aldeões» para a quadra, acompanhados por gritos de «fascistas» e «brutos» por centenas de manifestantes que cantavam em coro.

Greenwich Village a que os novaiorquinos chamam simplesmente «The Village», é um bairro ao Sul da Manhattan, ainda poupado pela arranha-céus e onde há mesma coisa rara na metrópole, ruas sinuosas e estreitas com nomes e vez de numerosos. Centenas de restaurantes, cabarés, teatros de bolso, cinemas da vanguarda e café onde os turistas podem ouvir toda as noites, «recitais de poesia heterométrica», contribuem para dar a este bairro um carácter muito seu.

Ao centro da «aldeia», situa-se Washington Square, parque em miniatura com um lagozinhos. Er volta deste, reúnem-se há vinte anos, todos os domingos à tarde quando há bom tempo, cantores pittorescos com as suas violas banjos.

Ora bem O Município de Nova York acaba de proibir estas actividades, declarando que prejudicam o bom nome da cidade. Os «aldeões» afirmam, pelo contrário, que Nova York precisa de pitoresco. Ali se juntaram, ontem, para tocarem cantarem como de costume.

ACUSAÇÕES À POLÍCIA

Esta batalha não passa de um aspecto da guerra entre a «aldeia» e O Município nova-iorquino. Greenwich Village, misto de Montmartre-Saint Germain Des Prés-Montparnasse, é ameaçado pela «modernização»: ruas inteiras devem ser demolidas, a fim de permitir a construção de arranha-céus. Os «a



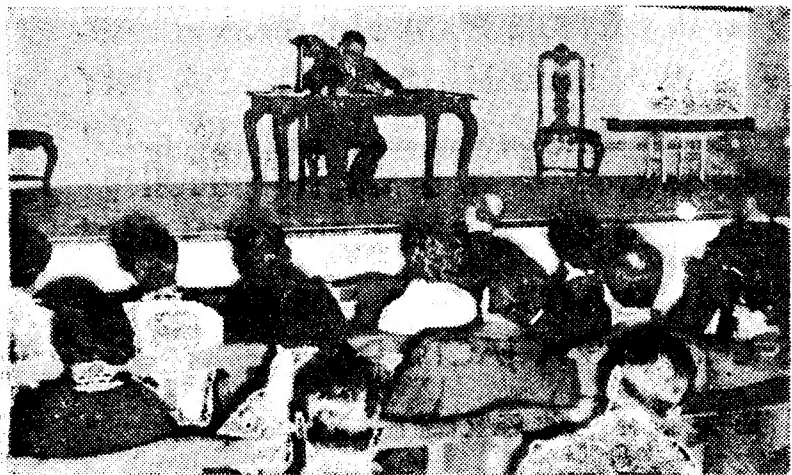
JoFeR

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

15 - A, Rua António Maria Cardoso — Tel. 28611





O prof. Castro Freire proferindo a lição inaugural do ciclo

Um ciclo de estudos de Puericultura e Pediatria começou a funcionar no Hospital D. Estefânia

Com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, principiou, esta manhã, no Hospital D. Estefânia, um ciclo de estudos de Puericultura e Pediatria, organizado pelo serviço de Pediatria Médica daquele hospital, e frequentado por meia centena de pessoas.

Proferiu a lição de abertura o sr. prof. Castro Freire, que falou sobre «Interferência fisiológica do recém-nascido». Em seguida, o sr. dr. Silva Nunes apresentou o seu trabalho «Puericultura — perspectivas e limitações».

Haverá sessões diárias, com lições até ao dia 22, obedecendo ao seguinte programa:

Amanhã — prof. Vítor Fontes, «Desenvolvimento psico-motor da criança»; e dr. Schneberger Ataíde, «Exploração psico-motor da criança»; quarta-feira — dr. Luciano de Carvalho, «Cirurgia de urgência do recém-nascido»; e dr. Rosado Pinto, «Aspectos cirúrgicos não urgentes do recém-nascido»; dia 13 — dr.

Santos Bessa, «Anoxia feto neonatal e Reanimação do recém-nascido»; e dr. Manuel Cordeiro Ferreira, «Bronco-Pneumonias»; dia 14 — drs. Mortó Dessai e Silva Nunes, «Diagnóstico e tratamento da doença hemolítica do recém-nascido»; e prof. Lucio de Almeida, «Anemias hemolíticas por auto-anticorpos»; dia 15 — prof. Fonseca e Castro, «Aspectos clínicos da carência proteica alimentar na infância»; e prof. Jorge Horta, sessão anatómico-clínica no Hospital de Santa Maria, dia 17 — dr. Nuno Cordeiro Ferreira, «Hemoglobinopatia»; e drs. Luís Macieira e Samuel Ruah, «O anel de Waldeyer na patologia infantil»; dia 18 — prof. Mário Cordeiro, «Anemias hipocrômicas da primeira infância»; e prof. Salazar de Sousa, «Enzimopatias»; dia 19 — dr. Fernando Sabido, «Acerca do diagnóstico e tratamento da febre reumática»; e prof. Mário de Albuquerque, «Quimo-profilaxia da Tuberculose»; dia 20 — dr. Horácio Menano, «Pielonefrites»; e prof. Fraga de Azevedo, «Fisiologia dos enzóimas em relação com a sua acção patogénica e a terapêutica»; dia 21 — dr. Irlarte Peixoto, «Novos aspectos da endocrinologia do crescimento»; e dr. Vasconcelos Marques, «Hidrocefalia»; dia 22 — discussão sobre o ciclo pelos inscritos e encerramento.

As lições teóricas realizam-se das 9 às 10 e das 12 às 13 horas, sempre seguidas de discussão. O ciclo engloba, ainda, visitas aos serviços de Pediatria dos hospitais de Santa Maria, S. Roque e D. Estefânia; e de Recém-nascidos da Maternidade Alfredo da Costa e do Instituto Aurélio da Costa Ferreira.

O Vasco da Gama jogará em Portugal

RIO DE JANEIRO, 10. — Os empresários que levam à Europa a equipa de futebol do Vasco da Gama comunicaram que o clube brasileiro receberá 7000 dólares pelos encontros que venha a disputar com o Real Madrid.

O único encontro até agora programado entre os dois clubes realiza-se em Bruxelas, no dia 24 de Maio.

No caso, porém, de se realizar um primeiro jogo realiza-se no Porto, contra os campeões nortenhos, encontro entre os dois clubes em Madrid, o Vasco da Gama receberá ainda remuneração maior.

A partida da equipa do Vasco da Gama para a Europa está marcada já definitivamente para o mês de Maio, estreando-se em Portugal, no Torneio Quadrangular, a 17 de Maio, seguindo-se o encon-

Um desenvolvimento do continente africano discutido pelas Nações Unidas

NOVA YORK, 10. — A Comissão Política Principal da Assembleia Geral deve discutir hoje e amanhã o programa do desenvolvimento de África. Não se conhece ainda o plano.

Um grupo de países africanos, encarregado de redigir o programa, ainda não deu elementos sobre o seu trabalho, alegando que só anunciará as suas linhas gerais depois de devidamente aprovado por todos os países africanos, que são 25.

Os Estados Unidos, numa proposta apresentada por Adlai Stevenson, sugeriram que os países de maiores disponibilidades concorressem para o financiamento do plano de desenvolvimento da África com 1 por cento das suas receitas nacionais. Esta proposta não foi aprovada por Londres.

Ao mesmo tempo que os países latino-americanos mostram frieza perante este subido interesse dos Estados Unidos pelo futuro de África, também os países africanos se mostram desagradosos por não ter sido mencionada uma quantia específica, ao passo que Washington já declarou conceder 500 milhões de dólares para fomento da América Latina.

O DEBATE SOBRE ANGOLA SÓ NA PRÓXIMA SEMANA?

Quanto à Assembleia Geral, continuará o debate sobre o Congo, calculando-se que a votação ocorra na sexta-feira. Tanto os Estados Unidos como a Inglaterra, já inscritos, procuram falar apenas quando a votação estiver praticamente à vista. Seguir-se-á o debate sobre Angola.

Entretanto, na Comissão Política, deverá iniciar-se, na quarta-feira, o debate sobre a queixa de Cuba contra os Estados Unidos. Sabe-se que os afro-asiáticos estão a preparar uma moção convidando os dois países a resolverem o caso por negociações directas — e a moção, além dos votos dos afro-asiáticos, e de algum latino-americano, terá a aprovação dos comunistas, visto que a U. R. S. S. convém sobremaneira essa solução, que impedirá os Estados Unidos de levantarem o assunto em Maio, na reunião da Organização dos Estados Americanos, onde há em grande maioria os adversários de Fidel Castro.

Para o Conselho Económico e Social haverá novas tentativas, na quinta-feira, de se resolver o ponto morto da eleição do membro que falta, a escolher entre a Bélgica e a Índia.

A FRANÇA VOTA CONTRA O «APARTHEID»

A Comissão Política Especial da O. N. U. pronuncia-se hoje sobre os dois projectos de resolução relativos ao «Apartheid»: um projecto

«intransigente», apresentado por 24 delegações africanas, às quais se juntaram Cuba e a Indonésia, recomendando o corte das relações de toda a espécie com a África do Sul, e um projecto «moderado» apresentado por cinco países asiáticos, e que deixa a iniciativa de cada Governo a escolha das disposições para combater a segregação racial.

A França, que sempre votou contra todas as resoluções relativas ao «Apartheid», votará, desta vez, a favor do projecto de resolução asiático, mas abster-se-á, numa votação à parte, sobre dois parágrafos: um deles prevê «medidas individuais e colectivas, a fim de levar ao fim do «Apartheid». Outro, verifica que a continuação de uma política de «Apartheid» «ameaça a paz e a segurança internacionais».

Noutra Comissão Política Especial, inicia-se, amanhã, o debate anual sobre os refugiados da Palestina.

Com todos estes problemas para estudo, parece mais do que provável que a Assembleia Geral não possa terminar a actual sessão no dia 21 de Abril, como inicialmente se calculara. — (A. N. I.).

Colhida mortalmente por uma motocicleta na noite do 1.º aniversário do seu filho



D. Amélia Guardalino

desta cidade, ali faleceu momentos depois. A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência e enviou o motociclista a tribunal.

LEIRIA, 10 (Pelo telefone). — Junto à povoação de Gândara dos Olivais, a 4 quilómetros desta cidade, na estrada da Figueira da Foz, deu-se, ontem, à noite, um sério acidente de viação, do qual resultou a morte de uma senhora, D. Amélia Vieira Nunes Guardalino, de 25 anos, natural de Sobral de Monte-graço e casada com o representante do comércio.

Por outro lado o F. C. do Porto telegrafou também ao Sporting de Lourenço Marques, manifestando igualmente interesse na aquisição de Eusébio, pedindo ao clube laurentino condições para a transferência. — (L.).

O RETRATO de Júlio Dantas é descerrado depois de amanhã na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais

Por iniciativa do conselho directivo da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, será depois de amanhã, na presença do ministro da Educação Nacional, inaugurado um retrato de Júlio Dantas, da autoria do pintor Fernando Santos, na sede daquela sociedade.

O descerramento será feito pela sr. D. Maria Isabel Dantas, esposa do homenageado e, em nome da S. E. C. T., usará da palavra o respectivo presidente, dr. José Galhardo.

O dr. Luís de Oliveira Guimarães evocará a estreia de Júlio Dantas no teatro.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a sueste do arquipélago dos Açores.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 10°; Porto e Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 15° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°8; na água do mar, 15°7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 19°5; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°6; mínima, 12°7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, aumentando gradualmente de nebulosidade. Vento moderado de Noroeste, rondando para Sudoeste. Possibilidade de chuva para o fim do período.



O REAL MADRID

interessado em Eusébio?

LOURENÇO MARQUES, 10 — Segundo o jornal «Notícias» de hoje, o Real Madrid teria enviado ao Sporting local um telegrama manifestando interesse em obter o concurso do discutido jogador Eusébio, perguntando ao referido clube quando deseja pela cedência do conhecido atleta.

Por outro lado o F. C. do Porto telegrafou também ao Sporting de Lourenço Marques, manifestando igualmente interesse na aquisição de Eusébio, pedindo ao clube laurentino condições para a transferência. — (L.).

Chegaram a Lisboa

os veterinários espanhóis

Chegaram hoje a Lisboa, no «Lusitania Expresso», os quatorze veterinários espanhóis do curso de especialização em tecnologia lanar da Universidade de Madrid, que vêm estagiar na fábrica de lavagem e penteação de lãs do Consórcio Lãeiro de Portugal.

Os veterinários espanhóis, acompanhados pelos seus colegas portugueses, foram, durante a tarde, apresentar cumprimentos à presidência da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

BOLSAS DE ESTUDO

da Escola Hoteleira de Lisboa

Partiu para a Suíça, de avião, o sr. Jacques Hoste Catrysse, antigo aluno da Escola Hoteleira de Lisboa, ao qual foi atribuído o «Prémio Alexandre d'Almeida», bolsa de estudo que lhe permite frequentar, com todas as despesas pagas, um curso da Escola Hoteleira de Lausana.

O sr. Jacques Catrysse, que obteve altas classificações no curso elementar da Escola Hoteleira de Lisboa no ano lectivo de 1959-60, é o segundo português a beneficiar da bolsa de estudo instituída pelo director da escola, sr. Gil de Almeida.

SINTRA ESPERA-O

NÓ DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

de Nova York luta com a Polícia cresco urbano

deões», que dispõem de vários jornais, protestam e ameaçam entrincheirar-se.

Por outro lado, conta a Imprensa que veio a lume um escândalo em que a Polícia está implicada: esta entregava-se há muitos anos a uma campanha de intimidação contra os cafés dos artistas-declamadores. Os proprietários que pretendiam que os seus estabelecimentos continuassem abertos, tinham de pagar mensalidades avultadas aos agentes do bairro. A Polícia reagiu fazendo rusgas nos estabelecimentos, que apresentaram queixa contra os agentes, obtendo a retirada da maior parte das acusações de que era alvo. — (F. P.).

Os navios bacalhoeiros começaram a largar do Tejo

Os navios da frota bacalhoeira, que há dias se encontram fundeados no Tejo, entre Alcântara e Belém, começaram hoje a largar do Tejo com destino aos mares da Terra Nova e da Gronelândia, a fim de proceder à próxima campanha.

Largaram do porto de Lisboa as seguintes unidades: «Avé Maria», «Celeste Maria», «Santa Maria Manuela», «S. Rui», «Elizabeth», «Novos Mares», «S. Jorge» e «Inácio Cunha».

HOMENAGEM

ao director do Aeroporto da Madeira

No Hotel Eduardo VII, foi hoje homenageado com um almoço, o director do Aeroporto da Madeira, sr. Rui Falcão Costa. A homenagem, promovida pelas companhias aéreas e organismos ligados à aviação, foi presidida pelo sr. tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa.

Beba SPUR

—O SABOROSO REFRESCO DE COLA DA CANADA DRY E CONHEÇA A ALEMANHA (FRANKFURT E AS GRANDES FÁBRICAS CANADA DRY EM OFFENBACH) VOANDO NOS CONFORTÁVEIS AVIÕES DA AVIANCA — COM VIAGENS E ALOJAMENTOS PARA UMA SEMANA TOTALMENTE PAGOS PELA CANADA DRY!!!



A PARTIR DE HOJE PEÇA EM TODA A PARTE A NOVA LARANJADA CANADA DRY **FABULA**—“A brisa refrescante” DE DELICIOSO SABOR E SUPERIOR QUALIDADE **FABULA** LEVA-O A ROMA NOS GIGANTES-COS CLIPPERS A JACTO DA

PAN AMERICAN

FABULA OFERECE-LHE AINDA 4 DIAS DE ESTADIA EM **ROMA** **ABSOLUTAMENTE GRÁTIS!!!**



A PRIMEIRA NO ATLÂNTICO
A PRIMEIRA NO PACÍFICO
A PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
A PRIMEIRA NA VOLTA-AO-MUNDO
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

MAIS QUALIDADE



MELHOR SABOR

VEJA SEMPRE O INTERIOR DAS CAPSULAS DE **TODOS** OS REFRIGERANTES **CANADA DRY** E PODERÁ RECEBER PRÊMIOS ATÉ MIL ESCUDOS ALÉM DE MEIAS LIBRAS EM OURO E SACOS DE TIPO AVIAO

Laranja
Spur Cola
Ginger Ale
Creme Soda (baunilha)
Hi-Spot (limonada)
Água Tônica
Ananás
Soda Club

A PALAVRA **CANADA DRY** GRAVADA NO INTERIOR DAS CAPSULAS DESTES DOIS DELICIOSOS REFRIGERANTES, PERMITIR-LHE-A DISPUTAR, EM CONDIÇÕES A ANUNCIAR EM BREVE, UMA VIAGEM A ALEMANHA E OUTRA A ITALIA, DESDE QUE APRESENTE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1961, A CAPSULA QUE A TAL O HABILITE

OIÇA **TODOS** OS DIAS O NOME DOS CONTEMPLADOS COM OS VALIOSOS PRÊMIOS **CANADA DRY**, ATRAVÉS DAS SEGUINTEs ESTAÇÕES EMISSORAS — R. C. PORTUGUÊS (PAREDE E MIRAMAR) — EMIS. NORTE REUNIDOS (R. CLUB DO NORTE) — RÁDIO GRAÇA — RÁDIO RIBATEJO — RÁDIO ALTITUDE (EMISSORA DAS BEIRAS)

VEJA OS NOSSOS PROGRAMAS PUBLICITÁRIOS NA R. T. P.

CANADÁ REFRIGERANTES AMERICANOS, L. DA

CONCESSIONARIA DA CANADA DRY INC. NEW YORK
SANTA IRIA DE AZOIA • PORTUGAL
TELEF. 05 91 65 - 05 91 76

Alguns problemas que se relacionam com o leite e o seu preço

Segundo o ultimo relatório da Ucal (exercício de 1959), o consumo de leite em Lisboa sofreu um aumento de 2,6 % e a produção da sua bacia abastecedora diminuiu 1,14 %. Num trabalho feito em 1943 pela Estação de Lactínios (Centro de Estudos de Microbiologia e Tecnologia Agrícola) e intitulado «Estudo do preço de custo de produção de leite no concelho de Loures» apuram-se os seguintes preços, por litro: 4\$86, para uma exploração modelar; noutras explorações, 3\$13 e 3\$09. Num artigo publicado na «Voz», em 14-1-1961, o sr. Dario Carnas, presidente do Grémio da Lavoura de Loures, diz que o preço de produção «mínimo» de um litro de leite é de 2\$80, preço este «que os serviços publicos podem comprovar».

Veamos agora quanto recebeu a Lavoura do concelho de Loures, em média, por litro de leite, incluindo os bônus. Pelo relatório da respectiva Cooperativa, o preço médio, que entretanto, tem vindo a aumentar (no ano de 1955 era de 2\$0378) foi, em 1959, de 2\$2891. Nos outros concelhos estes preços foram ligeiramente mais baixos. Quer dizer, no ramo de 1959, e referindo-nos ao preço de produção «mínimo», acima apontado, a Lavoura da zona abastecedora de Lisboa teve um prejuízo, também mínimo, de mais ou menos \$51 em cada litro de leite.

E' sabido não ser este um caso unico na nossa agricultura, porquanto outros produtos são vendidos por preços inferiores aos de custo; no entanto se há produção que mereça protecção especial, diremos mesmo especialíssima, é sem duvida a do leite.

O que se tem verificado, porém, com o abastecimento a Lisboa? Tem-se verificado que a qualidade melhorou extraordinariamente, mas que esta melhoria foi processada á custa do produtor, já que a situação económica deste é igual á existente na data da formação das Cooperativas, isto é, francamente deficitária. O produtor de leite continuou com o mesmo prejuízo, se não maior e passou a ter mais trabalho visto que tem agora os animais em muito melhores condições sanitárias e mantém uma rigorosa higiene dos estábulos, vasilhame, etc. E, repetimos, se há produção agropecuária que deva ser fortemente protegida — mesmo subsidiada — é precisamente o leite pelas implicações que envolve um preço justo ao produtor. Um preço justo e compensador á produção de leite significa mais carne para consumo, a qual actualmente, ao que parece, é quase toda importada; significa o aumento do consumo de um produto que, ao contrário do que acontece por exemplo com o pão ou o açúcar, a industria ainda não desnaturou, e, como se isto fosse pouco, significa ainda, e principalmente, um aumento importantíssimo da insubstituível matéria organica de que todos os nossos solos tanta carência têm.

Sem nos querermos embrenhar agora nos problemas e controvérsias, aliás apaixonantes, a-proposito dos malefícios dos adubos quimicos — malefícios para os solos e para a saúde do homem —, diremos apenas que se o uso dos adubos quimicos é fomentado desde há anos com a concessão de um bônus do Ministério da Economia, igual ou maior razão há para a produção de leite também o ser, pois a sua concessão ocasionaria grande aumento de fertilizante organico. E' que até agora o leite, pelo menos na região abastecedora de Lisboa, pode dizer-se que continua a ser um subproduto do estrume, quando o contrário é que devia acontecer; e, se assim fosse, logo aumentaria o nível de vida do produtor assim como, repetimos, a produção de

carne e enorme aumento também haveria do próprio estrume. Numa região em que há zonas de cultura intensiva, nomeadamente a de Loures (a maior abastecedora de produtos hortícolas de Lisboa), é desnecessário realçar a importância deste ultimo facto.

E uma vez pago o leite por um preço justo, preço este que não poderia ser apenas o actual acrescido de \$20, como pede a Ucal, o consequente grande aumento da produção teria consumo fácil? Cremos que esta pergunta nem é de pôr, convencidos, como estamos de que nenhum produto agropecuario é tão susceptível de aumento de consumo, mediante uma campanha de propaganda bem orientada, por isso que também nenhum reúne tantas qualidades para fundamentá-la com honestidade. (Lembramos-nos a-proposito da campanha levada a efeito em Rochester, citada no livro de Henri de Farcy: «L'Agriculteur á la conquête de son marché». Spes—Paris). Até o receio, dizem mesmo, o panico, que divulgações insensatas têm ultimamente estabelecido quanto ao consumo indiscriminado de gorduras capazes de aumentar a coelenterolemia, e sua consequente restrição nos arterioscleróticos, pode carecer de justificação. E' que um dos problemas mais obscuros da Medicina, e em que experimentalmente diversas conjecturas vão surgindo a cada passo, é o da patogenia da arteriosclerose. Seria isto de ter em conta numa propaganda a fazer do consumo de leite e sobretudo da manteiga. Além disso, como já dissemos, o leite é um dos alimentos ainda não desnaturados e cujo consumo em larga escala implicaria directamente uma melhoria dos solos e também uma melhoria do próprio leite e carne na medida em que proviriam cada vez menos de solos adubados quimicamente em doses maciças.

E' certo que poderá dizer-se não ser a bacia abastecedora de Lisboa uma zona produtora chamada natural (havê-las-á no nosso País?) e portanto o custo de produção ficaria mais alto; no entanto é preciso notar que nesta zona há manchas de terra fértil, onde se faz cultura intensiva e que sem estrume abundante não pode haver cultura intensiva. De resto, o Plano Directivo da Região de Lisboa, protegendo esses terrenos, e não deixando ai construir, reconhece, implicitamente, a sua utilidade agricola. Ora, essas terras só poderão substituir biologicamente equilibradas se á produção de leite for estabelecido um preço justo tendo em atenção designadamente a grande falta de trabalhadores e a alta de salários daí resultante.

A própria mecanização neste caso é quase inviável, dado que a grande maioria dos produtores que abastece Lisboa é constituída por pequenos e pequeníssimos proprietários, isto sem prejuízo de, mesmo onde ela fosse possível, não poder só por si equilibrar financeiramente a exploração.

O estudo, e consequente legislação da produção de leite no nosso País não deve ser desarticulado destas três realidades — entre outras, aliás — a saber: a irrisória captação deste alimento; o enorme «déficit» da nossa lavoura em estrumes, o qual, segundo o prof. Valente de Almeida é anualmente de 25 milhões de toneladas! (Deve ser esta uma das razões da diminuição das produções médias por hectare não obstante o grande aumento de consumo de adubos quimicos). Acrescentemos o nosso também enorme «déficit» de carne bovina.

E, assim julgamos que os nossos produtores de leite se pedissem uma situação de privilégio para as suas Cooperativas relativamente aos industriais de lactínios com isso, estariam a defender simplesmente o interesse nacional. E um subsídio do Governo para o preço do leite — á semelhança do que faz para os adubos quimicos — se sob o ponto de vista «técnico» e contabilístico pareceria desaconselhável, sob o ponto de vista do interesse e da vitalidade da Nação cremos que seria uma das mais uteis medidas de fomento agropecuario.

RODERICO SIMPLICIO

VIDA ARTISTICA

E' possível a coexistência de diversas tendências artisticas na Sociedade Nacional de Belas-Artes — provaram-no exposições realizadas, atesta-o este Salão da Primavera. O problema já não é o da viabilidade do encontro mas o do equilibrio nessa coexistência.

O Salão da Primavera revela o desinteresse de um largo sector de artistas modernos por uma acção da nova S. N. B. A. que urge apoiar. O declínio das exposições de arte moderna, por ausência de alguns dos mais representativos artistas contemporaneos, pode acentuar-se a ponto de constituir prova de que a orientação dada á S. N. B. A. é inútil.

Outra exposição pobre: 75 trabalhos, 41 artistas. Não é uma questão de numero, naturalmente, mas o numero também conta. A esquerda e á direita, num parcelamento discutiavel, figurativos mais ou menos actualizados e abstractos. A



Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «Um dollar de medo» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida do Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — Igreja — Pr. da Igreja, lote 2.

QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Um encontro de tendências no Salão da Primavera da Sociedade de Belas-Artes

presença ilustre de Abel Manta, com dois retratos sólidos, claro e jovem e largamente trabalhado o da jovem; Eduarda Lapa, com uma tela da Areia Branca, crepitante e luminosa; Alvaro Perdigão, na linna que traçou e desenvolveu; Machado da Luz, flamejante e virtuoso; Mário Salvador, acrescentando á técnica que já utilizou largamente a finura de uma sensibilidade orientada num sentido unico.

Julio Pomar expõe duas pinturas e uma escultura, aquelas de grande riqueza de matéria, incendiada e violenta a do «Carro dos comicos», talvez ainda o Quixote o Ferro III, de uma força, tensão e ritmo admiráveis. Esta figura descarnada e nervosa, que rasga o espaço, o violenta num perfil agudo, traçado pela sua própria exaltação, situa-se a uma distancia considerável da figura alada de António Charrua, mais compacta, talvez até mais presa á base, arremessada num voo baixo, ainda que bem trabalhada, vigorosa.

A jovem de Maria Barreira tem a força da síntese do simbolo marcada com largueza. Já Vasco Pereira da Conceição se detém num belo bronze dourado, de uma melancolia silenciosa na extrema pureza do rosto. Bartolomeu Cid divide-se entre a composição cinematográfica de «Cidade abandonada» e o virtuosismo técnico, sensacional entre nós pelo ineditismo, da pedra gravada, onde fossilizou um peixe extremamente bem riscado. Fran-

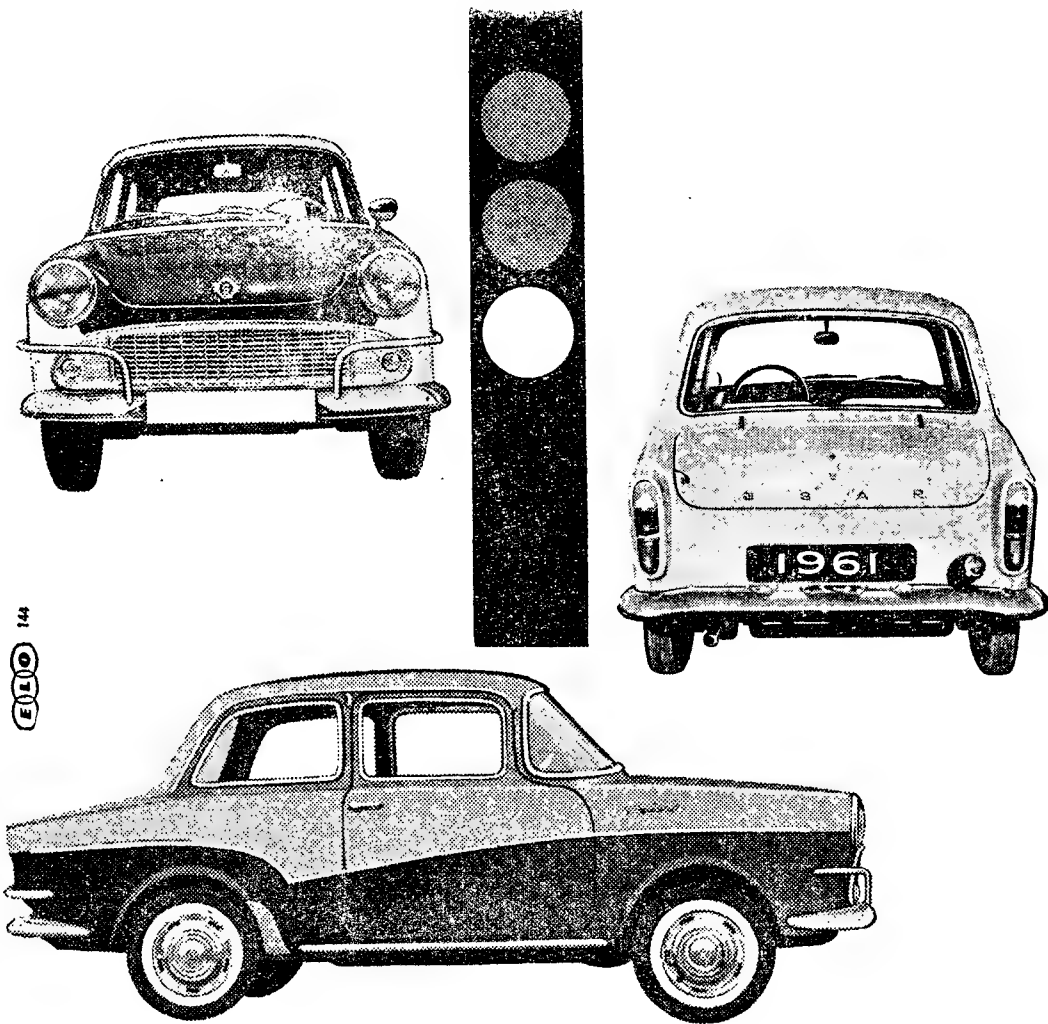
cisco Relógio continua detido na fronteira do seu mundo generoso mas decorativo e esgotado. Joaquim Rodrigo passou a linha de uma obra significativa, já histórica entre nós, que é a sua, para criar um outro mundo de formas, de riqueza e sonoridade raras, sugerindo civilizações sul-americanas extintas e um pouco Leger. Sá Nogueira pormenoriza a sua visão de poética ironia José Julio detém-se na laboriosa experiência que o mobiliza. Menos definido que Jorge Martins, este com um estilo e uma linha nítida de evolução. Fernando Conduto expõe um óleo e duas gravuras que indicam o conhecimento técnico adquirido na Sociedade de Gravadores Portugueses, de que é um dos elementos mais jovens, sendo já uma afirmação.

O 57.º Salão da Primavera será, relativamente ao 50.º, ou ao 40.º, um avanço, mas é, com certeza, muito menos que poderia ser se quantos apoiaram a então necessária remodelação da S. N. B. A. quisessem estar presentes.

CONFERÊNCIAS

Na Alliance Française

O sr. dr. Jean Girodon, leitor de francês na Faculdade de Letras, fará amanhã, ás 19 horas, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, uma conferência subordinada ao titulo: «Des caracteres de la bruyère aux lettres persanes».



A BELEZA E QUALIDADE CLÁSSICAS

DE UM BOM CARRO, REUNIDAS NO

Lancia 700
GOCCOMOBIL

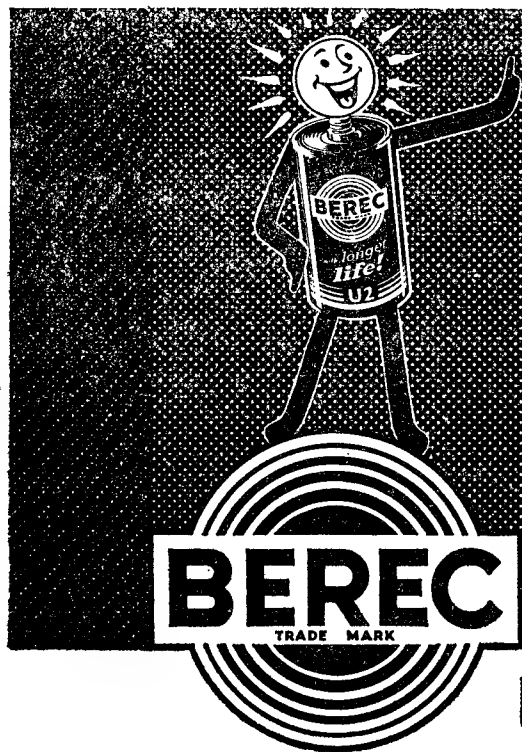
- Janela trazeira 30% mais ampla
- Farolins de novo modelo
- Apresentação mais luxuosa

EM EXPOSIÇÃO: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • LISBOA
AGENTE NO NORTE: A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. RUA SÁ DA BANDEIRA, 112 • PORTO

LEILÃO DE LIVROS

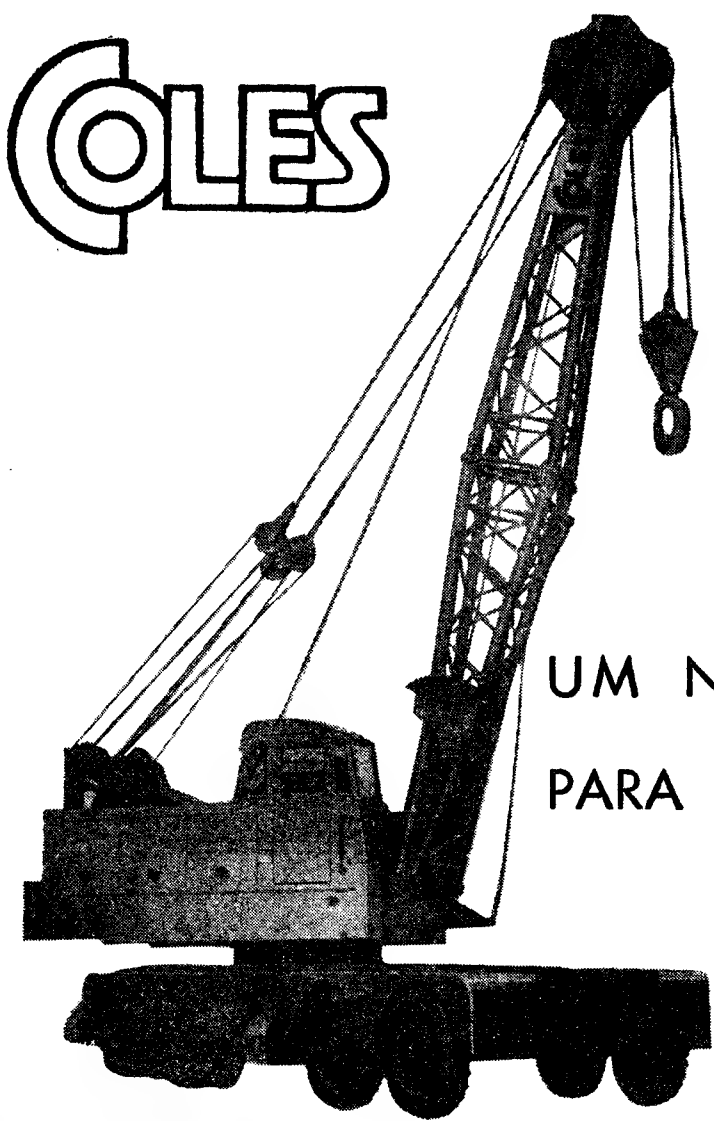
Começa esta noite no n.º 1016 do catálogo, e prolonga-se até 5.ª feira, o leilão que está a decorrer nos Salões do Palácio Ficalho, Rua Luz Soriano, 53-1.ª, da importante biblioteca formada pelo ilustre causidico Dr. Fernando de Castelo Branco, composta de magníficas e valiosas espécies bibliográficas.

O leilão é organizado pelo livreiro Arnaldo H. de Oliveira, L. do Cahariz, 14. Tel. 2 84 77.



Baterias Berek para maior duração

GUINDASTES MÓVEIS



CAPACIDADES
ATÉ

80 TON.

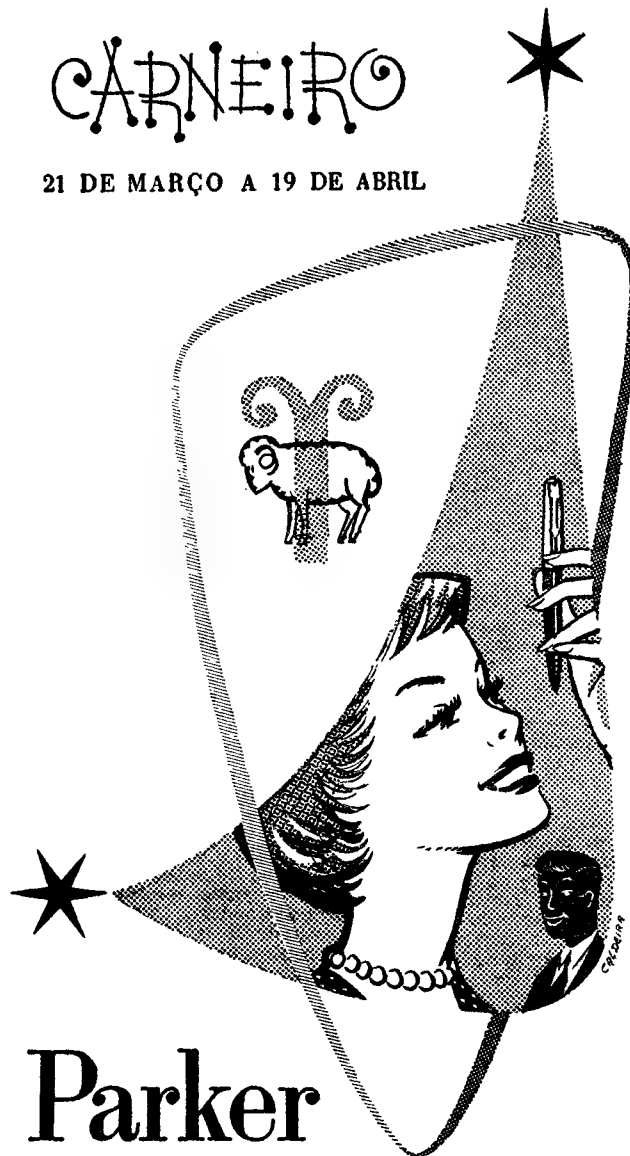
UM NOME DE PESO
PARA QUALQUER PESO

GUEDES & ALMEIDA, LDA.
RUA S. NICOLAU, 71-4.º

TELEF. 27845

CARNEIRO

21 DE MARÇO A 19 DE ABRIL



Parker

Dada e usada
pelas pessoas de bom gosto!

Nasceram neste signo artistas muito célebres, músicos, pintores, escritores. Com prodigiosa imaginação, são pessoas brilhantes, impulsivas, generosas e extremamente activas. A categoria dos objectos de escrita PARKER é, sem dúvida, ideal para quem nasce neste signo.

Nas casas da especialidade encontrará, à sua escolha, uma variada série de modelos de canetas, esferográficas e lapiseiras.

UM PRODUTO DE  THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º
TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.



Restaurante TRICANA

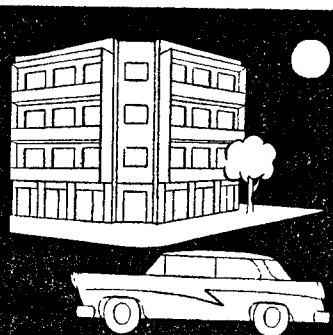
(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

LOTES
TERRENOS NA CAPARICA

Oferece-se o melhor e mais garantido investimento de capital com elevada e rápida valorização, lotes p.º moradias desde 24.000\$00, em local com vistas maravilhosas junto à estrada principal da Caparica, próximo da praia. Grandes facilidades de pagamento. O próprio tel. 049932, dias úteis das 10/13 e 15/20.



**HIPOTECAS
SOBRE PRÉDIOS
E AUTOMÓVEIS
A LUZÁFRICA**
C. CARMO. 6. 2.º E.º LISBOA - TEL. 24524

Duelo no vale

Por ROBERT J. HOGAN



FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisboa

1

CAPÍTULO I

O vale ressequido desenrolava-se a seus pés como a longa pele castanha de uma serpente que tivesse sido alisada por botas gigantes. Ao longo do rio sinuoso, avistavam-se, aqui e ali, remendos de verde empoeirado onde crescia o amieiro e o algodão. Encostados á muralha norte da bacia, junto ao sopé de uma «mesa» altíssima, estendiam-se casarões de rancho, que cozião ao sol. Outras construções, disseminadas pelo vale, eram muito mais pequenas, em comparação.

Aquela vasta planície devia pertencer ao barão de gado daquele vale, pensou Rod Jarrett. Que tal se daria o mandão com os mais pequenos? Jarrett não especulou muito sobre o assunto e concentrou a atenção num pequeno rancho que lhe ficava mesmo por baixo. Só se avistava uma casa, toda revestida de uma boa camada de tinta. E, junto á casa, havia um remendo de verde, tão viçoso como a de um jardim bem irrigado. Mas o que mais atraía o olhar de Rod Jarrett foi o aparecimento de uma jovem mulher á porta da cozinha.

Como, era possível que entre todas as casas, só aquela tivesse uma aparência orgulhosa, só por estar esmeradamente pintada? Em tamanho, aquela casa era mais pequena que as outras. Mas tinha um ar exclusivo de orgulho que as outras não possuíam e, por isso mesmo, o rapaz reparou mais atentamente na jovem.

Esta começou a caminhar e Rod sopesou as rédeas do cavalo para a observar melhor. Estava longe demais para se lhe ver o rosto, mas Rod estava certo de que era alta e graciosa como uma corça. A três passos da cozinha, começou a correr para o estábulo. Ele seguiu-a com o olhar durante os poucos segundos que a rapariga levou para chegar ao estábulo e depois aguardou o seu reaparecimento.

Ela surgiu novamente á porta do estábulo e atravessou o pátio a correr em direcção á casa. A saia cinzenta e comprida dobrava-se, revelando

2

umas pernas longas e compridas. Sob os raios de sol-poente, o cabelo brilhava-lhe em tons vermelho-acastanhados. Rod teve pena de não estar suficientemente perto para lhe ver o rosto, pois com aquele corpo esbelto e encantador era impossível que o rosto não fosse formoso. Fosse como fosse, ela não tardaria a comprovar a sua convicção.

Durante aqueles dois anos Rod vagueara pelo Oeste, por questões de saúde, e acabara por se apaixonar por aquele país desconhecido e selvagem. E achava que de todas as coisas de que gostava, o que mais atraía nele era a sua hospitalidade. O viajante, que passasse á porta de uma habitação, podia ter a certeza de encontrar ali tecto e comida.

Perdeu de vista a casa pintada, porque o atalho mergulhava profundamente no desfiladeiro por onde ele descia. Quando emergisse do pinhal, o atalho se aplanaria e ele não teria mais do que passar uma pequena ponte que atravessava a torrente que descia da montanha. E, então, encontrar-se-ia nos limites do pequeno rancho e, provavelmente, a jovem sairia de casa para lhe dar as boas-vindas. A sua imagem atravessando o pátio a correr, flutuava-lhe ainda agradavelmente na memória. Imaginou-a a correr como uma criança feliz, mas depois recordou-se que isso não podia ser, porque nenhuma criança corre feliz quando leva empunhada uma espingarda Winchester. Engraçado como só agora pensava naquela espingarda.

Emergiu, por fim, dos pinheiros, e o seu cavalo deslizou por uma vertente rochosa, fazendo saltar, debaixo das patas, os seixos redondos que corriam pela encosta abaixo á sua frente. Finalmente, o atalho endireitou-se e a montada penetrou num matagal de amieiros, já perto da porta. Aí, puxou as rédeas do cavalo, com inesperada violência. Uma espingarda detonara á sua frente, arrancando-lhe da cabeça o chapéu preto de abas largas.

A voz da moça era macia em contraste com o tiro.

3

—Volte pelo mesmo caminho e diga a Arch Blocklin que a mim não engana ele. O próximo tiro será ao coração —, e com isto, Rod ouviu o estalido de outro cartucho, a entrar na camara de percussão.

Rod ficou imóvel, a olhar o rosto da jovem. Não era o rosto mais formoso que ele vira até então, e, no entanto, as feições eram regulares e agradáveis. Talvez o nariz fosse um pouquinho abatado para ser realmente bonito. E talvez que o seu queixo fosse, ou estivesse, demasiado beligerante. Ou, talvez ainda, tivesse os olhos demasiado próximos um do outro. E, de certeza, o rubor que lhe invadira o rosto colérico não era agradável á vista.

—Eu disse, ponha-se a mexer! — disse a jovem, movendo a Winchester fumegante num gesto ameaçador.

—Seria, na verdade, muito bonita se não estivesse tão zangada — comentou Rod.

—Gire! — A Winchester explodiu de novo e, desta vez, a bala passou-lhe por baixo do braço.

—Sim, minha senhora. Importa-se que eu apanhe o chapéu?

—Eu espero. Mas desça do meu lado. Quero ver-lhe bem as mãos, e aconselho-o a que não faça um gesto para o revólver que tem no coldre.

—Não, minha senhora.

Rod fez voltar o cavalo, de forma a que o animal apresentasse o flanco esquerdo á rapariga. Depois, escorregou da sela, sem gestos precipitados, não fosse a moça matá-lo por causa disso. Perguntava a si próprio o que a perturbava daquela maneira. Seria interessante averiguar. Interessante ou não, estava na disposição de saber a resposta.

—Agora, torne a montar e desapareça daqui — disse ela, quando Rod voltou a pôr na cabeça o chapéu furado.

—Com muito prazer, minha senhora. Gostaria de saber o que a preocupa tanto. Talvez a pudesse auxiliar.

—Não venha para cá com essa conversa fiada.

4

Volte atrás e diga a Arch Blocklin que você é o último espia que volta vivo para ele. O próximo morre aqui mesmo.

—Não me acreditaria se eu lhe dissesse que nunca vi esse tal Arch Blocklin, pois não?

—Claro que não.

—Já suspeitava disso mesmo. — Acenou a mão num gesto vago de despedida. — Adios.

Não obteve resposta. Os olhos da jovem, de um azul incandescente, seguiam-lhe os mais pequenos movimentos, do sítio onde se postara, junto á ponte de madeira.

Rod estudou atentamente o leito do ribeiro que marginava o rancho. Um homem poderia atravessá-lo, ao abrigo dos amieiros, e aguardar que a moça saísse de casa. Ou poderia mesmo surpreendê-la no sítio onde ela se encontrava agora. Bastar-lhe-ia para isso, deslizar por baixo da ponte e saltar-lhe em cima, no outro lado. Uma vez desarmada, talvez se convencesse a falar.

A voz de um homem gritou lá dentro de casa. Uma voz fraca e abafada.

—Kit, estás bem?

—Descansa que estou bem —, gritou a moça em resposta, mas sem desviar o olhar azul e incandescente de Rod Jarrett.

—Quem está aí? — perguntou a voz.

—Outro malandro da quadrilha de Arch Blocklin — respondeu ela. — Ele vai-se embora, se não quer ficar para sempre.

—Vou-me embora sim, Kit — disse Rod. Esporeou o cavalo e largou a galope pelo atalho, em direcção ao vale. A sua direita, podia ouvir a torrente despenhando-se em cascata pela montanha. Aquele fragor abafaria qualquer ruído que ele pudesse fazer no regresso.

Manteve a montada a galope até ter a certeza de que Kit já não poderia ouvir o tropel, e refreou-lhe então a corrida numa clareira arrelvada, onde o animal poderia pastar á vontade, junto ao ribeiro. Dali, ele subiria o leito do rio, com o lasso na mão esquerda.

A urgência acelerava-lhe os movimentos. Queria chegar á ponte antes de Kit a ter deixado.

5

Não sentia a mínima vontade de ter de aguardar que ela saísse novamente de casa.

Ao atingir uma longa praia arenosa, correu, insinuando-se por entre os rochedos como uma serpente. As cachoeiras eram pequenas e anivelavam-se numa lagoa de águas geladas, vindas das neves derretidas da montanha. O tumulto das águas da torrente ficara para trás e, dali, Rod pôde ouvir novamente a voz do homem:

—Mas então não vens para casa, Kit?

Rod avistou por uma fracção de segundo a silhueta da rapariga, postada no extremo da ponte, onde lhe fizera a espera. Continuava de atalaia, como se esperasse ver surgir pelo atalho, de um momento para o outro, o estranho cavaleiro.

—Não me ouves, Kit?

Ela voltou a cabeça, num movimento de mau humor e gritou:

—Não me demoro.

Lentamente, levantou-se e pôs-se nos bicos dos pés para abranger a maior extensão possível do atalho.

Sempre abrigado por um matagal de amieiros, Rod Jarrett avançou lestando. Agora, não lhe era possível ver a jovem, mas ela tão-pouco o podia ver. Mas, no momento em que chegasse perto da ponte, Kit poderia virar a cabeça e lobrigar-lhe os movimentos.

Conseguiu atingir a ponte sem novidade. A rapariga continuava parada no extremo da ponte, numa esplêndida posição para ser apanhada com o lasso.

Enquanto deslizava por baixo da ponte, ia rodando a corda, e ao aparecer do outro lado, fê-la voar num movimento rápido e longo do braço. A jovem voltava agora a casa, com os braços para baixo e a espingarda na mão direita. O lasso roçou-lhe a cabeça e os ombros, e logo o rapaz deu um pulo para trás, puxando com força a ponta da corda. Só então, a jovem teve consciência do que se passava e lutou por se desvencilhar da corda que lhe tolhia os movimentos. Mas já, então, tinha os braços colados ao corpo.

(Continua)

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27. 2.º — I. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 13 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Mário Rosa—CL. éd. est. e intest, 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—CL. méd. coração e pulmões, 18 horas.

Tara
DEPOIS DA BARBA

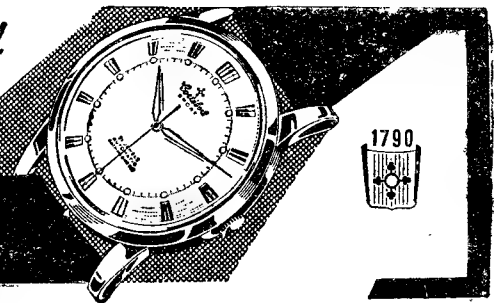


OFEREÇA-LHE
LOÇÃO FACIAL SÓLIDA

Dana

Cortébert

LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE
Cortébert 21 RUBIS
RESSORT INCASSABLE
depuis fr. 154.-



Em ANADIA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ ANADIA.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. K. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

TERRENO COM MORADIAS

Junto a Azeitão na estrada para Setúbal, óptimos ares, vista maravilhosa com fácil acesso ás praias Sesimbra-Arrábida, Figueirinha e Troia, lotes com o mínimo de 100 m2 com moradias pré-fabricadas, as quais se entregam prontas a habitar desde 30.000\$00. Resposta á Av. Almirante Gago Coutinho, n.º 34. Telef. 725411 — Lisboa.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O PORTO pelo telefone

Prova de doutoramento

PORTO, 10. — Na aula magna da Faculdade de Medicina do Porto efectuou esta tarde a primeira prova de doutoramento o licenciado dr. Manuel Gonçalves Moreira, que discutiu e defendeu a sua dissertação intitulada «Contribuição para o estudo experimental das variações da amplitude das ondas H e J do balistocardiograma». Inter vieram como arguentes os profs. Arsénio Cordeiro e Pereira Viana

Um Alfredo como há poucos

O carpinteiro Alfredo Manuel da Fonseca Augusto, de 25 anos, solteiro, namorou em tempos a vendedeira ambulante Abília da Conceição Silva Rui, de 23 anos, solteira; mas, pouco tempo depois, abandonou-a, quando já não devia fazê-lo. Os pais dela puseram-na então fora de casa. Condoídos com a situação da pobre rapariga os progenitores do Alfredo, recolheram-na em sua casa, na Rua dos Mercadores, 85.

Em vista disso, o «herói» desta história, abandonou a casa paterna e foi viver maritalmente com a fiandeira Albertina Anjos Dias, de 23 anos. Ora, ontem, a Abília sabendo que o Alfredo se encontrava

num baile da Afurada, na companhia da Albertina, ali se dirigiu, com a mãe do Alfredo, a fim de pôr aquela a par da situação e fazê-lo voltar para casa.

No entanto, numerosas pessoas informadas do que se tratava, começaram a juntar-se no local em numero superior a trezentas, verificando o procedimento do Alfredo, e aguardando a saída do «casal». Comunicado o caso à Polícia, para ali foram destacados dois guardas que entraram no baile para libertar o Alfredo e a amante. Porém quando estes saíam acompanhados pelos polícias a multidão começou a comprimir-se de tal forma que aqueles tiveram de fazer uso do «casco-tête». Estabelecida a confusão, a Albertina agrediu a soco a Abília, e o Alfredo distribuiu também alguns socos. Como os ânimos efervescessem, os agentes da ordem foram apedrejados pela massa anónima e turbulenta. Não tiveram os polícias outra alternativa que a de disparar 3 tiros para o ar. Por fim, foram presos o Alfredo, a Albertina e a Abília, e ainda o pescador Francisco de Oliveira Dias, de 25 anos, que injuriou os guardas.

Presos por desordem

Na Rua do Ameal foram presos esta madrugada, por se envolverem em desordem, o quarteleiro da L. P. João Augusto da Sottomayor Pizarro, de 47 anos, casado, da Rua de Cedofeita, 434, e o estucador Albino Ferreira Costa, de 27 anos, da Rua 5 de Outubro.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 — A revista «Não brinques comigo!»

COLISEU — As 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pedido de divórcio» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Mundo de Suzy Wong», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os cavaleiros», aventuras (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os penduras» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Numero do Amor», comédia (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30 — «Shane» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Isto é revista» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Boneca chinesa», aventuras (12 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «Suplicio», drama (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Marinheiros em terra», comédia (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 — «Quem era aquela garota» e «Entardeceu, sargento» (17 anos).

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

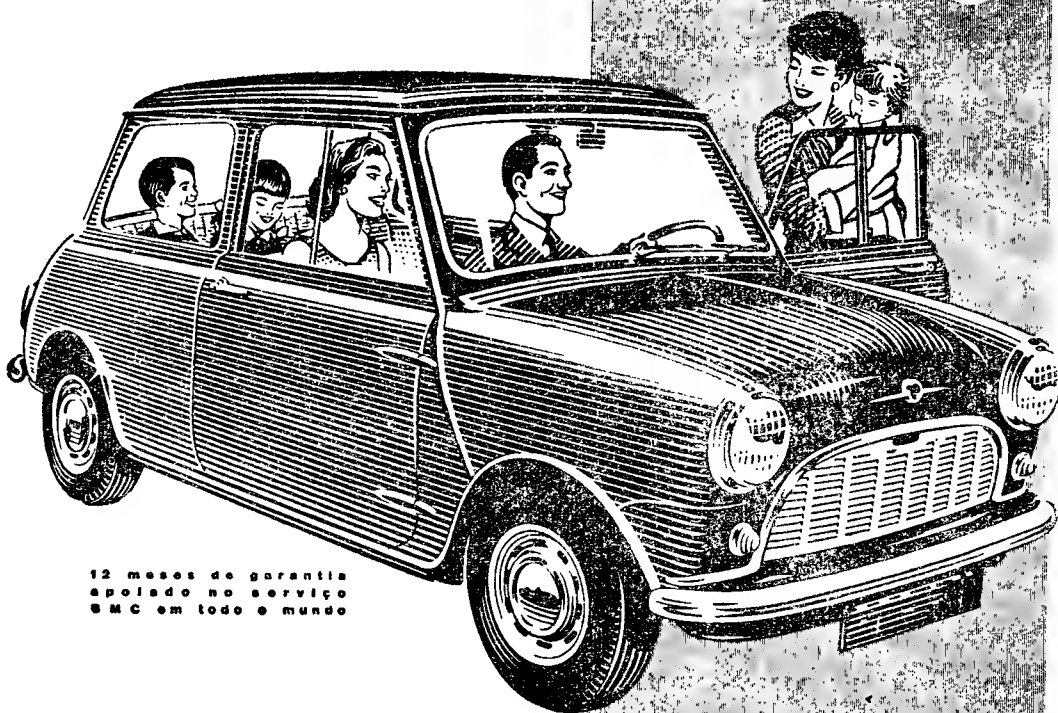
Prosseguiu hoje, no quartel do Batalhão de Caçadores 5, a incorporação de recrutas do segundo turno destinado aos centros de instrução básica do Exército e da Marinha.

A incorporação prossegue até amanhã, num total de 800 recrutas.

BATERIAS
RECONSTRUIDAS
DESDE 150\$00
GARANTIDAS POR 15 MESES
Av. Barbosa du Bocage, 107-A
Telet. 768465

MORRIS

850

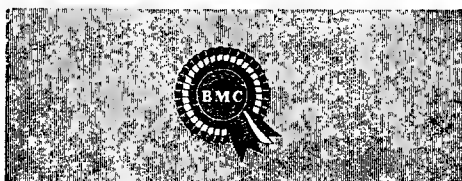


12 meses de garantia
apoiado no serviço
BMC em todo o mundo

- Revolucionário motor montado transversalmente
- Revolucionário conjunto do grupo motor, agrupando também direcção, caixa de velocidades e diferencial
- Revolucionária performance. Mais de 110 km por hora, num motor de 850 cc.
- Revolucionário consumo. Cerca de 5 litros de gasolina aos 100 km
- Revolucionário espaço interior, especialmente planeado para proporcionar conforto a uma família completa
- Revolucionário espaço para bagagem
- Revolucionária suspensão independente às 4 rodas assegurando estabilidade em qualquer estrada

A. M. ALMEIDA, L. DA

LISBOA — Av. da Liberdade, 11-11-A
PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 501
AGENTES EM TODO O PAÍS



EXPOSIÇÃO JUNKERS

Visite a Exposição Itinerante dos Esquentadores Alemães JUNKERS, durante a qual serão exibidos filmes culturais e documentários.

Peça o Convite ao seu fornecedor de aparelhos ou de gás.

A Exposição realiza-se nas salas da Casa das Beiras, nos dias 12 e 13 do corrente, às 21 horas.

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
APRESENTA
KING



110 lts	modelo de mesa	4.490\$
120 lts	modelo de mesa	4.740\$
155 lts	freezer 2/3	5.740\$
155 lts	freezer total	5.990\$
200 lts	freezer total	6.990\$
200 lts	congelador	7.490\$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L. DA
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

DAS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

Standard Electrica S.A.R.L.

R. do Comércio, 104-110
R. Augusta, 19 — LISBOA

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS ■ TRASLADAÇÕES
EMBALSAMAMENTOS
TRANSPORTES E ARTIGOS
FÚNEBRES ■ DECORAÇÕES

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

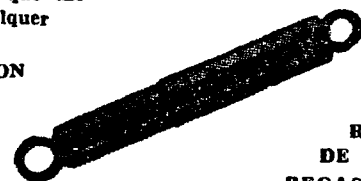
TELEFS. P. P. C. A. 43.189 - 43.180 - 43.179 - 55.301 - 662772 - 080022

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

REPRESENTANTE:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 10 de Abril de 1931 a seguinte nota oficiosa acerca dos acontecimentos da Ilha da Madeira: «Como de costume, o Governo reuniu em conselho. Continuam sendo recebidos de toda a parte aplausos e incantamentos às medidas tomadas para garantia da ordem e da tranquilidade publicas, que se mantêm inalteráveis em todo o País».

Vindo do Funchal chegara a Lisboa o paquete «Carvalho Araújo» conduzindo mais de uma centena de passageiros.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fados, transmitidos do Faia; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir? programa de Helder Andrade; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda, Ferreira da Costa; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Errol Garner e o seu conjunto; 21 e 30: 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance «A última dona de S. Nicolau»; 21 e 50: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Reabertura — Arias, com obras de Bellini, de Donizetti e de Verdi interpretadas pelo barítono Giuseppe Taddei; 19 e 20: Música sinfónica: «Primavera», de Debussy, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ansermet; «Rapsódia Eslava, em sol menor», de Dvorak, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo Coro Aleluia; 20 e 22: Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa: «Concerto para dois pianos e orquestra», de Poulenc, em ré menor, pelos pianistas Francis Poulenc e Jacques Février; «Bal Masqué, 1932», de Francis Poulenc; «Cantata profana para barítono e orquestra», pelo barítono Jean Cristoph Benoit e conjunto instrumental, dirigido por Jean Paul Creder; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: «Sonata n.º 3, op. 12 em mi bemol maior», para violino e piano, de Beethoven, pelo violinista Zino Francescatti, acompanhado pelo pianista Robert Casadesu; 21 e 50: Noite de teatro: «O Conde-Barão», original de Ernesto Rodrigues, de Félix Bermudes e de João Bastos.

No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Solistas; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Canções; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 25: Variedades; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Luís Augusto Palmeirim II); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra «O Quarto de Hora Vicentino»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro às oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE: A's 18: Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Recor-

dações de Paris; 18 e 15: Semanário desportivo; 18 e 30: Encontro com... Luís Cláudio; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

ELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal; 18 e 45, episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 19 horas, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; 19 e 30, fecho. A's 21, reabertura; 21 e 2, telejornal; 21 e 30, programa musical: Mário de Jesus e o seu conjunto; 22, «Polícia da Estrada» (programa «Philips»); 22 e 30, terceira sessão do concurso «A Dama ou o Tigre»; 23 e 30, figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 50, telejornal e ultimas noticias.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR
Dia 10 — 17 e 28 (1,48 m.).
Dia 11 — 6 e 3 (1,19 m.); 18 e 29 (1,23 m.).
Dia 12 — 7 horas (0,94 m.); 19 e 30 (0,99 m.).

PREIA-MAR
Dia 10 — 23 e 50 (3,68 m.).
Dia 11 — 12 e 38 (3,67 m.).
Dia 12 — 1 hora (3,93 m.); 13 e 31 (3,92 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A
AJUDA—Caramão Ajuda, Est. Cruz, 20 (633248).
ALCANTARA — Bairro, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil Av. Igreja, 5 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, T. L. L. gua Póvoa, 5 (689250).
AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marques Fomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNÇÃO—Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (24816) * Oliveira, R. Prata, 24º (21415).
BELÉM — Moura, T. Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R.

Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) * Paiva Costa R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha Franca, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA—Luzma, R. 2 n.º 16 (728395).
REGO — Baptista, R. Fco. Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zólimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARIA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CARTAZ DO DIA

FEATROS
NACIONAL — A's 21,45 — «Uma mulher extraordinária».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Papá, precisa-se».
MONUMENTAL — A's 21,45 h. — «Boa noite, Betina».
MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e às 23 — «Sopas e descansos».
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 — «Uma bomba chamada Estelvinha».
CAPITÓLIO — A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!».
CINEMAS
FIVOLI — «A verdade».
S. LUIS — «Escândalo na corte».
S. JORGE — «Rua sem árvores».
IMPERIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «O Sargento Negro».
ODEON — «As aventuras de José-lito».
POLITEAMA — «Demónios voadores».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Escândalo na corte».
CONDES — «Jerry, primeiro turista do espaço».
COLISEU — «Coração de ferro».
OLIMPIA — «O aventureiro de Martinica».
AVIS — «Golpe audacioso».
ROMA — «Fuga precipitada».
RESTELO — «A passagem do Reno».
ROYAL — «Intriga internacional».
JARDIM CINEMA — «Os caminhos da ambição».
IDEAL — «O 3.º homem».
ARCO-IRIS — «A Leste do Paraíso».
PROMOTORA — «Uma vida».
S. L. BENFICA — «Rapto em Hamburgo».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	690\$00	690\$00	691\$00
Cons. 3 % T. 10	768\$00	767\$00	769\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	900\$00	895\$00	905\$00
Centenários 4 % 1940	2.010\$00	2.009\$00	2.011\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.280\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.370\$00	1.370\$00	1.375\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	217\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	925\$00
Gás Elect. 4 %	—	950\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	967\$00	960\$00	970\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.023\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99\$50	99\$50	100\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	998\$00	997\$00	998\$00
H. E. do Douro	—	—	1.003\$00
C. P. 4 1/2	—	1.028\$00	1.031\$00
H. E. da S. da E. 5 %	—	—	—

Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	2.400\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	2.400\$00	2.450\$00
Lisboa & Açores	—	—	3.180\$00
Portugal	1.475\$00	1.470\$00	1.480\$00
Ultramarino	—	60\$00	70\$00
Agricultura	—	—	—
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	1.300\$00	—
Sagres	—	1.700\$00	—
Tagus	—	—	—
C. Ultramarinas			
Ag. Casseque	700\$00	700\$00	710\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	—	200\$00
Açúcar de Angola	950\$00	900\$00	980\$00
Boror	180\$00	175\$00	180\$00
Cabinda	—	—	50\$00
Cad. do Buzi	92\$00	90\$00	92\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 368056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	700\$00	—
Incomati	—	—	—
Mocambique	—	44\$00	50\$00
Zambézia	78\$00	78\$00	—
Diamantes	390\$00	385\$00	390\$00
Lobito	—	300\$00	400\$00
C. diversas			
Cimentos Tejo	700\$00	690\$00	—
Cimentos Leiria	—	590\$00	—
Crédito Predial s/d	—	52\$00	54\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	445\$00	440\$00	460\$00
Nacional Navegação	—	—	1.000\$00
Colonial Navegação	—	—	3.130\$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	296\$00	296\$00	300\$00
Tabac. de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	335\$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.600\$00	1.720\$00
Gás e Electricidade	289\$00	289\$00	289\$50
H. Alto Alentejo	160\$00	155\$00	159\$00
H. E. Cávado	1.370\$00	1.365\$00	1.375\$00
H. E. Zézere	—	—	1.300\$00
Nac. de Electricidade	1.300\$00	1.300\$00	1.305\$00
União Eléctrica Port	—	—	189\$00
H. E. do Douro	—	—	1.300\$00
H. E. Portuguesa	—	—	110\$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39\$25	40\$00
Alemanha	7\$25	7\$45
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$33	\$36
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$55,5	\$57,5
Brasil	\$09,5	\$12
Canadá	28\$80	29\$30
Congo Belga	—	\$35
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$47,7	\$48,7
França (N. Franco)	\$582	\$597
Holanda	\$780	\$820
Inglaterra	\$030	\$1\$80
Itália	\$01,6	\$04,75
Marrocos	\$460	\$510
Noruega	\$385	\$415
Suécia	\$340	\$570
Suiza	\$667	\$682
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278\$00	288\$00
Portugal — Barra	32\$80	33\$80
Portugal — Barra Fino	33\$00	34\$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

FESTA DE SÃO TELMO EM TUI

De 9 a 11 de Abril de 1961
A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (São Bento), Valença e Viana do Castelo, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Tui, por ocasião das festas naquela cidade.
Validade dos bilhetes:
à ida de 4 a 11 de Abril
à volta de 9 a 16 de Abril
Peça informações e adquira o seu bilhete nas estações atrás referidas.



José Emílio Sant'Ana da Cunha Castel-Branco

Doutor em Medicina Veterinária

FALECEU

Confortado com tocos os Sacramentos da S. M. I.

Maria José da Veiga Conde Castel-Branco, Pedro Amaro Conde Castel-Branco, sua mulher e filhas, Laura Quintela Pessoa Lopes, Maria Joana Conde Bordalo Pinheiro e seu marido, Maria José Leal Castel-Branco Guerreiro Pereira e seu marido, mais família e amigos, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio, parente e amigo.

Após missa de corpo presente realiza-se o seu funeral amanhã, dia 11, pelas 11 horas, da igreja de S. Francisco de Paula (á Pampilha), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Fidel considera cegos os adversários do seu regime

HAVANA, 10. — Numa alocução que durou quatro horas e meia, Fidel Castro exortou aos seus partidários a prosseguirem os esforços de educação revolucionária.

Falando pela terceira vez em três dias, Fidel subordinou o seu discurso ao tema «Revolução e Educação», mas fez numerosas digressões sobre a situação actual.

«Atravessamos uma etapa de isolamento e bloqueio» — declarou — «e travamos uma luta heroica».

Depois de afirmar que a «preparação revolucionária progrediu consideravelmente», declarou que os exilados, ao pretenderem derrubar o seu regime, são cegos «e não vêem a actividade deste povo». Definindo esta actividade, esclareceu receberem milhares de homens uma instrução militar, aperfeiçoando-se também no domínio da propaganda revolucionária.

Expôs de novo o seu programa para vencer as dificuldades presentes e garantir um mínimo de vantagens sociais.

«Devemos restringir — afirmou — as despesas de divisas e habituarmos-nos a passar sem certos produtos».

Voltou a atacar violentamente a Igreja Católica, que acusou de estar sempre ao lado da reacção contra a revolução assim como os Estados Unidos cujos estudantes «são de uma ignorância que faz dó», consequência da intoxicação pelo cinema e reflexo da sociedade norte-americana, caracterizada pelo gangsterismo, obsessão sexual e egoísmo. — (F. P.)

PARTIDARIOS DE BAPTISTA NOS GRUPOS CONTRA FIDEL

MIAMI (Florida), 10. — Segundo afirma hoje o «Miami Herald», trinta e cinco antigos pilotos da aviação cubana, contrários ao regime de Fidel Castro, partiram a noite passada para destino desconhecido. O jornal indica terem os pilotos sido acordados durante a noite por dirigentes do movimento anticomunista, na Florida, e diz: «Receberam uniformes e embarcaram pouco depois. Pensa-se irem para a Europa».

ADENAUER parte amanhã para os Estados Unidos

BONN, 10. — O chanceler Adenauer deve partir amanhã para a sua oitava visita aos Estados Unidos. Desta vez, travará conhecimento pessoal, em 12 e 13 do corrente, com o presidente Kennedy, quarenta anos mais novo do que ele.

Segundo as esferas oficiais desta cidade, as conversações versarão quatro temas principais: A) O reforço da coesão atlântica. B) A reforma da NATO. C) A questão de Berlim e da reunificação alemã. D) O auxílio alemão aos países subdesenvolvidos.

Crê-se ainda que o chanceler federal tenciona focar os aspectos psicológicos e políticos do julgamento de Eichmann, insistindo no perigo de uma exploração política deste julgamento pela propaganda oriental. — (F. P.)

ELEIÇÕES no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 10. — Fontes governamentais autorizadas afirmaram hoje, á medida que continuavam a ser recebidos os resultados da eleição, que o presidente Ngo Dinh Diem obtivera, pelo menos, 75 por cento dos votos da eleição presidencial que se realizou ontem.

O presidente, de 60 anos, não conseguiu, porém, a maioria esmagadora de 100 por cento registada durante o referendo que o levou pela primeira vez ao poder, em 1956. — (R.)

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

Comunica a transferência dos seus escritórios e armazém, para novas instalações na

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, LOTE 378

LISBOA - 5

TELEFONES:

Armazém
71 11 41

Escritórios
71 11 42

Congolese - continuam a agredir soldados da O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 10. — Soube-se hoje que, durante o fim de semana, dois suecos, um holandês, um alemão e cinco ingleses foram presos e agredidos pela Polícia e pelo Exército congolês.

Dois soldados suecos foram presos em Leopoldville e levados para Thysville, a 160 quilómetros. Ali, foram interrogados por soldados que os acusaram de ser comunistas.

Mais tarde, foram libertados, mas o automóvel em que se deslocavam foi apreendido. — (R.)

MOBUTU E LUNDULA NÃO SE ENCONTRAM?

LEOPOLDVILLE, 10. — O chefe do Estado-Maior do Exército, general Mobutu, encontra-se em Bumba, onde se vai encontrar hoje com o general Lundula, comandante das forças de Stanleyville. Entretanto, circulavam ontem em Leopoldville rumores, não confirmados, de que Lundula recusa encontrar-se com Mobutu.

Recorda-se que Lundula teria dito há poucos dias que as conversações deviam ser realizadas pelos chefes políticos dos dois Governos e que ao Exército cumpria simplesmente obedecer às decisões que fossem tomadas.

Contudo, as conversações políticas, que deviam ter principiado ontem em Bunduki, foram adiadas, pois o primeiro-ministro Joseph Ileo diz ser preferível aguardar o resultado da conferência entre os dois generais. — (A. N. I.)

INVESTIGADORA PORTUGUESA em Pamplona

PAMPLONA, 10. — Chegou a esta cidade, Elina Morais Neves, especialista de física nuclear, que depois de estudar em Lisboa e em Roma, iniciou uma colaboração com o Estudo Geral de Navarra em trabalhos de investigação.

Disse-nos Elina Morais Neves que vai colaborar nos trabalhos de investigação na Faculdade de Medicina: «Vamos tratar de aplicar, acrescentou, os isótopos ao diagnóstico, á terapêutica médica e á investigação biológica, quer dizer, a Física vai ser posta ao serviço da Medicina». — (F. P.)

Unidade dos Afro-Asiáticos para liquidação do colonialismo pede o presidente da Indonésia

BANDUNG, 10. — Começou a quarta sessão do Conselho de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos, com a presença de delegados de cinquenta e três países e de observadores do Conselho Mundial da Paz, e outras organizações internacionais.

Indonésia, S. Soekarno, no discurso de abertura, apelou para a unidade dos povos afro-asiáticos na luta pela liquidação do colonialismo e do imperialismo em todo o Mundo. Acrescentou que o imperialismo está a extinguir-se rapidamente nos dois continentes, mas que está a surgir um «neo-imperialismo». Sublinhou só poder haver unidade dos povos progressistas, quando deixar de existir todo e qualquer tipo de imperialismo. Concluiu dizendo que todos os delegados presentes deviam insistir com os seus Governos, para que se realize uma segunda «conferência de Bandung».

Depois de acentuar que o Irian Ocidental (Nova Guiné Holandesa) está ainda em regime colonial, Soekarno concluiu o seu discurso.

Quem são os juizes que vão julgar Adolf Eichmann

JERUSALEM, 10. — Os três juizes que vão julgar Adolf Eichmann nasceram na Europa: dois na Alemanha e um na Polónia. Todos eles vieram estabelecer-se em Israel — então chamado Palestina — em 1933. O presidente, Moises Landau, nasceu em Danzib, há 49 anos, e formou-se em Direito na Universidade de Londres. É actualmente o mais jovem juiz do Supremo Tribunal de Justiça de Israel.

Os outros dois juizes são o dr. Benjamim Halevi, presidente do Tribunal Distrital de Jerusalém e o dr. Yitzhak Raveh, juiz em Telavive. — (R.)

Vale mais uma guerra no Laos que os comunistas no governo

— declara o presidente do Partido Republicano americano

LOISVILLE (Kentucky), 10. — «Vale mais que os Estados Unidos tomem parte numa guerra no Laos que consentirem uma participação comunista num Governo de coligação nesse país» — declarou ontem Thriston Morton, presidente do Partido Republicano. E acrescentou: «Estou completamente disposto — e sei que politicamente não é uma ideia popular — a bater-me por isso. Mas se nós deixamos os comunistas participarem no Governo do Laos, perdê-lo-emos». — (F. P.)

A INDIA DENUNCIA O EXPANSIONISMO SOVIÉTICO

WASHINGTON, 10. — É possível que a China Continental envie tropas para o Laos se a crise desse país não for resolvida com rapidez — afirmou ontem um delegado indiano ás Nações Unidas, comentando: «A China atravessa um período da sua evolução que se caracteriza por desejo de expansão».

«Tenta procurar inimigos externos, devido ao grande numero de problemas internos que tem de resolver».

Chagla afirmou ainda que não tem qualquer indicação de que a China tenha intervido, até agora, a favor dos rebeldes do Laos, mas que se a paz não for restabelecida com brevidade Pequim pode dar vazão aos seus desejos de expansionismo sobre esse país.

Por seu turno o subsecretário de Estado dos Estados Unidos, Chester Bowles, afirmou que a China já desempenha um papel importante na luta no Laos e está a fomentar os ataques terroristas no Vietnam do Sul.

Bowles afirmou que não se sabe até que ponto os comunistas chineses estão envolvidos na crise do Extremo Oriente, salientando, todavia, que «provavelmente a sua acção é ainda mais vasta do que se supõe». — (A. N. I.)

Os europeus da Argélia julgam já sem viabilidade a «Argélia francesa»

ARGEL, 10. — Polícias e soldados revistam automóveis e transeuntes nas ruas de Argel e de Oran, numa grande operação de segurança contra a vaga de terrorismo.

Foram reforçadas as guardas do edifício do Governo e patrulhas circulam no forum, armadas de metralhadoras.

Foram presos, durante a noite, em Oran, três europeus, um dos quais era portador de manifestos incitando o Exército á rebelião contra a política argelina do Governo e outros dois por no automóvel em que seguiam ter sido encontrada uma arma automática e balas.

Fontes governamentais dizem que as autoridades receiam uma série de atentados bombistas realizados por extremistas europeus. Esses atentados coincidiriam com a conferência de imprensa que o general de Gaulle dá amanhã, em Paris.

Observadores políticos afirmam que a maior parte dos Europeus da Argélia contra os atentados dos extremistas. Esses Europeus entendem que a Argélia Francesa já não tem viabilidade e preocupam-se apenas com as garantias que lhes vão ser dadas quando a Argélia obtiver a independência.

ATENTADOS TERRORISTAS

Uma bomba de plástico explodiu, a noite passada, defronte de uma residência em Relizane, uma cidade a cerca de 100 quilómetros a leste de Oran, mas não se registaram vítimas.

Uma segunda explosão ocorreria antes em Mostaganem, a cerca de 65 quilómetros a nordeste de Oran, sendo ouvida a uma distancia de 15 quilómetros. As autoridades militares francesas desta cidade declararam não saber mais pormenores.

Em Biskra, um camião militar passou sobre uma mina, escondida na estrada, que explodiu. Morreram dois soldados e ficaram feridos mais sete — segundo anunciaram as autoridades militares. — (A. N. I. e Reuters)

SOUSTELLE PEDE A UNIÃO DAS DIREITAS

LYON, 10. — Jacques Soustelle, o antigo membro do Governo demitido por de Gaulle por apoiar os activistas franceses da Argélia, afirmou ontem que a França se desonrou por ter abandonado a tese da Argélia francesa.

Falando numa reunião do Reagrupamento Nacional, um movimento de oposição por ele chefiado, Soustelle acusou o actual Governo de ser responsável pela «degradação da situação na Argélia, pela liquidação da antiga União Francesa na África, pela estagnação social e pela multiplicação dos ataques contra as liberdades democráticas e a Constituição».

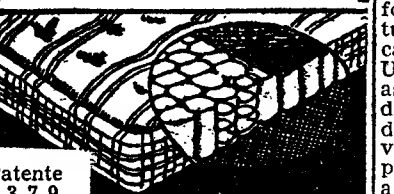
Referindo-se aos atentados terroristas...

O NAVIO «DARA» AFUNDOU-SE no Golfo Pérsico

LONDRES, 10. — Um porta-voz do Almirantado declarou em Londres que o «Dara» se tinha afundado esta manhã, ás 6 e 20 (T. M. G.), quando era rebocado por um dos rebocadores que tinham vindo socorrê-lo.

O porta-voz acrescentou: «Não se sabe se havia alguém a bordo nesse momento nem o que aconteceu aos passageiros desaparecidos». — (Reuters)

Dorme mal?



Patente 5379
Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

ristas, que as autoridades atribuem aos activistas partidários da Argélia francesa, Jacques Soustelle disse ser possível que se devam a sectores do Governo, para poder silenciar a oposição das direitas. «A provocação é uma hipótese que temos de considerar» — declarou o antigo ministro.

A concluir, pediu a todos os elementos das direitas que se unam na oposição contra a realização de negociações franco-argelinas para a eventual independência da Argélia. — (A. N. I.)

TITO ENCONTROU-SE COM FERHAT ABBAS

TUNES, 10. — O marechal Tito, presidente da Jugoslávia, encontrou-se ontem, á noite, com Ferhat Abbas, chefe do «Governo» argelino rebelde, e com outros membros do «Gabinete» argelino, durante a recepção oferecida em sua honra pelo presidente da Tunísia, Bourguiba.

Tito chegou ontem a Tunes, em visita oficial. — (A. N. I.)

RUSGAS DA POLÍCIA E DETENÇÕES EM PARIS

PARIS, 10. — Continuam, em Paris e na província, as operações policiais iniciadas sexta-feira passada. No departamento do Sena, foram interrogados, nos seus domicílios, uns vinte indivíduos. Em seguida, os agentes conduziram-nos ás esquadras, onde ficaram detidos.

São, na sua grande maioria, militantes activistas de que os nomes figuravam na lista elaborada pelos serviços de informação com os elementos colhidos nas primeiras rusgas. — (France Presse)

A situação em Luanda

(Continuação da 1.ª página)

nião publica, combatendo os boatos e a excitação, a Emissora Oficial de Angola decidiu prolongar os seus programas diários até á uma hora da manhã. — (Lusitania).

Reuniu-se á porta fechada o Conselho Legislativo

LUANDA, 10. — Reuniu-se hoje, ás 16 horas, á porta fechada, em sessão extraordinária solicitada ao governador geral, o Conselho Legislativo de Angola.

A próxima reunião normal do Conselho Legislativo da província está marcada para quarta-feira. — (F. P.)

O «UIGE» TROUXE mulheres e crianças de Angola

Procedente dos portos da Africa Ocidental, chegou hoje ao Tejo o paquete «Uige», com cerca de 800 passageiros, entre os quais grande numero de senhoras e de crianças, muitas delas desejosas de encontrarem um clima de maior tranquilidade na Metrópole, após os dias de aflição que viveram em Angola, mas com o firme propósito de regressarem a Luanda, logo que a calma esteja de novo restabelecida na capital e nas outras cidades daquela nossa província ultramarina.

SERVIÇOS JUDICIAIS do Ultramar

Um decreto, hoje publicado, insere «disposições indispensáveis á boa marcha dos serviços judiciais do Ultramar». O referido diploma é assim justificado: «Enquanto não for possível a publicação do Estatuto Judiciário, que há-de modificar toda a organica judiciária do Ultramar, há que tomar, consoante as possibilidades e circunstancias de momento, algumas medidas indispensáveis á boa marcha dos serviços. Assim, procura-se, com a publicação deste diploma, atender a algumas solicitações urgentes que a execução da função judiciária vem sugerindo».

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

O campeão não perdeu em Alvalade

Diário de Lisboa



Aníbal bloca a bola com segurança perante um José Aguas decidido...

Um saiu contente...



Não acreditamos que o Benfica, «leader» destacado, com cinco pontos de avanço sobre o seu eterno rival, ao cingir-se, de início, a uma tática defensiva, com base em sete elementos, pelo menos, tivesse pensado na conveniência de lutar pela manutenção do marcador em branco, abdicando, por conseguinte, de qualquer ideia que exigisse uma acção colectiva orientada no surto ofensivo. E muito menos acreditamos numa crise de forma pelo que o extremo cuidado na barragem da zona da grande área reflectiria um dispositivo de segurança especial de sorte a aguentar um presumível poder demolidor do adversário.

A estratégia é uma ciência que requer profunda capacidade dedutiva e a sua aplicação, por vezes, ilude quanto ao seu verdadeiro al-

por
FERNANDO SOROMENHO

cance. Engana o observador e, o que é mais importante, engana quem dela recebe, gradualmente, os efeitos. É como uma pua bem aguçada nos dois extremos. Conforme o impulso, fere de um lado ou do outro. No futebol, a aplicação dos princípios estratégicos incorre em tremendos riscos desde que se admita como imutável a condição humana e como infalível a sujeição das forças contrárias que são também formadas da mesma massa.

Concluindo, interpretamos o processo exemplificado pelo Benfica, durante a primeira parte, como uma contingência própria do jogo, embora a insistência surpreendente, dado que não é vulgar ver-se um campeão, que tantas vezes, deu sinal da sua notável capacidade ofensiva e finalizadora, estribar a sua acção no

reforço da retaguarda, para dali lançar, como flechas, contra-ataques imprevistos.

Não é esse o estilo do Benfica e não nos ocorre que desde a era gloriosa até à de Guttman alguma vez isso acontecesse com carácter premeditado.

Simplemente, sucede que são os próprios jogadores, mormente aos quais compete uma missão básica, que consolidam, sem disso se aperceberem, essa e outras tendências. Ontem, por exemplo, quando os

(Continua na 7.ª página)



Duas figuras em foco, José Augusto e Hilário, num «duelo» que empolgou

As promessas são para cumprir e Cavém vai rapar as barbas...

Os dois sócios n.º 1 do Benfica e do Sporting não foram, ontem, a Alvalade. Chamam-se eles, respectivamente, Luís Gato e Augusto de Freitas. São amigos desde há muito. Tratam-se por tu. E não estão, portanto, de relações cortadas.

Não foram ao jogo, mas falaram dele... nas vésperas da sua realização. Cada um defendeu o seu clube... sem terem necessidade de se ofender um ao outro.

Depois do «Voo da Amizade» e em face dos exemplos dados, no que respeita a ódios e invejas, pelas di-

recções dos dois grandes clubes, há quem diga que esta confraternização dos sócios n.º 1 do Benfica e Sporting foi uma «Lição de Amizade».

Mas... porque não foram eles ao desafio?... Não podiam adivinhar

que o jogo fosse mau... Então por que foi? Teria sido por causa do trânsito?...

Realmente, uma viagem ao Estádio de Alvalade, num dia de afluência de público... pode considerar-se quase um feito heroico!

São tantos os polícias de trânsito a procurar regularizar o serviço

(Continua na 7.ª página)



Monteiro salta para abraçar Figueiredo, o autor do gol do Sporting, enquanto Vadinho se prepara também para o amplexo da tradição



A equipa vencedora da estafeta Cascais-Lisboa

800 contos a receita de jogo

O apuramento da receita do jogo de Alvalade não está ainda concluído, mas segundo números já apurados, calcula-se uma receita bruta de 800 contos, nos quais está incluída a contribuição dos sócios do Sporting, à volta de 180 contos.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Zona Norte

O ataque de Aveiro foi concludente

Em encontro decisivo para as aspirações das duas equipas em presença no Estádio «Mário Duarte», o ataque do Beira-Mar soube ser concludente, dando ao seu jogo um cunho positivo que tornou o triunfo expressivo.

Só na segunda parte, já com dois golos de vantagem, é que o domínio da equipa visitada se mostrou mais intenso. Mas mesmo quando a feição da partida tendia para o equilíbrio, sempre que os dianteiros locais se infiltravam na defesa oliveirense, esta confundia-se perante a rapidez da movimentação, o que permitiu a margem folgada que o marcador assumiu.

O grupo de Azemeis, aparte a quebra defensiva, evidenciou a sua capacidade quando se organizou para o ataque, criando alguns lances em que também poderia ter marcado.

Mas o Beira-Mar, com melhor equilíbrio global e mais fácil e penetrante articulação, justificou inteiramente a preciosa vitória alcançada.

A defesa do Caldas ia comprometendo

Começou sob fracos auspícios a partida do Campo da Mata, com caldenses e albicastrenses a desenvolverem jogo de nível medíocre, falho de interesse.

Mesmo em toada desordenada, foram no entanto os locais os que mais visaram a baliza, conquistando uma vantagem de dois golos, que se afigurava decisiva. A defesa local, no entanto, em tarde infeliz, consentiu que os visitantes chegassem ao empate apesar de dominados, obrigando o Caldas a desenvolver novo esforço para recuperar o comando, por margem mínima, que o Castelo Branco regateou depois ameaçadoramente até ao derradeiro instante.

O Boavista ganhou nos últimos minutos

Teve movimentação e interesse o encontro de Coimbra, em que Boavista e União se empenharam a fundo, por motivos opostos.

Os Conimbricenses, lutando generosamente, procuraram a todo o transe a vitória, adiantando-se por duas vezes no marcador.

O Boavista, no entanto, mantendo-se bem organizado e dispondo de um ataque rápido e insinuante, soube explorar excelentemente todas as suas iniciativas de sentido ofensivo, acabando por obter o golo do triunfo num lance de Germano, quando o encontro tocava o seu termo.

A defesa local, acusando dificuldades para opor-se ao estilo rápido e perfurante dos dianteiros «axadrezados», teve responsabilidades no resultado final.

O Peniche surpreendeu o Marinhense

Os Penichenses alcançaram na Marinha Grande um êxito inesperado e que de muito lhes pode servir, para evitar os perigos do fundo da tabela.

A partida revestiu-se de equilíbrio mas os visitantes foram sempre mais insistentes e compenetrados na acção ofensiva, o que lhes valeu a obtenção de dois golos, enquanto o ataque local se mostrou insuficiente.

Para o final, os Marinhenses puseram maior rapidez no seu jogo, atacando com mais frequência, mas a defesa forasteira soube opor-se com decisão, consentindo apenas que o grupo da casa diminuísse a diferença.

A convicção do Feirense concedeu-lhe a vitória

O Feirense actuou em Torres Vedras com admirável espírito de luta, não se impressionando com o facto de os Torrienses terem aberto o activo logo aos 3 minutos. Confiados na sua defesa, principalmente na segurança de Ramin, os Feirenses lançaram golpes de ataque rápidos e entusiásticos, que confundiram a rectaguarda dos visitantes batida sucessivamente por três vezes.

A reacção do grupo da «casa», no período final, colocou o resultado a distância mínima, mas os Feiren-

EM BEJA «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

se souberam convictamente sustentar o triunfo, que se lhes tornou importantíssimo.

Domínio e golos em favor da Sanjoanense

Em S. João da Madeira, a equipa local não sentiu quaisquer dificuldades perante o Chaves, o qual só na primeira metade conseguiu equilibrar territorialmente o encontro, mas sem revelar capacidade para impor-se.

Forçando o andamento na segunda parte, os Sanjoanenses dominaram intensamente, atingindo os 3-0, marca que poderia ainda ter sido



Uma fase do encontro entre o Oriental e o Sacavenense, com os donos da casa ao ataque

Zona Sul

Muita vontade e... péssimo futebol

A partida do campo eng.º Carlos Salema pouco interesse despertou em virtude do mau futebol praticado pelas duas equipas. Em todo o jogo não se deparou com um lance com princípio, meio e fim.

Mesmo assim o Oriental foi sempre melhor equipa, faltando-lhe no entanto uma organização de jogo mais eficaz, visto que as suas jogadas foram desenhadas sem a clareza devida. O seu ataque mais produtivo nem sempre esteve à altura do jogo e o resultado não foi mais expressivo devido à morosidade dos seus elementos e à constante incerteza do desenvolvimento dos seus lances e nos remates à baliza visitante.

O Sacavenense organizando-se melhor na defensiva pecou nitidamente no ataque que lutou sempre com falta de poder de perfuração e sem aquela ligação realizadora entre os seus dianteiros.

Houve apenas em toda a partida muita vontade dos jogadores mas pouco futebol, numa partida de fraca recordação.

Ambas as defesas tiveram constantes oscilações sem uma marcação perfeita. As linhas médias fizeram tudo menos a ligação da defesa para o ataque, e estes desenvolvendo um futebol incaracterístico, sem desmarcações, pouco empenhados e sobretudo com uma pontaria mal afinada, emolduraram a partida no seu aspecto de baixo nível técnico. Por isso não há nomes a citar. A arbitragem de Alfredo Louro nem sempre decorreu com agrado.

JOAO MALHEIRO

Mesmo sem exhibir o seu melhor o Olivais ganhou expressivamente

Quando uma equipa ganha por oito tentos de vantagem, a história do encontro fica, praticamente, feita com o próprio resultado. A diferença é tão grande que não custa acreditar que o Olivais está tecnicamente alguns furos acima da modesta turma do U. de Montemor, que ocupa o ingrato lugar de «lanterna vermelha» da Zona Sul, donde, desde há tempo, já não tem quaisquer possibilidades de fugir.

E assim foi, de facto, no encontro de ontem disputado no campo «Alvaro Gaspar». Durante a 1.ª parte, enquanto os Alentejanos tiveram pernas, a partida ainda teve laivos de equilíbrio, dando os visitantes algumas ligeiras pinceladas de futebol, modesto, é certo. Na segunda parte, porém, a mutação de cenário foi completa. O Olivais, sem atingir bitola alta, mostrou-se nitidamente equipa de mais seguros recursos técnicos e tácticos, dominou totalmente a situação e o guarda-redes dos visitantes teve de

mais ampla se os dianteiros locais, fossem mais certos no remate.

Êxito difícil para o Vianense

Não foi nada fácil o trunfo do Vianense sobre o Gil Vicente.

Os visitantes procuraram de entrada impor-se, actuando com enorme vontade e rapidez, mas os Barcelenses não se desmancharam, replicando com jogo de boa urdidura e com muito perigo, principalmente da parte de Fernando Mendonça.

O entusiasmo dos Vianenses sobrepôs-se à organização dos gillistas mas o resultado esteve indeciso até ao fim, batendo-se as duas equipas com extraordinário apego à luta em ambiente de muita emoção. A difícil vitória do grupo de Viana premiou o seu aturado esforço.

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Caldas-C. Branco	3-2 (1-4)
U. Coimbra-Boavista	2-3 (1-5)
Beira-Mar-Oliveirense	3-0 (0-1)
Torriense-Feirense	2-3 (2-2)
Sanjoanense-Chaves	3-0 (1-5)
Marinhense-Peniche	1-2 (0-2)
Vianense-Gil Vicente	2-1 (1-2)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Beira-Mar	13	6	3	49-24	37
Oliveirense	13	1	8	41-30	22
Boavista	13	1	8	47-30	27
C. Branco	10	4	8	40-33	24
Caldas S. C.	11	2	9	44-40	24
Peniche	10	2	10	28-35	22
Sanjoanense	8	5	9	41-44	21
Marinhense	9	3	10	38-30	21
Torriense	9	3	10	35-39	21
Feirense	7	5	10	43-50	19
Vianense	8	3	11	32-34	19
Gil Vicente	7	4	11	36-32	18
Desp. Chaves	7	4	11	34-49	18
U. Coimbra	6	3	13	28-66	15

Factos salientes

A pouca diversidade das marcas que traduzem os resultados: 3-2 em três campos; 2-1, em dois; 3-0 noutros dois. O Caldas, o Beira-Mar, a Sanjoanense e o Vianense — todos aproveitaram bem a circunstância de serem visitados para alcançarem desforras. Ao União de Coimbra e ao Marinhense igual condição só serviu para resultados menos desniveados. O facto mais saliente: a derrota do Torriense, em casa.

A próxima jornada

Sofrendo nova interrupção, no próximo domingo, o campeonato tem a sua 23.ª jornada no dia 23. No programa: Oliveirense-Torriense (1-3), Boavista-Beira-Mar (1-2), Chaves-Marinhense (1-5), C. Branco-U. Coimbra (1-2), Gil Vicente-Caldas (0-1), Feirense-Sanjoanense (1-3) e Peniche-Vianense (2-1).

forasteiros que aos donos do campo. Estes continuam a não dar rendimento condizente ao valor do «team», enquanto o Lusitano soube desenvolver, a preceito, o sistema preconcebido.

Jaruga, Rodolfo e Torres, no Lusitano; Manecas, Batalha e Barbosa, no Estoril, foram os melhores. Acerta a arbitragem do sr. Manuel Abreu.

FRANCISCO CAMILO

Jogo desinteressado em Portimão

O encontro Portimonense-Juventude despertou pouco interesse dada a posição dos dois contendores na tabela e, por isso, registou-se pouco publico.

Chuvinha impertinente fustigou os jogadores que, na primeira parte, desenvolveram jogo lento e desinteressado, demonstrando ter-lhes sido prejudicial o repouso forçado, imposto pela Federação.

Na segunda parte, os Alentejanos acabaram por sucumbir. Os locais foram, então, averbando uma série de golos que, digase de passagem, não era de supor quando acabou a primeira parte.

Com a quebra dos juventudistas, os alvinegros viram a sua tarefa facilitada, acabando com o volumoso «score» de 7-1.

A partida foi correcta, com uma arbitragem sem dificuldades, mas com alguns deslizes que não influíram no resultado.

MARTINHO MERGULHÃO

Justa vitória dos farenenses

O jogo Farense-V. Setubal foi disputado á base de nervos e se teve, como tantas vezes sucede em partidas de grande responsabilidade, poucos momentos de beleza, foi fértil em contrapartida de enorme emoção.

Ganharam os Algarvios como compensação do seu melhor jogo, que contrastou com a forma violenta e dura como actuaram os adversários e que, por esse motivo se viram, a certa altura, sem a colaboração de Pompeu e Galaz.

No entanto, os Sadinos, apesar de actuarem apenas com nove elementos, lançaram-se ao ataque após terem sofrido o primeiro tento, conseguindo, assim, a igualdade e estando mesmo á beira do triunfo.

Ainda que com bons valores individuais os vitorianos demopstra-

ZONA SUL

Resultados

Estoril-Lusitano V. R.	1-1 (0-2)
Desp. Beja-Alhandra	0-2 (1-4)
Montijo-Olhansense	1-1 (1-2)
Oriental-Sacavenense	3-1 (3-0)
Farense-V. Setubal	2-1 (0-4)
Olivais-U. Montemor	10-2 (4-2)
Portimonense-Juventude ..	7-1 (1-2)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Farense	17	1	4	46-20	35
Olhansense	14	6	2	68-17	34
Oriental	14	4	4	48-22	32
V. de Setubal ..	13	5	4	61-23	31
Alhandra	11	5	6	50-44	27
Montijo	9	6	7	39-38	24
S. L. Olivais	10	3	9	52-37	23
Portimonense ..	10	2	10	42-31	22
Desp. de Beja ..	8	2	12	27-44	18
Juventude	6	3	13	26-59	15
Lusitano V. R. ..	5	5	12	23-38	15
Estoril	5	5	12	28-37	15
Sacavenense	4	5	13	25-61	13
União Sport	2	—	20	34-95	4

Factos salientes

O Alhandra, o Oriental e o Olivais foram os únicos clubes a confirmarem vitórias da 1.ª volta — o primeiro com a particularidade de ser visitante. O Farense e o Portimonense lograram desforras; o Estoril e o Montijo rectificaram para empates derrotas da 1.ª volta. As marcas, por demais expressivas, obtidas pelo Olivais e Portimonense são de realçar, por pouco vulgares. O desmanchar do duo de goias não passou despercebido

A próxima jornada

O campeonato só prosseguirá no dia 23 — portanto de ontem a 15 dias. Vem a seguir a 23.ª jornada com este programa: V. Setubal-Olivais (2-2), Olhansense-Oriental (2-2), Juventude-Estoril (1-2), Alhandra-Montijo (1-4), Sacavenense-Farense (0-3), Lusitano V. R.-Desp. Beja (0-0) e U. Montemor-Portimonense (2-6).

ram falta de conjunto e de boa es-

quematização de lances. Dos farenenses, todos cumpriram, com palmas para José Bento, Oscar, Sosa e Atraca.

Dos visitantes, os melhores foram Libanio, Manuel Joaquim, Ilo Caldas e Graça.

A arbitragem de Eduardo Gouveia foi deficiente.

PEDRO MARTINS

Justiça feita com a vitória do Almada

Dado que um triunfo dos representantes bejenses colocaria estes definitivamente livres do torneio de competência, seria, naturalmente, de esperar que eles pusessem na luta o seu maior interesse. Estranhamente, porém, tal não aconteceu e os homens de Alhandra, aproveitando, da melhor maneira, a toada negligente dos locais, vieram a conquistar uma vitória que nada tem de imerecida.

O ataque visitante, com maior intencionalidade e combinação, criou sérias dificuldades á defensiva bejense e pôde, além dos golos alcançados, desperdiçar ainda duas oportunidades flagrantes.

A turma visitada faltou um ordenador de jogo, pois tanto Madeira como Ameixa e ainda Perdígão não conseguiram operar a necessária ligação defesa-ataque.

Referências merecem-nas Julião e Nunes Pinto, do Alhandra; e Victor, do Desportivo de Beja.

A arbitragem de Lourenço Simões, fraca sobretudo por desentendimento entre os seus três elementos

M. D.

Empate honroso para a equipa olhanense

Depois do interregno forçado dos jogos do «Nacional», a ridente vila do Montijo animou-se com um encontro decisivo para a classificação final. Na verdade, o Olhanense necessitava, a todo o transe, vencer o jogo de ontem. O resultado foi, afinal um empate, de todos os modos honroso para os Algarvios, em vista do domínio exercido durante todo o encontro pelos Montijenses.

Com todas as suas pedras bem colocadas o Montijo conseguiu a superioridade a meio-campo, a qual

(Continua na 7.ª página)

Em quase todas as séries já estão apurados os dois clubes para a fase seguinte

Faltam apenas duas jornadas para o termo das oito séries. Na jornada de ontem, o Torres Novas sofreu a primeira derrota, que lhe foi imposta pelo Coruchense. Agora, somente o Cernache continua invicto.

Zona A, I Série—Mirandela, 0-Penafiel, 0; Regua, 10-Bragança, 0; Fátima, 0-Fafe, 1; Monção, 0-Vila Real, 3.

Subsiste luta cerrada entre dois clubes trasmontanos — Vila Real e Régua — e um de Braga — o Fafe. A verdade, porém, é que o Penafiel e o Mirandela podem alimentar ainda certas esperanças.

Classificação: Vila Real, 17 pontos e 32-12; Régua, 16 p. e 30-10; Fafe, 16 p. e 17-13; Penafiel, 14 p. e 36-12; Mirandela, 14 p. e 20-19; Fátima, 10 p. e 17-16; Monção, 9 p. e 12-30; Bragança, 0 p. e 6-58.

Zona A, II Série—Varzim, 6-Leve-rente, 0; Leça, 2-Espinho, 3; Avintes, 1-Arri-fanense, 1; Águeda, 3-Ova-rense, 1.

Varzim e Espinho cumpriram a sua obrigação. Ninguém poderá já afastá-los da fase imediata do torneio.

Classificação: Varzim, 20 p. e 38-10; Espinho, 20 p. e 47-7; Leve-rente, 13 p. e 33-39; Avintes, 12 p. e 26-26; Águeda, 12 p. e 23-32; Leça, 9 p. e 18-30; Arri-fanense, 8 p. e 13-28; Ova-rense, 3 p. e 12-38.

Zona B, III Série—Académico, 2-

Lamego, 0; Gouveia, 3-Lusitano, 1; Cernache, 2-Minas da Panasqueira, 1.

O Cernache teve desta vez adversário que lhe deu boa réplica. Também já há dois clubes mais do que certo na fase seguinte da prova.

Classificação: Cernache, 19 p. e 35-7; Académico, 19 p. e 36-14; Minas da Panasqueira, 10 p. e 18-23; Lamego, 8 p. e 10-13; Mortágua, 7 p. e 14-27; Gouveia, 5 p. e 15-31; Lusitano, 4 p. e 13-26.

Zona B, IV Série—Marialvas, 1-Norte e Soure, 0; Lousanense, 1-Naval, 3; Alcobaça, 5-Mirense, 1; Figueiró dos Vinhos, 1-Nazarenos, 0.

Para o 2.º lugar continua a travar-se boa luta entre o Marialvas e a Naval 1.ª de Maio (ambos de Coimbra) e o Mirense, de Leiria. Os Alcobaçenses alcançaram ontem excelente triunfo.

Classificação: Alcobaça, 21 p. e 48-13; Marialvas, 18 p. e 25-13; Naval, 17 p. e 38-19; Mirense, 15 p. e 45-27; Norte e Soure, 10 p. e 21-21; Nazarenos, 6 p. e 20-40; F. Vinhos, 5 p. e 21-55; Lousanense, 4 p. e 12-42.

Zona C, V Série—União de Tomar, 1-Vila-franquense, 3; Coruchense, 3-Torres Novas, 2; Tramagal, 1-Os Leões, 1; Vialonga, 4-Ericeirense, 1.

Surpresa: a primeira derrota dos Torrejanos, que, no entanto, têm já a qualificação segura. Quatro clu-

bes aspiram ainda ao 2.º lugar! Bom empate de «Os Leões» no Tramagal.

Classificação: Torres Novas, 21 p. e 32-10; «Os Leões», 16 p. e 20-7; Tramagal, 15 p. e 18-9; Vila-franquense, 12 p. e 16-12; Coruchense, 14 p. e 31-23; União de Torres, 6 p. e 10-25; Vialonga, 5 p. e 16-35; Ericeirense, 3 p. e 11-33.

Zona C, VI Série—Vitória de Lisboa, 0-Seixal, 10; Cova da Piedade, 3-Casa Pia, 2; Paio Pires, 1-Desportivo dos Olivais, 0; Pescadores, 2-Almada, 0.

Aos Seixalenses, que ontem alcançaram rotunda vitória, na capital e aos Piedenses, que no seu campo se desembracaram, com dificuldade, dos casapianos, já não escaparam os dois primeiros lugares. Todavia, o Piedade poderá ser ainda alcançado pelos Pescadores.

Classificação: Seixal, 18 p. e 37-14; Piedade, 16 p. e 25-14; Pescadores, 13 p. e 17-13; Desp. Olivais, 11 p. e 15-24; Paio Pires, 11 p. e 17-23; Almada, 9 p. e 13-12; Casa Pia, 9 p. e 20-27; Vitória, 9 p. e 13-30.

Zona D, VII Série—Portalegrense, 2-O Elvas, 1; Calipolense, 0-Estrela de Portalegre, 0; Estrela de Vendas Novas, 5-S. L. Évora, 2; Campo-maiorense, 7-Borbense, 0.

Também o Campo-maiorense e o Portalegrense cumpriram a sua obrigação. De maneira alguma poderão ser apeados dos dois primeiros lugares.

Classificação: Campo-maiorense, 22 p. e 46-5; Portalegrense, 21 p. e 49-13; Borbense, 13 p. e 14-16; Est. Portalegre, 13 p. e 24-18; Calipolense, 13 p. e 20-17; S. L. Évora, 7 p. e 16-54; «O Elvas», 4 p. e 12-34; Est. Vendas Novas, 3 p. e 8-32.

Zona D, VIII Série—Esperança, 0-S. Domingos, 1; Moura, 0-Silves, 3; Ferreirense, 0-Sambrasense, 1.

Três candidatos aos dois primeiros lugares — dois de Faro e um de Beja. Boa luta em perspectiva nas duas últimas jornadas.

Classificação: Silves, 15 p. e 32-6; Sambrasense, 14 p. e 19-14; S. Domingos, 12 p. e 18-15; Aljustrelense, 10 p. e 16-13; Moura, 10 p. e 15-26; Ferreirense, 8 p. e 14-24; Esperança, 5 p. e 10-20.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Mirantense Futebol Clube, em sua última reunião de assembleia geral, aprovou, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal. Gratos pela deferência.

Também em reunião de assembleia geral o Clube Desportivo de Arroios teve a gentileza de aprovar, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

Seis futuros campeões surgiram no «Nacional» de cadetes

Nas pistas do Estádio Universitário, findou o «Nacional» de cadetes, que não só nos deu um saldo positivo de quatro novos máximos: José de Freitas (Bf.), 1,65 m., em altura; Joaquim Caniços (Bf.), 5,71 m., em comprimento; Luís Santos (U.), 46,70 m., em disco; e Luís Reis Santos (U.), 31,50 m., em peso, com as duas mãos, mas, também, nos deliciou com um lote de jovens atletas, campeões em embrião.

Deste grupo temos que fixar já os nomes de seis elementos, três do Benfica (Eleutério Matias, José Freitas e Joaquim Caniços), 2 do Universitário (Joaquim Fortunato e Luís Reis Santos) e 1 do Académico do Porto (Artur Rego). O primeiro é um excelente corredor de velocidade prolongada (600 metros) a um passo do «meio-fundo».

O segundo, José de Freitas, é um especialista do salto em altura, comprimento e barreira. Jovem de 14 anos, com poder físico excepcional, alguns retoques sob o ponto de vista técnico, e ele na estirada dos atletas com futuro na modalidade.

O terceiro, Joaquim Caniços, é um promotor especialista de conjunto. Tem intuição, boa elevação, e destronou o seu companheiro de equipa no título máximo. Mais um elemento a considerar e a incluir, de futuro, no lote de especialistas do comprimento.

O Portuense Artur Rego, representou muito bem a classe dos «sprinters» nortenhos. Defendeu-se excelentemente do ataque de Joaquim Fortunato. A escola do Norte está dando os seus frutos, ainda que lentamente.

«Taça A. A. L.»
Com o Benfica, na vanguarda,

apenas com 1 ponto a mais do que o Sporting, a «Taça A. A. L.» vai continuar noutras rondas, que esperamos terem melhores condições atmosféricas do que estas que, ora, se registaram, pois as péssimas circunstâncias em que se encontravam os corredores de saltos e as pistas influíram na obtenção de «marcas» e «tempos». Todavia, registre-se os «tempos» nos 100 metros de Pedro de Almeida, Antório Faria, Fernando Castro, Fonseca e Silva, Pedro Matos, Molariño do Carmo e a revelação Jorge Soares, do C. D. U. L.

Saliente-se, também, a marca do benfiquista Eduardo Albuquerque, no martelo, e de Américo Ferreira, do Sporting, que tenta alcançar os 50 metros. Os tempos dos barreiristas foram ditados pelas inadequadas condições da pista. Da mesma forma, os saltadores do triplo não foram felizes.

A estafeta Cascais-Lisboa

Na estafeta Cascais-Lisboa, ontem disputada, os atletas tiveram, na verdade, de lutar não só contra os adversários, mas, também, contra as condições climáticas.

Pode dizer-se, sem ferir susceptibilidades, que a competição teve sempre a cor verde, mesmo, nos momentos em que os benfiquistas atacavam com afinco. O êxito do Sporting foi até mais pronunciado nos percursos Parede-Paço de Arcos (7050 m.); Paço de Arcos-Algés (5800 m.) e Algés-Alcantara (5400

m.) quando Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira e Manuel de Oliveira fizeram admiráveis corridas a lembrar os bons tempos desta popular estafeta que sempre entusiasma alguns milhares de adeptos.

Apesar do favoritismo do Sporting, os «encarnados» com «matéria-prima» em formação e em subida de forma, deram boa réplica e só cederam depois do terceiro percurso e após uma luta extraordinária entre Armando Aldegalega e Maximiano Pinheiro.

Os grandes obreiros da vitória «leonina» foram Aldegalega, Joaquim Ferreira e Manuel de Oliveira. Os outros dois da equipa vencedora estiveram bem, mas não atingiram a craveira daqueles. Todavia, Alvaro Conde, superou Feliciano Marques, que nos pareceu com perda de velocidade.

Na equipa dos «encarnados», os melhores foram Natalino de Almeida (1.º percurso), José Alves (2.º percurso) e Maximiano Pinheiro (3.º percurso). Hélio Duarte e Alberto Xaxier não corresponderam ao que deles se esperava. Depois destas duas equipas, as mais potentes, os «BB» dos «leões» com Mário Gil, Dias Santos e Manuel Faria, em bom plano e os «BB» do Benfica, com António Martins, Carlos Tavares e Ernesto Guilhas, a chamarem a atenção estiveram à altura do esforço que se lhes pedia. Finalmente, os «azuis», em nível mais fraco não deixaram, porém, de corresponder à tradição — a sua presença foi um símbolo desportivo.



- * Que os treinadores continuam a viver a sabor das paixões desenfreadas
- * E que no jogo Sporting-Benfica houve duas ocasiões de golo que irão motivar muitas discussões...

POR mais de uma vez abordamos aqui o assunto da actividade e situação dos treinadores de futebol. Agora, lendo uma interessante crónica a respeito da mesma matéria e um outro trabalho — este da autoria de um dos nossos melhores jornalistas especializados — jalando da necessidade de ser devidamente esclarecida a questão da formação dos treinadores, não quisemos deixar de voltar ao caso. No primeiro artigo, tratava-se da incerteza em que vivem os treinadores e tratava-se da actuação do Sindicato Nacional de Treinadores nos casos de Róico e Valle, que, como se sabe, foram afastados dos seus cargos em plena vigência dos contratos, sem que até agora houvesse uma solução para os assuntos. Conforme já tivemos oportunidade de dizer, continua a não adiantar nada aos treinadores um nome credenciado, um passado bem construído ou um trabalho que os torne criadores do respeito e da admiração dos apiccionados. Aqui, — como de resto na quase totalidade dos países latinos — o hábito de responsabilizar os treinadores pelos insucessos de uma equipa assume proporções extraordinárias. Do mesmo modo, podemos dizer que também no Brasil, Argentina, Itália e Espanha, especialmente, o problema só não tem a gravidade que se observa em Portugal, porque as leis que regulamentam a profissão salvaguardam sempre os direitos de ambos os outorgantes.

Como, no entanto, entre nós ainda se vive num regime desportivo pouco esclarecido no que concerne aos direitos e deveres dos profissionais, não se encontram essas regalias. Sabemos que o Sindicato tem batalhado para fazer valer as reivindicações desses seus associados. Isto, embora sem conhecer até onde será quaisquer animosidades contra aquele organismo (quando apontamos falhas ou fazemos sugestões não temos senão o objectivo de criticar construtivamente ou colaborar), não podemos deixar de louvar encomiasticamente a sua acção na defesa dos interesses dos seus associados. Isto, embora sem conhecermos até onde será possível chegar a defesa a que aludimos, bem como as razões invocadas.

Entretanto, o que nos interessa focar, em especial, é a instabilidade funcional e até mesmo — em alguns casos — moral desses homens que exercem a profissão de treinadores de futebol. Incensados e endeusados quando as vitórias se sucedem, vilipendiados e escorraçados nos momentos da derrota, os treinadores continuam vivendo ao sabor das paixões desenfreadas, já que os prosélitos do «desporto-rei» esquecem com facilidade e parecem desconhecer — na sua cegueira — que estes indivíduos têm o sucesso dependente das vitórias obtidas. E, para este fenómeno, nada adiantam as leis que se possam ou queiram criar. Assim sendo, o Sindicato por mais que batalhe, terá sempre pela frente este terrível obstáculo e um sem-número de litígios desta natureza.

E' mais que sabido que organizar, orientar e dirigir equipas de futebol, ou, melhor, exercer a profissão de treinador, não é tarefa fácil nem que esteja ao alcance de qualquer indivíduo. Do mesmo modo, não será em meia dúzia ou menos de semanas, que este trabalho possa produzir resultados eficientes. Ora, conforme já temos salientado, existe em Portugal um estabelecimento civil de ensino especializado, que nos parece ser o único órgão capaz e com autoridade para organizar cursos de treinadores. Trata-se, evidentemente, do Instituto Nacional de Educação Física. Além disso, como muito bem salientou o autor do artigo referido, da mesma maneira que não são as Ordens (dos Médicos ou Advogados, por exemplo) que têm a missão de formar aqueles especialistas, também não deve ser o Sindicato quem tenha a missão de «fazer» treinadores. O que nos parece mais certo é que seja o I. N. E. F. o encarregado de instituir e dirigir os cursos, em estreita colaboração com a entidade mentora da modalidade.

No nosso primeiro compromisso á frente da equipa sportinguista em jogos de campeonato, coube-nos tomar parte no grande «derby» do futebol português, que levou ao grandioso estádio de Alvalade uma multidão das maiores. O jogo, descontadas as naturais deficiências que sempre se verificam nesses tradicionais prélios, foi interessante. O Sporting, ainda mal refeito de uma crise psicológica que abalou a confiança da equipa e tendo ficado mais que uma quinzena de dias sem ter jogos oficiais, tinha pela frente um adversário que merecia as honras do favoritismo. E isto porque ninguém desconhece o bom momento que os nossos antagonistas atravessam. Entretanto, como invariavelmente acontece nos desafios entre esses dois acérrimos rivais, o que se viu não foi bem aquilo que muitos esperavam. Após um período inicial titubeante, os «leões» assumiram o comando das acções e marcaram nítido ascendente, em especial nas manobras do centro do terreno. Compreende-se e justifica-se perfeitamente, aliás, que o Benfica tenha tomado precauções acentuadamente defensivas, quando se sabe que o empate já lhe bastaria. Por este motivo, os campeões escalonaram Saraiva sem sair da vizinhança do defesa-central e deixando o trabalho da meia cancha entregue aos atacantes Coluna, Santana e Cavém. Na frente, apenas Aguiar e Zé Augusto, enquanto, Neto se incorporava ostensivamente na defensiva. E' natural, portanto, que com o seu estilo característico de jogo por alto e de pontapés longos, o Benfica actuasse em contra-ataques durante quase todo o tempo. E, do mesmo modo, admitte-se que a defesa jogasse como um bloco de acção puramente defensiva, não abandonando nunca o seu meio campo. Na etapa inicial, houve ainda um certo equilíbrio. Mas, na segunda fase, principalmente após o tento do empate, o Sporting dominou amplamente, dando insano trabalho á defensiva adversária, que actuou com segurança, em especial, o guarda-redes e os zagueiros Angelo e Germano. Faltou, entretanto, aos nossos rapazes, um pouco mais de audácia na «zona da verdade», embora a parcimónia nos chutes á baliza não tenha sido apenas deficiência nossa, mas também por mérito dos antagonistas. O resultado, por tudo isto, aceita-se como justo, embora o nosso quadro tivesse desfrutado de um maior numero de oportunidades. E isto sem falar em duas ocasiões de golo que irão dar motivo para muitas discussões durante a semana... — OTTO GLÓRIA



17, Rua do Carmo, 19
LISBOA

TECIDOS PARA FATO DE HOMEM
MAGNÍFICA COLECCÃO DE EXCLUSIVOS INGLESES,
ITALIANOS E NACIONAIS

PADRÕES MODERNÍSSIMOS EM Lã C/ ORLON,
MOHAIR, Lã C/ SEDA E SÓ Lã

VEJAM AS NOSSAS COLECCÕES

MARCADORES

Na frente... tudo na mesma

A jornada numero vinte e dois do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, ontem realizada, rendeu 22 golos, média de 3,1 tentos por desafio.

Os tentos foram alcançados por 19 jogadores uma vez que, Pedro Silva, Mascarenhas e Mendonça ficaram sem marcar.

Os primeiros lugares da classificação dos marcadores não sofreram, no entanto, alterações, sendo as seguintes:

Água: (Benfica)	23
José Augusto (Benfica)	18
Fernando (Sporting)	16
Figueiredo (Sporting)	14
Yauca (Belenenses)	13
Edmur (Guimarães)	13
Pedro Silva (Atlético)	13
Santana (Benfica)	11
Cavém (Benfica)	11

BENFICA (71) — Aguas (23), José Augusto (18), Santana (11), Cavém (11), Coluna (4), Germano (2), Torres Mendes.

SPORTING (53) — Fernando (16), Figueiredo (14), Faustino (5), Semário (5), Diego (4), Lino (2), Geo (2), Monteiro (2), Lucio, Hugo e Julio.

F. C. PORTO (41) — Hernani (8), Noé (7), Teixeira (6), Carlos Duarte (4), Morais (4), Serafim (4), Monteiro (3), Ivan (2), Virgílio, Jaime e Narciso (Lusitano).

VIT. DE GUIMARÃES (42) — Edmur (13), Romeu (9), Pedras (5), Azevedo (4), Ernesto (3), Calçara (3), Bartolo (2), Augusto Silva, Ezequiel (Barreirense) e Jacinto (Leixões).

BELENENSES (39) — Yauca (13), Estevão (6), Matateu (6), Chaves (4), Castro (2), Carvalho (2), Vicente, Dimas, Didi, Abdul, Jandir e Martinho (Sp. da Covilhã).

ACADÉMICA (26) — Miranda (7), Jorge Humberto (7), Rocha (6), Torres (3), Gonçalves, José Julio e Samuei.

G. D. DA C. U. F. (28) — Alvaro (6), Faia (5), Medeiros (5), Salvador (5), Uria (3), José Carlos, Gomes, Palma e Presumido.

LEIXÕES (33) — Osvaldo Silva (6), Medeiros (6), Oliveira II (4), Gomes (3), Oliveira (3), Nunes (3), Abraão (3), Jaburu (2), Silva, Lopes e Alfredo (Belenenses).

ATLÉTICO (35) — Pedro Silva (13), Angeja (9), Carlos Gomes (7), Pinho (2), Brandão (2), Tito e Orlando.

LUSITANO (22) — Adventino (6), José Pedro (5), Adelino (3).

(Continua na 6.ª página)

Nem quente nem frio

NA TAPADINHA

Atlético e Leixões, duas equipas ainda não totalmente afastadas da zona perigosa, travaram, ontem, na Tapadinha, um despique que se antevia ardoroso e, até, bem disputado, e que, afinal, quase relundava numa autêntica sensaboria.

Jogou-se verdadeiramente à toa. A principal causa para a insipidez do futebol praticado pode, talvez, apontar-se à falta de ligação entre os diferentes sectores e, muito principalmente, à nula esquematização de lances que seria de exigir aos dois «teams».

A bola foi frequentemente batida ao acaso, e raramente a vimos ser endossada como mandam as boas regras do «association». E como qualquer dos dois sectores defensivos actuou em bom nível, maiores foram as dificuldades que se depa-

raram aos dois quadros.

E' evidente que lances houve que mereciam melhor recompensa, mas valha a verdade que esses pertenceram mais ao mérito individual que à ideia de conjunto, ontem quase totalmente arredia do relvado da Tapadinha.

Enfim, foi um jogo sem sabor, que não aqueceu nem arrefeceu, a fazer lembrar um pouco a inconstância do tempo, numa altura em que já é hábito «viver-se» a época da praia...

Terá sido justa a vitória do Atlético? Nós consideramo-la certa, muito embora se nos afigure demasiado expressiva, pois se a baliza de Roldão sofreu forte assédio, Bastos também não esteve inactivo. Longe disso.

Se os Alcantarenses podem lamentar-se de uma perda infantil de Angeja, após o recomeço, e um grande «tiro», ao poste, de C. Gomes; os Matosinhenses não esquecem, com certeza, um «penalty» cometido sobre Osvaldo Silva, quando perdiam pela diferença de um golo, e que o segundo tento nasceu de um lance consequente de um castigo a punir o seu médio-centro, quando para toda a gente o prevaricador foi o dianteiro Pinho.

Dado o mau jogo que ambos os grupos estavam a praticar, não sabemos se o resultado foi o justo. Como já se disse, os visitantes foram a melhor equipa em todos

(Continua na 6.ª página)

FUTEBOL NAS ILHAS

ANGRA DO HEROISMO, 10. — O Lusitano sofreu a sua primeira derrota na disputa do Campeonato Distrital de Futebol, ante o Angrense, por 4-2, mas continua no comando da classificação, com 22 pontos, seguido pelo Angrense, com 19.

FUNCHAL, 10. — Nos encontros disputados para a «Taça da Madeira», o União venceu o Sporting por 2-0 e o Marítimo bateu o Nacional por 3-0. — (A. N. I.).

bemos o que aconteceria se o Leixões tem empatado.

O Atlético venceu com certa justiça, mas não faltou, também, o factor sorte na mesma medida em que ela se negou ao Leixões.

Refira-se, ainda, a toada demasiado ríspida, intencionalmente má até, dada por elementos dos dois «onzes», e que acabou por originar uma expulsão tardia, até certo ponto injusta, tendo em vista o que antes se passara.

Nun jogo de tal jaez, poucas referências individuais haverá a fazer. Entre os vencedores, F. Ferreira, Orlando e C. Gomes foram os menos maus; entre os vencidos, Roldão, em grande plano, Raul e Osvaldo Silva.

Encarnação Salgado esteve como dizem os aficionados espanhóis, com «el santo de espaldas». Sabe, decerto arbitrar melhor!...

NUNO MOTA

NAS ANTAS

Um golo foi p mas José Pereira nã

Portuenses e Belenenses mediram-se bem, ontem, sobre o relvado das Antas como o expressou o próprio resultado, ainda que este tenha de considerar-se escasso em demasia, relativamente à superior

vor dos donos do terreno, nos capítulos de ascendente territorial e jogo, propriamente dito.

O Belenenses, só nos momentos iniciais e no período que se seguiu à marcação do golo, teve assomos verdadeiramente ofensivos. Mas tanto uma como noutra dessas ocasiões, não chegou a afirmar-se no sentido positivo, consistente, que o fizesse acreditar. A defesa, com José Pereira, brilhante, Alfredo em plano regular, e os defesas laterais, incertos e, por vezes, desorientados, assentou, principalmente, no bom trabalho do seu guarda-redes, que foi o sustentáculo da diferença mínima.

A meio campo a acção contrária de Ivan e Hernani não consentiu que os médios «azuis» se firmassem e como a manobra dos dianteiros carecia de unidade, acabou por cifrar-se em lances caracterizadamente pessoais, em que a iniciativa de Iauca e Matateu foi, constantemente bloqueada pela robustez e segurança do duo Arcanjo-Monteiro da Costa, a movimentação do grupo do Restelo viu-se, assim, anulada, quase podendo dizer-se que Acursio não teve problemas difíceis para resolver. A exibição de Virgílio, mais certa que a de Paula, serviu ainda para consolidar o sistema defensivo dos locais, reduzindo, ao mínimo, as possibilidades de Chaves. E Tonho, na direita, não soube explorar algumas facilidades que se lhe ofereciam, diminuindo-se, tal como Carvalho. O conjunto belenense, ardoroso, lutador e conformado, não foi capaz de ir muito além destes atributos, no tocante a jogo, e, deste modo, a derrota surge como desfecho lógico, natural, a despeito do que pode sugerir a marca mínima.

Os «raids» de Iauca, ou de Matateu, acusaram, desta vez, pouco poder. E sem esta marca, tão habitual, o Belenenses quase não deixou rasto visível na sua passagem pelas Antas.

ridade que os visitados averbaram no coeficiente de jogo ofensivo.

Atacam mais e com muito maior perigo os homens do F. C. do Porto — e não dizemos, que, em multissimas ocasiões Ivan talvez o maior numero da partida, se converteu, ele também, em jogador de ataque. A constatação deste facto, ou seja o maior assédio portista à baliza, seria o bastante para justificar numerosos mais francos na sentença final, podendo ainda ajuntar-se a inoperancia da vanguarda do grupo do Restelo, como elemento conducente à conclusão de que o F. C. do Porto poderia ter sido de maior eloquencia no seu triunfo, desde que, por sua parte, houvesse o melhor aproveitamento dos lances criados — e José Pereira não tivesse sido tão grande... Certo é, porém, que as duas equipas souberam medir-se, equilibrando, em outro lado, se desequilibrava em fa-

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, interrompido desde 12 de Março ultimo — primeiro por causa do Portugal-Luxemburgo (Campeonato do Mundo), depois por motivo da Taça de Portugal e, por ultimo, devido à quadra da Páscoa, retomou ontem o seu curso, para nos dar os encontros da 22.ª jornada, com os encontros que a seguir relembramos:

Sporting-Benfica	1-1 (0-1)
F. C. Porto-Belenenses	1-0 (0-1)
Atlético-Leixões	3-0 (1-6)
C. U. F. V. Guimarães	2-0 (3-0)
Spt. Braga-Barreirense	5-3 (4-2)
Spt. Covilhã-Académica	1-1 (2-4)
Lusitano-Salgueiros	2-2 (1-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Desta vez não se pode dizer que todas as equipas aproveitaram bem a vantagem de jogar em casa. Assim, a C. U. F. embora repetindo o triunfo da 9.ª jornada, fê-lo de modo menos expressivo; o Sporting de Braga bisou uma diferença de dois golos, a seu favor; e o Lusitano voltou a empatar.

Já o Sporting rectificou a derrota com um empate, tal como o fez o Sporting da Covilhã. E o F. C. Porto e o Atlético lograram desforras — os portuenses devolvendo o «score» e os alcantarenses não podendo anular a desvantagem de tentos.

Estabelecido o confronto, não ad-

mirará dizer que esta jornada teve um desafio que suplantou todos os restantes: o Sporting-Benfica, que é sempre um despique do maior interesse e expectativa. A marca de 1-1 representa o 2.º empate dos «carnados» (no campo do adversário) e dos «leões» (em casa).

O Atlético chamou a si o melhor resultado da jornada (a diferença de três golos não foi, sequer, igualada) e o Lusitano estreou-se em empates no seu campo. O confronto Minho-Setubal deu uma vitória para cada lado.

Anotadas estas curiosidades, cabe agora dizer que os resultados destes desafios não alteraram a ordenação das equipas na tabela de clas-

sificação. Entre os dois primeiros manteve-se a distancia de cinco pontos; entre os dois ultimos alargou-se de 3 para 5 pontos a diferença que os separava, desfz-se o duo F. C. Porto-Guimarães, mas formou-se o par Leixões-Atlético.

Na jornada de ontem marcaram-se 22 golos, sendo 15 dos visitados e 7 dos visitantes. Atingiu-se um total de 494 tentos — 299 marcados por equipas visitadas e 195 por grupos visitantes.

Estão efectuados 154 desafios. O balanço diz-nos que 85 jogos foram ganhos por equipas visitadas e 44 proporcionaram vitórias aos visitantes; quanto a empates totalizaram-se 25.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	11	11	—	—	46-8	22	11	8	2	1	25-9	18	22	19	2	1	71-17	40
Sporting	11	9	2	—	29-9	20	11	7	1	3	24-8	15	22	16	3	3	53-17	35
F. C. Porto	11	6	4	1	23-6	16	11	6	1	4	18-13	13	22	12	5	5	41-19	29
Guimarães	11	10	—	1	30-15	20	11	3	1	7	12-23	7	22	13	1	8	42-38	27
Belenenses	10	9	—	1	23-6	18	12	2	3	7	16-21	7	22	11	3	8	39-27	25
Académica	11	5	3	3	14-10	13	11	4	2	5	12-15	10	22	9	5	8	26-25	23
C. U. F.	11	5	2	4	18-14	12	11	3	4	5	10-10	10	22	8	6	8	28-24	22
Leixões	11	5	2	4	19-18	12	11	3	1	7	14-20	7	22	8	3	11	33-38	19
Atlético	12	6	4	2	25-15	16	10	1	1	8	10-32	3	22	7	5	10	35-47	19
Lusitano	11	5	1	5	14-14	11	11	2	2	7	8-27	6	22	7	3	12	22-41	17
Salgueiros	11	4	2	5	13-21	10	11	2	2	7	15-37	6	22	6	4	12	28-58	16
Sp. Covilhã	11	4	2	5	13-20	10	11	1	3	7	9-25	5	22	5	5	12	22-45	15
Braga	11	4	2	5	19-20	10	11	1	1	9	14-31	3	22	5	3	14	33-51	13
Barreirense	11	2	1	8	13-19	5	11	1	1	9	8-28	3	22	3	2	17	21-47	8



Momento de apuro para a baliza do B



ace o seu segundo golo, por inter-
da oposição de seis jogadores
trios

Ouco o cedeu mais

O F. C. do Porto, sobressaltado pelos lances iniciais, adquiriu, depois, melhor cadência. Não realizou exibição que satisfizesse inteiramente até porque lhe faltou firmeza na acção de Paula e inspiração nos dois extremos, enquanto Carlos Duarte tivesse melhorado, na segunda parte. Mas a boa actuação de Ivan, preponderante no jogo de meio campo e impulsadora do ataque, foi factor precioso para sustentar a equipa em plano de certa valia, para o que contribuíram também, de modo evidente, além dos elementos da defesa já citados, Hernani e Teixeira, assim como a generosidade que Nob sempre põe na luta.

Se a tradução da vantagem de que os Portuenses dispuseram, em largo período, não foi mais positiva, a justificação esteve apenas no pouco rendimento dos seus extremos, sobretudo de Moraes, e no bom trabalho de José Pereira. E talvez no árbitro, de benevolência que pareceu excessiva em certos lances dentro da grande área, tenha também contribuído para que tudo ficasse pelo golo solitário.

ALBERTO LOBO

O ataque dos Bracarenses conseguiu anular os erros da sua defesa

Os primeiros quarenta e cinco minutos da partida Braga-Barreirense foram disputados em toada de equilíbrio e não obstante a relva se en-contrar escorregadia, ambas as equipas actuaram em bom plano, preocupando-se em jogar com a bola rente ao solo.



geirense com Silvino a cabecear a bola

Os avançados da Covilhã tiveram sombria actuação

Os «leões» da Serra, que receberam a Académica, despenderam generosos esforços para conquistar o triunfo, chegando a mostrar produção de jogo que de sobejo o justificava, mas teve de contentar-se com o empate. O factor sorte andou, pois, deles arreado.

Diga-se, no entanto, que, de maneira geral, o desafio decorreu com equilíbrio territorial. A maior porção de remates coube, porém, aos covilhanenses, que nos disparos á baliza, nos instantes decisivos, acumularam deslizes em série, por vezes também motivados pela ausência de um pouco de fortuna. Walter e Coureles foram os que mais situações de golo desaproveitaram, anulando, de maneira infelicitíssima, o bom trabalho dos médios de ataque, que prestaram firme auxílio aos colegas da vanguarda.

Nesse período de ascendência dos serranos, os estudantes organizaram-se, como de costume, com a mais perfeita calma, á defesa, parecendo aguardar, pacientemente, que os adversários se saturassem do labor ofensivo, tanto mais que não viam os seus esforços coroados de êxito. Mas quando na segunda parte, aos 8 minutos, os Covilhanenses

conseguiram, finalmente, abrir o activo, os representantes da cidade universitária reagiram com toda a convicção. Foi então que se registou a fase de mais equilíbrio e também a mais movimentada.

Depois que a Académica pôde conquistar o golo do empate, verificou-se que os montanhenses sofreram um abalo no seu animo, ficando como que resignados com a sorte, embora tivessem desenvolvido alguns perigosos contra-ataques, gorados porque as falhas de remate voltaram a aparecer e, igualmente, porque os adversários persistiram

em defender-se com o seu habitual espírito de entreajuda, sem precipitações, distinguindo-se entre eles Wilson e Torres, a quem se creditou exibição de grande realce.

Os dianteiros de ambas as equipas é que destoaram. Os elementos dos sectores recuados estiveram em evidência, verificando-se que no quadro covilhanense Martin e Lourenço tiveram auspicioso reaparecimento, ainda que, em determinados momentos, acusassem os efeitos de uma já longa inactividade.

O empate com que terminou a partida parece-nos, no fim de contas, bem ajustado ao desenrolar do encontro. Castiga, pelo menos, a imperícia no remate demonstrada de sobejo pelos sportinguistas da Serra.

A. R.

NO BARREIRO

Jogo a meio-campo longe das balizas

Quando soou o apito final, que deu por terminada a partida C. U. F.-Guimarães, estava fora de duvida, que o resultado de 2-0, favorável aos Barreirenses, era o mais normal possível, quicá, o mais justo, atendendo, evidentemente, ao jogo desenvolvido por ambas as turmas, que, com todas as suas vicissitudes e defeitos, conseguiram, contudo, dar á partida, uma toada de efeito agradável, se bem que falha de emoção.

Com efeito, e sob o aspecto emocional, o jogo ficou aquém do que seria de esperar, e tanto assim, que o aparecimento dos bolos se revestiu de frialdade absoluta, para que o que muito contribuiu, a tendência patenteada por ambos os conjuntos, em jogarem sobre o meio campo, longe da área do golo.

Em face do divórcio «bola-baliza» o esférico andou, por assim dizer, arreado do seu verdadeiro ca-

minho, salvo em raros periodos, em que essa tendência foi quebrada.

Deste modo, a acção dos «keepers» foi bastante beneficiada, pois que com um mínimo de esforço, conseguiram anular todas as tentativas perigosas (!), que se podem contar pelos dedos. Senão, vejamos, ainda que de relance:

Dionísio em trinta intervenções só teve dificuldade em «agarrar» sete remates; enquanto José Maria das 21 intervenções realizadas só em duas se notou perigo.

Pela clareza dos números, se pode inferir, da ineficácia dos sectores atacantes que primaram por um «mastigar» constante de lances, que com um pouco mais de audácia, teriam, certamente, carácter funcional.

Acusando directamente essa con-

(Continua na 6.ª página)

O que falta disputar

O termo do campeonato nacional da 1.ª Divisão está previsto para 28 do próximo mês de Maio, embora só falem quatro jornadas. A prova sofrerá, ainda, três interrupções, por motivo da «Taça de Portugal» (em 16 de Abril e 7 de Maio) e do encontro contra a selecção de Inglaterra (em 21 de Maio). O torneio maior da F. P. F. continuará, portanto, nos dias 22 e 30 de Abril e 14 e 28 de Maio.

Para ajudar os «tifosos» nas suas previsões vamos indicar o que a cada clube falta disputar até ao fim do campeonato. Assim:

BENFICA — Braga (c), Porto (f.), Covilhã (c.) e Belenenses (f.).

SPORTING — Guimarães (f.), Salgueiros (c.), Leixões (f.) e Atlético (c.).

F. C. PORTO — Barreirense (f.), Benfica (c.), Guimarães (f.) e Salgueiros (c.).

V. GUIMARÃES — Sporting (c.), Braga (f.), F. C. Porto (c.) e Spt. Covilhã (f.).

BELENENSES — Spt. Covilhã (c.), Académica (c.), Barreirense (f.) e Benfica (c.).

ACADÉMICA — Atlético (c.), Belenenses (f.), Lusitano (f.) e Barreirense (c.).

C. U. F. — Salgueiros (f.), Leixões (c.), Atlético (f.) e Lusitano (c.).

LEIXÕES — Lusitano (c.), C. U. F. (f.), Sporting (c.) e Spt. Braga (f.).

ATLÉTICO — Académica (f.), Lusitano (f.), C. U. F. (c.) e Sporting (f.).

LUSITANO — Leixões (f.), Atlético (c.), Académica (f.) e C. U. F. (f.).

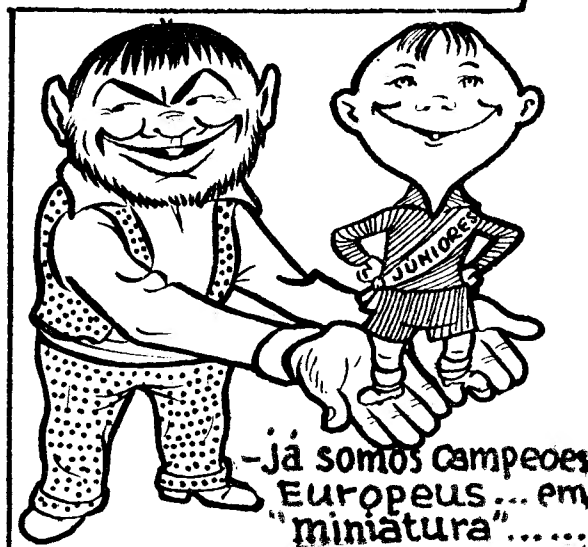
SALGUEIROS — C. U. F. (c.), Sporting (f.), Spt. Braga (c.) e F. C. Porto (f.).

SPT. COVILHÃ — Belenenses (f.), Barreirense (c.), Benfica (f.) e Guimarães (c.).

SPT. BRAGA — Benfica (f.), Guimarães (c.), Salgueiros (f.) e Leixões (c.).

BARREIRENSE — F. C. Porto (c.), Spt. Covilhã (f.), Belenenses (c.) e Académica (f.).

O lápis de Pargana comenta...



(Continua na 6.ª página)

Lusitano - Salgueiros

(Continuação da página central)

os aspectos. Mais certos, equilibrados, lutadores, experimentaram, contudo, algumas dificuldades no remate.

Como naturalmente acontece que o intervalo produz efeitos benéficos em casos como este, mas desta vez tal não sucedeu, pois que o Lusitano se encontrava com tal falta de inspiração que nada houve capaz de o levar a jogar o mínimo que, aliás, se poderia exigir a uma equipa que disputa uma primeira divisão.

Continuou a jogar da mesma forma, atabalhoada, sem entendimento, ao deus dará, permitindo que o seu adversário se superiorizasse. Nada melhorou, portanto, na produção do jogo. Os seus organizadores, Joab e Quinto, foram duas unidades sem inspiração. O primeiro baixou ainda mais de rendimento; e o segundo emperrou o jogo constantemente.

No entanto, a sorte do jogo esteve sempre pelo seu lado. Ao quarto de hora do reinício, conseguiram o golo do empate, altura em que havia ainda tempo suficiente para alcançarem a vitória.

Apesar disso, porém, a equipa não teve talento para forçar os acontecimentos. Ao contrário, foi até o Salgueiros que reagiu bem, impondo-se, claramente, e conseguindo repor a diferença.

Pairou, então, sobre o campo a ideia, quase a certeza, que o vencedor estava encontrado, pois os visitantes a jogarem melhor, com mais cabeça, desenvoltura e fibra, decerto não permitiriam o «voteface».

Mas, foi então, pela segunda vez, que a sorte veio em auxílio dos Eborenses, anichando a bola na baliza contrária. O árbitro indicou o centro do terreno, mas tudo se complicou. Os visitantes protestaram veementemente alegando que a bola entrara pela rede lateral.

De onde nos encontrávamos não pudemos perceber com clareza o lance. Mas pareceu-nos que a bola entrou de facto pela rede lateral.

Resumindo: o Lusitano fez exibição decepcionante e o Salgueiros foi melhor do que se esperava. Não venceu porque a sorte assim o quis, mas deixou bem claro que fez o suficiente para não sair derrotado.

Dos Lusitanistas apenas Vital e Teotónio se exibiram em bom plano. Dos Salgueiristas todos se exibiram em plano aceitável, mas Lalo, principalmente, e Tai sobressaíram.

O árbitro teve dois erros de monta: não haver marcado o derrube a Caraca, dentro da grande área e a validação do segundo golo do Lusitano.

FRANCISCO LOURINHO

Cuf - Guimarães

(Continuação da página central)

sequência, a C. U. F. a quem, sem dúvida, se podem assacar os melhores momentos de jogo, só viria a marcar dois golos, os quais, por simples coincidência, foram obtidos em tempos iguais, aos quatro minutos de cada parte.

No restante tempo jogado, o desperdício de esforços foi evidente principalmente por parte dos rapazes de Guimarães, que só raramente, conseguiram acertar, de corrigir posições.

Todavia, notem-se, as constantes «ameixidas» nas pedras basilares do ataque vimaranense, não pontificaram, porquanto, os cufistas, muito mais rápidos levavam sempre a melhor. Tanto assim, que o trio Edmur, Romeu e Azevedo, se viu constantemente apertado por uma «cintura de ferro», que não cedia uma nesga, para a aplicação do remate.

Antes essa barreira a que José Carlos, Abalroado e Oliveira deram a sua melhor colaboração, cedo se esboroaram as tentativas de infiltração dos Vimaranenses que, como é evidente, passaram a viver à base do talento individual, com Caçara a tentar o possível dentro do impossível.

Momentos houve, porém, em que as equipas estabeleceram períodos de equilíbrio. Todavia, o fiel da balança não raro se inclinava para os cufistas que embora desvirtuando a conclusão dos lances, desfrutavam de vantagem.

Marcadores

(Continuação da página central)

Caraca (3), Fialho, Joab, Fate, Quinto e Vaz.

SALGUEIROS (28) — Benje (4), Chico (3), Carlos Alberto (3), Caraballo (3), Duran (2), Edgar (2), Chau (2), Lalo (2), Mário Campos, Dário, Borges, Raimundo, Sampaio, Tai e Virgílio (Guimarães).

SPT. DA COVILHÃ (22) — Suarez (5), Martinho (4), Manteigueiro (4), Gabriel (2), Pérides (2), Walter, Carneiro, Amílcar, Coreles e Wilson (Académica).

SPT. DE BRAGA (33) — Carlos (9), Livinho (5), Teixeira (4), Mendonça (4), Geirinho (3), Narciso (2), Palmeira (2), Marciano (2), Rafael e Faneca (Barreirense).

BARREIRENSE (21) — Mascarenhas (9), Lito (4), Madeira (2), Freire (2), Gabriel, João Alves, Nogueira e Gonzalez (Atlético).

Braga - Barreirense

(Continuação da página central)

trouxe aos seus companheiros o animo necessário para vencer o jogo e exibirem-se com desenvoltura, enleando, bastas vezes, a defesa contrária, em jogadas inteligentes, com sentido prático.

Não há dúvida que o Braga conseguiu, na segunda parte, superiorizar-se, acabando por merecer o triunfo.

A equipa do Barreiro que, durante a primeira parte, se exibiu de igual para igual, afoitando-se ao ataque e defendendo-se com cabeça, terminou por oferecer o ascendente do jogo ao antagonista.

Desde que os Barreirenses passa-

ram a cuidar apenas da segurança do resultado, os Minhosos entenderam, e bem, que só o remate insistente e a abertura do jogo poderiam vir a dar, como deram, os frutos que desejavam. Neste pormenor, é justo referir-se a feliz colocação de Carlos, marcador de um tento, mas que contribuiu, decididamente, para a obtenção dos outros.

No Barreirense, os melhores foram Mascarenhas, Lito, Lança e toda a defesa, à excepção de Bráulio.

Quanto à arbitragem, o sr. Alvaro Rodrigues, errou na validação do primeiro golo dos Barreirenses e, depois, variadíssimas vezes, no julgamento das faltas.

COELHO ALVES

PEDRO CARVALHO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
GANDA 14 de Abril	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 12 de Abril.
UIGE 18 de Abril	Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Abril.
IMPÉRIO 22 de Abril	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 20 de Abril.
LUANDA 13 de Maio	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Maio.
PÁTRIA 24 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
UIGE 30 de Maio	Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 22 de Abril 18 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 27 de Abril 1 de Junho	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

CALOR

OS MELHORES E MAIS MODERNOS APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS GARANTIDOS POR 2 ANOS

A SENSACIONAL MÁQUINA DE BARBEAR QUE REÚNE O PROGRESSO TÉCNICO DAS MELHORES MÁQUINAS DO MUNDO!

450\$00

CALOR Nº 795
BARBEIA E ESCANHOA COM RIGOROSA PERFEIÇÃO

Representantes: IBEREX - Av. D. Carlos I, 132 — LISBOA

SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/4/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/4/61 e para BISSAU a 21/4/61. Carga Frigorífica a 24/4/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
METRÓPOLE	Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via Leixões) N/M «BRAGANÇA» — A 30/4/61. Carrega em Lisboa de 26/4/61 a 28/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61. Passageiros de 1.ª Classe
ÁFRICA	Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «RITA MARIA» — A 5/5/61. Carrega em Lisboa de 1/5/61 a 3/5/61. Carga Frigorífica dia 4/5/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala previamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 14/4/61. Em Lisboa só para MATADI a 20/4/61.
ANGOLA	N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 22/4/61 a 5/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO; HAMBURGO e BREMEN N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 16/4 a 1/5 N/M «BORBA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 7/5 a 22/5
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 20/4 e 21/4 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 27/4 e 28/4

Não foi um Sporting-Benfica digno das mais ricas tradições mas o jogo não desinteressou

(Continuação da 1.ª página)

dianteiros do Sporting, em golpes desligados, mas com empenho invulgar, persistiam nos seus movimentos acutilantes, numa pertinácia constante, verificou-se da parte de Mário Coluna uma propensão para o recuo sistemático, consoante os movimentos de Juan Seminário. A preocupação foi tal que bastantes vezes o interior benfiquista se imiscuiu, como peça fundamental, na própria organização defensiva.

Naturalmente, a feição do labor benfiquista não passou despercebida a quem competia tomar medidas adequadas. Assim, não constituiu nenhuma surpresa o figurino adoptado no segundo tempo. As unidades apareceram mais distribuídas pelo campo e mais distanciadas, e os sectores deixaram de estar amontoados. Dessa nova tendência, próxima da verdade, resultou um benefício palpável, muito embora o marcador em branco pudesse representar um objectivo meio alcançado.

Não se infira que em campo estiveram duas equipas de características diametralmente opostas: uma a defender e outra a atacar. Seria fantasia declará-lo, a despeito de ter sido patente o intuito «leonino». De lado a lado, predominaram os pares, em vigilância mutua, acentuadamente atenta.

Ao princípio vertiginoso dos donos da casa, que cedo revelaram deficiências na ligação da meia manobra, sempre que Seminário e David Julio eram chamados a intervir, respondeu o Benfica com um cuidadoso como eficiente labor, mas que declinou com o avolumar das preocupações atrás referidas e após o quarto de hora — que assinalou uma irregularidade de Costa Pereira quando prendeu pelas pernas Figueiredo, sem que o árbitro ordenasse o castigo devido, «penalty» — foi então visível o figurino citado, com a agravante da desvalorização do despique para o que contribuíram também as constantes interrupções provocadas pelo árbitro que, entretanto, com receio do pior, decidira punir todas as faltas quando anteriormente facultara uma ampla liberdade.

O segundo tempo divergiu pronunciadamente do primeiro e, entre outras virtudes, trouxe a primeiro plano um melhor espectáculo, não só em consequência dos golos marcados como também devido a um jogo menos fechado, principalmente

pela orientação benfiquista que, no entanto, esclareça-se, jamais abdicou das indispensáveis cautelas na vigilância das zonas vizinhas de Costa Pereira.

Contudo, o 1.º golo nasceu sem esperar, digamos, e foi produto de uma negligência de Morato, que se terá esquecido de que no campo havia avançados do Benfica prontos a beneficiarem de qualquer lapso. Aníbal ainda saiu da baliza, mas fê-lo de modo precipitado; a bola ressaltou e José Augusto, que acompanhara as peripécias, não perdeu.

A emoção redobrou, não obstante ser difícil prever o primeiro êxito dos dianteiros «leoninos» tão pendular era a eficácia dos homens da camisola rubra na «limpeza» da sua área. Mas um «raid» tão ousado como decidido de Seminário, pela esquerda, pôs as coisas no seu lugar e o centro foi totalmente aproveitado por Figueiredo com a cabeça em jeito de imitar uma tabela de bilhar...

Seis minutos havia durado a vantagem dos visitantes, mas dois amargos de boca, registados, a seguir, depuseram em desabono de Aníbal e dos próprios companheiros da defesa, menos expeditos que anteriormente.

O ultimo quarto de hora, já com Seminário definitivamente a «extremo-esquerda», por troca com Geo (o que nos pareceu decisão acertada), pertenceu aos visitantes, muito embora a bola fosse movimentada com certa lentidão.

Não tendo atingido as alturas dos mais ricos — em emoções e técnica — jogos Benfica-Sporting, este não deixou de manifestar certo interesse, apesar de no cômputo geral ser de craveira modesta. A circunstância do novo Sporting poder diminuir a diferença de cinco para três pontos, o que suscitaria agradecimentos por parte do campeonato, representou aliciente de tomo, além do que prendia a atenção verificar-se a capacidade do «team» de Alvalade, agora orientado pelo primeiro fabricante da força evidente que é, presentemente, o Sport Lisboa e Benfica, mesmo que ontem tenha estado afastado do seu fulgor habitual.

Esses eram os pontos de um dos aspectos, já que outro, não menos importante, pressupunha a ideia de que o título de campeão podia ficar suficientemente preso nas «garras das águas».

No concernente ao Sporting a expectativa não se confirmou, não obstante ter sido patente um magnífico espírito de luta por parte de todas as unidades. A solução do problema

camente resolvido a favor dos locais.

Mas no futebol não há lógica e a sorte é factor de grande influência. Assim, só no segundo tempo, os donos do campo se conseguiram colocar em vencedores, depois de variados ensinamentos de marcar na primeira parte.

Depois, atacando continuamente, o Montijo procurou aumentar o seu «score» o que a defesa contrária, de qualquer maneira, evitava.

Campos foi o melhor dos Olhanenses. Serralha, Zzzinho e Pinto foram os melhores do Montijo.

A arbitragem de Hermínio Soares esteve certa, sem erros a influir no resultado.

JOSÉ RAMOS DIAS

EM FUTEBOL MILITAR
A FRANÇA
venceu a Inglaterra

ORAN (Argélia), 10.—A França derrotou a Inglaterra, por 2-1, num encontro de futebol militar realizado nesta cidade, para o «Torneio Kentish». Classificação final: 1.ª, França, 4 pontos; 2.ª, Inglaterra, 2; 3.ª, Bélgica, 2.—(A. N. I.).

ma n.º 1, dentro do 4X2X4 — o binário médio adiantado e interior recuado — não pôde resultar o que a valia de David Julio e Seminário podem fazer crer. O primeiro revelou excessiva impulsividade, esquecendo o sítio onde a função é preciosa. Correu muito e pensou pouco ou noutra linguagem exemplificou o ditado «muita parra e pouca uva». O Peruano, na sua actual condição física, não pôde imprimir à sua acção a velocidade requerida. Teimou na retenção demorada do esférico e olvidou o cruzamento com o sentido do passe que se impunha.

Com este duplo espinho, cravado no «orgão» principal da manobra, o Sporting denunciou dificuldades na ligação com o ataque e nele próprio. Não houve o lançamento em profundidade, o convite às desmarcações. Tudo se processou com ar contraído, em explanação miudinha e cansativa. Vadinho aguardou eternamente o serviço que estava a ser indicado e Monteiro e Figueiredo, já de si pouco afoitos no despique pessoal, socorberam mediante um estatismo que os defensores benfiquistas aproveitaram excelentemente, graças a um apurado duplo sentido de antecipação e entreajuda.

Seminário, que foi quase ele na extrema-esquerda — não será inoportuno relembrar a responsabilidade que o seu nome implica — não será o «armador» ideal na concepção de Otto Glória. Geo, por exemplo, mais solto ou, se se quiser, mais latino, aproxima-se da imagem. Quanto a Julio talvez, com outra «temple», a experiência resulte.

O «conze» sportinguista, que viveu na frente do empenho pessoal dos ocupantes da linha dianteira, contou na defesa, principalmente, na primeira parte, com o compadecimento mais eficiente, destacando-se Morato e Hilário, embora o primeiro na segunda parte haja sido pouco expedito no alívio da sua área. O defesa-esquerdo suportou muito bem o confronto com José Augusto e Lino foi unidade pendular, o mesmo devendo apontar-se a Ferreira Pinto. Aníbal denunciou insegurança ou excessivo golpe de vista.

O grupo da Luz que, repete-se, agiu abaixo do que sabe e vale, mostrou, apesar de notórias deficiências, o equilíbrio, que é uma das suas grandes armas. Não jogando com o ataque a comandar abertamente, o jeito isolado, que adoptou, revestiu-se de certa intencionalidade, especialmente na disputa das bolas altas e nos movimentos de José Augusto, que está na sua melhor forma de sempre. O Barreirense revela gosto em mexer na bola e fá-lo com a descontração dos mestres. É um regalo vê-lo entregar ao jogo, mesmo que proteste junto do árbitro «por dá cá aquela palha». Os colegas, preocupados, tratam imediatamente de serená-lo antes que as coisas piores.

A eficácia do sector defensivo, já de si poderoso, avultou com os reforços já aduzidos anteriormente, sem que isso invalide o mérito do labor de Costa Pereira que está um «sr. guarda-redes». Germano e Cruz equivaleram-se na utilidade, evidenciando o primeiro em determinados lances um braço que é próprio da sua lavra. Saraiva foi figura de realce dentro da grande área.

Neto desenvolveu actividade generosa, mas usou e abusou da entrada maldosa. Já Mário Coluna foi o protótipo da voluntariedade com um «tic» de rispidez que lhe não é peculiar.

O quinteto dianteiro foi nulo. Águas lutou, mas não passou disso e Santana e Cavém foram figuras apagadas.

O sr. Clemente Henriques arbitrou com demasiadas cautelas e foi paradoxal ao punir faltas que anteriormente ignorara.

FERNANDO SOROMENHO



Figueiredo marca o golo do Sporting com um golpe de cabeça

Imagens de Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

que... os automóveis dificilmente passam.

E o pior de tudo... é a saída dos carros que estão nos parques de estacionamento em volta do recinto...

A propósito disso... numa hora e picos... que estivemos dentro do nosso carro para avançar duzentos metros ouvimos esta:

— Sabes em que se parece o Estádio «José Alvalade» com o Aeroporto de Pedras Rubras?...
— Não!...

— E' que no Estádio de Alvalade leva-se mais tempo para chegar ao portão da saída (que é como quem diz a Alameda das Linhas de Torres) do que depois até à Baixa... Do



Cavem com as suas famosas barbas...

Aeroporto das Pedras Rubras, também se leva quase mais tempo para chegar ao Porto do que o que se levou na viagem do avião de Lisboa...

Notícia da ultima hora: Cavem vai hoje (se já não foi) ao barbeiro...

E' que ele tinha uma promessa, igual à do ano passado. A certa altura deixou de fazer a barba... e prometeu só cortá-la quando o Benfica ganhasse o campeonato. Por causa disso foi naquela linda figura para a Dinamarca...

Pois com o empate de ontem, Cavém considera-se, desde já, campeão. E resolveu fazer uma visita ao «baeta»...

Rapou a «pera» e assim... contra o Rapid sempre se apresentará mais decentemente!

E já que entramos em matéria de cabelos... podemos acrescentar: o Germano (que alguns dinamarquistas interpretaram como mania semelhante à de Cavém, embora com efeitos opostos, o não ter cabelo) jogará contra o Rapid tal e qual como defrontou o Aarhus.

Em relação ao jogo — e principalmente à primeira parte em que o Sporting teve larga presença na frente das balizas de Costa Pereira, não se pode dizer sequer que o perigo fosse tanto que... se pusessem os cabelos em pé a Germano, o «mestre da batuta» na defesa «encarnada».

Já repararam que o Saraiva está a parecer-se muito com o Germano?...

Não. Não dizemos na forma de jogar. Queremos dizer, apenas, na falta de cabelo...

Começaram os azares de Otto Glória, no Sporting. As lesões têm sido uma perseguição desde o início da época.

Sabem por que não pôde alinhar Fernando?

Pois se não sabem vão saber: arrancou dois dentes.

A praga das lesões continua a ser um tormento para o técnico brasileiro.

Esteve em Alvalade, como convidado de honra, o presidente do Belenenses, sr. dr. Vale de Guimarães.

A sua presença, ali, foi interpretada em vários tons: uns disseram que o ilustre dirigente foi assistir ao Benfica-Sporting para evitar mais um «vale de lágrimas» oferecido pelo seu clube no Porto; outros, afirmaram que... já tinha saudades de Otto Glória; e outros, ainda, suspeitaram que o dr. Vale de Guimarães, como os outros espectadores, foi a Alvalade só para se divertir.

Quem mais gozou no final do jogo... foi o treinador Bela Guttmann.

Os ultimos — costuma dizer-se — são os que se riem melhor. O técnico do Benfica abraçou os seus pupilos com invulgar alegria. Foi como lhe tivesse saído a sorte grande.

Nada de exageros, mas... a gratificação pelo título (como de costume) é choruda...

HENRIQUE PARREIRA

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

lhe concedeu o comando das operações.

Com a sua defesa mais segura, a sua linha média mais profícua e o ataque mais incisivo que o mesmo sector adversário, sobretudo o defensivo que teve grandes dificuldades por não atinar com a marcação conveniente, o jogo parecia prático.

CAMPEONATO DE ITALIA

O JUVENTUS

mantem a sua posição de guia

ROMA, 10.—Resultados dos jogos para o Campeonato italiano:

Atlanta-Sampdoria, 0-3; Inter-Bolonha, 0-0; Lanerossi-Juventus, 0-1; Nápoles-Lecco, 3-1; Pádua-Bari, 1-1; Roma-Catania, 4-1; Spal-Lazio, 3-2; Turim-Milan, 1-1; e Udinese-Florentina, 0-0.

Classificação:

Juventus, 40 pontos; Milan, 37; Inter, 36; Roma, 33; Florentina e Sampdoria, 32; Catania, 30; Pádua, 28; Bolonha, 26; Atlanta, 25; Lanerossi e Spal, 24; Nápoles, 23; Turim, 22; Lecco, Bari e Udinese, 20; e Lazio, 14.—(A. N. I.).

FUTEBOL INTERNACIONAL	
PORTUGAL-MARROCOS (MILITAR)	
ESTÁDIO DO RESTELO	
TERÇA-FEIRA, 11 DE ABRIL ÀS 21,45 HORAS	
VENDA DE BILHETES	
(em 10 e 11 de Abril)	
LOCAIS DE VENDA:	
Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2-4. (das 14 às 18 e das 21 às 24 horas). e nas Agências habituais	
PREÇOS DOS BILHETES:	
BANCADA CENTRAL	30\$00
BANCADA LATERAL	20\$00
SUPERIOR	15\$00
PEÃO	10\$00



A equipa principal do Benfica, virtual vencedora do Campeonato Nacional de Raguebi

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting só com vitórias no final da 1.ª volta do «Nacional»

Com os encontros Benfica-F. C. Porto e Salgueiros-Sporting, ontem realizados, completou-se a primeira volta do Campeonato Nacional de Handebol de Onze.

A equipa «leonina», alcançando um excelente triunfo, atingiu a primeira parte da competição isolada no comando da classificação, conquistando, se bem que na primeira parte não lograssem suplantar os tando por vitórias os jogos realizados, o que lhe dá já uma excelente perspectiva para a conquista do título, tanto mais que o F. C. Porto, segundo classificado, tem que de-
frentar os «leões», em Lisboa.

No desafio de ontem os sportingsalgueiristas, no segundo tempo, comportou-se de molde a justificar o triunfo, pois a sua defesa, actuando em bom plano, impôs-se aos atacantes contrários, enquanto o seu quinteto dianteiro, mais veloz, soube tornar as dificuldades que os locais lhe apresentaram. Os «encarnados», no seu campo, tiveram o pássaro na mão, mas

deixaram-no fugir, devido à expulsão de Pintado, num conflito com o treinador do F. C. Porto, numa altura em que os lisboetas venciam, por 7-5.

Em consequência da saída daquele jogador, a equipa lisboeta começou a decrescer de rendimento, consentindo um maior domínio dos visitantes, que alcançaram o triunfo já no declinar da partida.

Depois dos jogos de ontem, a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING ...	3	3	—	—	28-18	9
F. C. Porto ...	3	2	—	1	25-22	7
Benfica	3	1	—	2	28-27	5
Salgueiros	3	—	—	3	21-35	3



Uma fase do encontro de handebol entre o Benfica e o Porto, vendo-se um atacante portuense a rematar, a despeito da oposição do defesa-central dos «encarnados»

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O 9 de Abril será mais uma data a recordar pelos benfiquistas — a certeza do triunfo final no campeonato. Não cabe na cabeça de ninguém que os actuais campeões cedam seis pontos em oito possíveis.
- O Sporting abandonou todas as aspirações. Restar-lhe-á a consolação de não ter perdido e de ter jogado melhor.
- Ao Belenense valeu José Pereira... e o árbitro por demais benevolente no julgamento das faltas dentro da grande área «azul».
- O empate cedido, em casa, pelos «leões» da Serra colocou-os em má posição na tabela dos números.
- A linha avançada do Sporting de Braga, foi (quem havia de dizer) a mais realizadora de todas.
- O Atlético só passados sessenta minutos começou a posição de vencedor. Os Matosinhenses foram adversários duríssimos de convencer.

- O «nulo» Lusitano-Salgueiros não agradou nem a Gregos, nem a Troianos. Valeu-lhes mesmo assim o empate dos Covilhenses.
- Entre o primeiro e segundo classificados há a mesma diferença de pontos que entre o penúltimo e o último — cinco.
- O Benfica tem, no seu «goal-average», uma capicua 71-17. Se as capicuas dão sorte, como se diz, quem sabe se esta não significará o campeonato da Europa...
- «Record» do Sporting na estafeta pedestre Cascais-Lisboa.
- Na zona Sul, o problema está muito mais embrulhado — Farense? Olhanense? Oriental? Setubal?
- Na zona Norte do «Nacional» da 2.ª divisão, temos o Beira-Mar a um passo da divisão maior. E' o caso: cinco pontos de vantagem a quatro jornadas do fim.

O Benfica é virtual campeão do «Nacional» de raguebi

Com a jornada de ontem ficou definitivamente arrumada a questão do título nacional. Embora ainda lhe falte derrotar Agronomia, depois do seu triunfo alcançado ontem, sobre Direito, o Benfica é o virtual campeão de Portugal. A sua vantagem pontual permite-lhe até faltar ao ultimo encontro! Não seria por isso que deixaria de ganhar o campeonato.

Perante um adversário que voltou a alinhar desfalcado e reduzido a 13 elementos, o Benfica não teve grandes problemas a resolver, tendo até oportunidade para delinear alguns vistosos movimentos de ataque, afinal elucidativos das possibilidades futuras da equipa.

Os primeiros vinte minutos da segunda parte justificavam bem o triunfo final de 19-0. Os dois médios «encarnados», manobrando à vontade, sem terceiras linhas a oporem-se-lhes, estiveram na base desse período de fulgor da equipa.

Autêntica sombra de si próprio, o grupo de Direito lutou com brio, mas sem força e preparação para ter êxito num confronto muito desigual.

O Sporting bateu claramente Agronomia, confirmando a valorização que, esta época, tem vindo a operar-se na equipa. Crespo e Palmiro voltaram a constituir as duas peças mais influentes do «quinze», obtendo, respectivamente, oito e seis pontos.

Agronomia alinhou com treze jogadores, facto que enfraqueceu o rendimento global do grupo, já de si pouco incisivo, mesmo quando actua completo e com o seu melhor.

No Restelo, Belenenses e C. D. U. L. jogaram uma partida sem preocupações. O primeiro tempo foi o melhor, não só pelo equilíbrio de forças como ainda por ser o mais claro e movimentado.

A vencer, ao intervalo, por 3-0, os estudantes quebraram bastante na segunda parte, permitindo certo

ascendente dos «azuis» que, em três oportunidades, aproveitaram bem o deslize em que a defesa do C. D. U. L. incorreu. No final, o triunfo pertenceu ao grupo mais equilibrado, decidido e atento.

S. M.

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Muito antes de ingressar no Sporting, o jovem Figueiredo esteve para ingressar no Benfica, onde chegou a treinar sob as vistas de Valdivielso que ficou agradavelmente impressionado. Simplesmente, as saudades obrigaram-no a regressar a casa. Só mais tarde, menos influenciável com sentimentalismos tomou, de novo, o caminho da capital, mas com destino ao Alvalade.

José Augusto, era simultaneamente, no início da sua carreira desportiva, basquetebolista e futebolista, evidenciando-se em qualquer das modalidades. Foi um dirigente do seu clube de então — o Barreirense — que o colocou diante do dilema: «ou o futebol ou o basquetebol?» E José Augusto escolheu a modalidade em que havia de popularizar-se: o futebol.

Matateu, que, antes de vir para o Belenenses, recebera convites do Benfica, do Futebol Clube do Porto e do União de Coimbra, veio para o clube do Restelo, apenas com a viagem de ida para Lisboa (e volta paga, caso não agradasse) e despesas. Quanto não valeria, hoje, a sua transferência, apesar da idade já avançada para um jogador de futebol?

Maló, o excelente guardião da Académica, preferia jogar a avançado para marcar golos. Mas como nas equipas em que alinhou, havia o problema do guarda-redes, não tinha outro remédio, senão ir para as balizas. Satisfez, porém, essa preferência como hoquista, em que jogava a avançado.

Mourato que, ontem, foi o novo «capitão» dos leões estreou-se na equipa de Alvalade na época de 1953-54, na categoria de principiantes, tendo logo conquistado o título regional. Apesar da sua dureza, nunca sofreu qualquer castigo, o que é, na verdade, abonatório quanto à sua conduta desportiva.

José Lisboa, o popular hoquista internacional que, na próxima 4.ª-feira, será homenageado no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, pratica o hóquei há 18 anos, sempre em representação do Benfica. Foi, também, futebolista, pingueponquista, basquetebolista e jogador de hóquei em campo. Além de ter sido recordista regional e nacional de corridas de patins em 100, 300, 500 e 1500 metros, conquistou, até agora, no hóquei em patins, 8, «Taças de Honra», 8 Campeonatos Regionais, 7 Campeonatos Nacionais, 3 «Europeus», 3 «Mundiais» e 3 «Taças das Nações». Marcou para cima de 1700 golos.

Uma «clássica» de ciclismo

RIK VAN LOOY

ganhou a prova Paris-Roubaix

ROUBAIX (França), 10 — O ciclista belga, Rik Van Looy, foi o vencedor da prova Paris-Roubaix, percorrendo 263,5 quilómetros em 6 h. 19 m. e 8 s. Foi seguido pelos belgas Marcel Janssens, Van Der Vecken, Kerkove, Daems e pelo holandês Geldermans, todos com o mesmo tempo; em sétimo e oitavo lugares, chegaram o holandês Mailepaard e o belga Armand Desmet; com 6 h. 19 m. 58 s. seguidos por todo o pelotão. — (A. N. I.).

Os jogadores do Hamburger ficaram decepcionados pois não «viram» o Barcelona...

BARCELONA, 10 — Os jogadores e dirigentes do Hamburger Sportverein, que vieram para Barcelona a tempo de assistir ao encontro do seu adversário de quarta-feira, com o Saragoça, podem ter sentido satisfação de ver os catalães perderem por 1-0, mas não viram em acção a equipa que vão derrotar.

O técnico do Barcelona, Enrique Onzaola, alinhou com uma equipa quase totalmente constituída por suplentes: Rodri; Foncho e Oliv-

la; Pinto, Marañon e Verges; Tejada, Ribelles, Martinez, Suarez e Coll. Assim, a única «estrela» da equipa foi Suarez — mas este limitou-se a fazer figura de corpo presente, sem qualquer daqueles fulgurantes movimentos que lhe granjearam fama. A sua única missão era estar em campo os noventa minutos, para no fim se ver em que condições se encontrava, visto que esteve afastado dos campos durante mais de quinze dias, com gripe e uma inflamação da garganta.

Quando os jornalistas quiseram saber a opinião dos alemães sobre o encontro a que acabavam de assistir, um dirigente acusou o toque: — Nada podemos dizer sobre o Barcelona, pois não mostrou a equipa que nos derrotará. De um modo geral, os jogadores espanhóis são bons e jogam com inteligência. — (A. N. I.).

Serafim, o jovem jogador do F. C. Porto, que o Torneio Europeu de Juniores trouxe a plano do maior realce. Muito do êxito alcançado pela equipa de Portugal fica a dever-se-lhe, dadas as suas qualidades de rematador, que lhe permitiram ser o melhor marcador do grupo nacional

